

Relatório de Autoavaliação 2024-2025



Equipa Observatório de Avaliação 2024-2025

Ana Cristina Ervedoso
Fernanda Veríssimo
Laura Crespo
Maria do Céu Laranjo
Paula Cristina Sá
Rosário Lóia

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	4
2. DOCUMENTOS-BASE ANALISADOS – 2024/2025	5
3. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALCOCHETE	6
4. RESULTADOS ESCOLARES	9
4.1. Pré-escolar	9
4.2. 1.º Ciclo - Sucesso/Insucesso	10
4.3. 2.º Ciclo - Sucesso/Insucesso	13
4.4. 3.º Ciclo - Sucesso/Insucesso	17
4.5. Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos - Sucesso/Insucesso	22
4.6. Ensino Secundário – Cursos Profissionais - Sucesso/Insucesso	29
4.7. Ensino Noturno - Sucesso/Insucesso	32
4.8. Ensino Recorrente não Presencial - Sucesso/Insucesso	34
4.9. Avaliação Externa	36
4.9.1. Provas Finais de Ciclo	36
4.9.2. Exames Nacionais	37
4.10. Causas do Sucesso/Insucesso/Ações de Melhoria	40
4.11. Colocações no Ensino Superior Público	45
5. SERVIÇO EDUCATIVO	48
5.1. Comportamento/Assiduidade	48
5.2. Indisciplina	51
5.3. Educação Inclusiva	54
5.3.1. Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão	54
5.3.2. Serviço de Psicologia e Orientação - SPO	56
5.3.3. Centro de Apoio à Aprendizagem - CAA	57
5.3.4. Unidade de Apoio ao Alto Rendimento Escolar – UAARE	65
5.3.5. Cidadania e Desenvolvimento – CD	67
6. ORGANIZAÇÃO/GESTÃO E LIDERANÇA	74
6.1. Plano Anual de Atividades (PAA)	74
6.2. Síntese das Reflexões dos Grupos Disciplinares	77
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS e RECOMENDAÇÕES	84
8. CONCLUSÃO	95

Siglas e Acrónimos

AA- Aluno(s) Atleta(s) AE- Aprendizagens Essenciais AEA - Agrupamento de Escolas de Alcochete ASE – Ação Social Escolar BE- Bibliotecas Escolares CAA- Centro de Apoio à Aprendizagem CCH - Cursos Científico-Humanísticos CD- Cidadania e Desenvolvimento CENFORMA- Centro de Formação de Professores de Montijo e Alcochete CMA- Câmara Municipal de Alcochete CP-Cursos Profissionais CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens CteSP - Curso de Técnico Superior Profissional PTAGD - Profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva PTGPSI - Profissional de Gestão e Programação de Sistemas de Informação PTPI - Profissional de Técnico Programador Informático PTTUR - Profissional de Técnico de Turismo CRI- Centro de Recursos para a Integração CT- Conselho(s) de Turma DAC- Domínios de Autonomia Curricular DGES – Direção Geral do Ensino Superior EB- Escola Básica EB 2, 3 D. Manuel – EB El-Rei D. Manuel I EE - Encarregado(s) de Educação EFA- Educação e Formação de Adultos (EFA) TAE-Técnico de Ação Educativa	(EFA) TPI- Técnico Programador de Informática EMAEI- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva EN- Ensino Noturno ENEB – Exames Nacionais do Ensino Básico ENEC - Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania ENES – Exames Nacionais do Ensino Secundário ESA - Escola Secundária de Alcochete FCT - Formação em Contexto de Trabalho Jl – Jardim de Infância PAA - Plano Anual de Atividades PADDE-Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola PAP - Prova de Aptidão Profissional PASEO - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória PE- Projeto Educativo PLA – Português Língua de Acolhimento PLNM - Português Língua Não Materna PNA- Plano Nacional das Artes PPE- Preparação Para Exame PPF- Preparação Prova Final QA – Quadro de Agrupamento SCP- Sporting Clube de Portugal SEAM – Sala de Estudo Aprender Mais SPO- Serviço de Psicologia e Orientação UAARE- Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na Escola UFCD- Unidades de Formação de Curta Duração
--	--

1. INTRODUÇÃO

Em Portugal, a avaliação interna e a avaliação externa tornam-se obrigatórias com a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, designada por “Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior”, reconhecendo-se, assim, a importância destes mecanismos de regulação na melhoria do desempenho das organizações escolares. Nos termos da lei, o objetivo principal é promover a melhoria, a eficiência e a eficácia, a responsabilização e a prestação de contas, a participação e a exigência bem como a informação qualificada de apoio à tomada de decisão. Portanto, a avaliação, seja autoavaliação e/ou avaliação externa, constitui um importante instrumento de produção de conhecimento sobre as diferentes áreas de uma organização escolar, incontornável no atual sistema educativo.

Assim, constituem objetivos da autoavaliação deste agrupamento

- promover o progresso das aprendizagens e dos resultados dos alunos, identificando pontos fortes e áreas prioritárias para a melhoria do trabalho do AEA;
- fomentar a responsabilização, refletindo sobre conclusões decorrentes das práticas de autoavaliação do AEA;
- impulsionar a participação da comunidade educativa e da sociedade local no processo educativo do AEA, oferecendo um melhor conhecimento público do trabalho aí desenvolvido;
- contribuir para a regulação das práticas educativas do AEA, fornecendo informação pertinente a órgãos, estruturas e outros agentes educativos;
- incentivar as ações e os processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados do AEA.

O presente relatório centra-se nos domínios contemplados na legislação em vigor - os Resultados Escolares, o Serviço Educativo e a Organização, Gestão e Liderança - e resulta de um trabalho conjunto da equipa do Observatório de Avaliação do Agrupamento de Escolas de Alcochete (AEA), das equipas adstritas às diversas estruturas que concorrem para o serviço educativo e que colaboraram na feitura do presente documento através da disponibilização dos balanços/relatórios do trabalho por si desenvolvido, bem como da Direção, através da disponibilização de diversos dados. Assim, este relatório é o resultado de parcerias imprescindíveis porque todos procuramos o melhor para o AEA e “nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos”!

2. DOCUMENTOS-BASE ANALISADOS - 2024/2025

- Equipa dos Resultados Escolares do Observatório de Avaliação do AEA
 - Balanço dos resultados escolares (com base nas pautas e no Programa Inovar +)
 - Estatística dos Resultados das Provas Finais Nacionais e dos Exames Nacionais (Júri Nacional de Exames)
 - Atas dos Conselhos de Turma (CT)
 - Reflexões dos grupos disciplinares sobre os seus resultados escolares e funcionamento dos grupos
- Equipa ENES
 - Dados sobre Exames Nacionais e Acesso ao Ensino Superior
- Equipa ENEB
 - Dados sobre Provas Finais Nacionais
- Direção do AEA e Coordenação da Escola EB D. Manuel I
 - Balanço dos dados relativos à Indisciplina
 - Dados sobre aspetos diversos
- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)
 - Dados relativos ao número de recursos humanos e de alunos
- Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)
 - Estatística dos alunos acompanhados nas várias vertentes
- Coordenação do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)
 - Relatórios trimestrais
 - Relatório da coordenação
- Equipa UAARE
 - Relatório-síntese
- Coordenação da área de Cidadania e Desenvolvimento (CD)
 - Relatório da coordenação sobre dados referentes aos Projetos desenvolvidos em CD
- Programa Inovar PAA
 - Gráficos diversos e dados sobre satisfação dos intervenientes
- Projeto Educativo (PE), com especial enfoque nas Metas e nos Objetivos.

3. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALCOCHETE

O Agrupamento de Escolas de Alcochete (AEA) é constituído por nove estabelecimentos de ensino, do Pré-escolar ao Ensino Secundário, e congrega todo o ensino público do concelho de Alcochete, como se comprova no Quadro 1.

Ciclo de Ensino	Estabelecimento	Observações
Pré-escolar	Jardim de Infância de Samouco. Acresce a este estabelecimento, que funciona em espaço próprio, mais 4 núcleos integrados em escolas de 1.º ciclo.	
1.º ciclo	Escola Básica da Restauração	Integra Pré-escolar
	Escola Básica N.º 1 (Monte Novo)	
	Escola Básica N.º 2 (Valbom)	Integra Pré-escolar
	Escola Básica do Samouco	
	Escola Básica do Passil	Integra Pré-escolar
	Centro Escolar de S. Francisco	Integra Pré-escolar
2.º e 3.º ciclos	Escola Básica 2,3 El-Rei D. Manuel I	
Ensino Secundário e Ensino Noturno	Escola Secundária de Alcochete	

Quadro 1

Relativamente aos recursos humanos, o Agrupamento de Escolas de Alcochete contou, em 2024/2025, com 305 docentes, com diferentes vínculos e distribuídos pelos diversos ciclos de ensino. Por sua vez, o pessoal não docente compreendeu 143 assistentes operacionais e 14 assistentes técnicos. Integravam ainda os recursos humanos do AEA 3 psicólogos e 1 assistente social.

Tipo de vínculo	Tempo Indeterminado		Termo Certo		Termo Incerto		Totais	
	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.
Recursos Humanos								
Docentes	218	50	15	7	14	1	247	58
Assistentes Técnicos	14	0	0	0	0	0	14	0
Assistentes Operacionais	136	2	3	0	4	0	143	2
Psicólogos	2	1	0	0	0	0	2	1
Assistente Social	0	0	1	0	0	0	1	0

Quadro 2

Assim, no que se refere **aos docentes**, de um total de 305 docentes, 87,9% integram o Quadro do Agrupamento (QA), 7,2% são contratados e 4,9% estão em regime de substituição. Os Assistentes Técnicos e os Assistentes Operacionais não constituem quadros do Agrupamento de Escolas de Alcochete, visto que estão adstritos à Autarquia de Alcochete, podendo ocorrer a mobilidade dos Assistentes Operacionais entre vários serviços/escolas do agrupamento.

AEA - RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2024-2025

No que respeita aos **discentes**, no final do ano letivo frequentavam os estabelecimentos do agrupamento **3278 alunos**, apresentando uma redução de 104 alunos relativamente ao início do ano, consequência, no ensino diurno, fundamentalmente de transferências para outras escolas em todos os ciclos, e de anulações de matrícula, (num total de 80 alunos) e, maioritariamente, do abandono de alunos do ensino noturno (52 alunos). Contudo, também se verificou a entrada de 28 novos alunos ao longo do ano letivo. Acresce referir que cerca de 42 alunos provenientes de outros países integram o agrupamento no ensino diurno com frequência em Português Língua Não Materna (PLNM), a par de 61 alunos a frequentar Português Língua de Acolhimento (PLA) no ensino noturno, abrangendo cerca de 35 nacionalidades. Assim, o **quadro 3** resume a distribuição dos alunos pelas várias ofertas formativas disponibilizadas no AEA, tendo em conta a situação inicial e a situação final.

Quadro 3

AEA - OFERTA FORMATIVA 2024/2025								
							Total de Alunos	
							Situação Final	Situação Inicial
Pré-escolar							329	335
ENSINO BÁSICO	1.º ciclo	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano			
		199	194	230	185	808	814	
	2.º ciclo	5.º ano	6.º ano					
		221	200			421	423	
	3.º ciclo	7.º ano	8.º ano	9.º ano				
		264	285	268		817	833	
ENSINO SECUNDÁRIO (CCH)		10.º ano	11.º ano	12.º ano				
	Curso de Ciências e Tecnologias	84	71	97		252	259	
	Curso de Artes Visuais	10	19	19		48	50	
	Curso de Línguas e Humanidades	75	73	42		190	192	
	Curso de Ciências Socioeconómicas	39	34	23		96	99	
	Total	208	197	181		586	600	
ENSINO SECUNDÁRIO (CP)		10.º ano	11.º ano	12.º ano				
	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	26	26	25		77	81	
	Técnico de Programador de Informática	16	18	18		52	52	
	Técnico de Turismo		13	14		27	31	
	Total	42	57	57		156	164	
ENSINO RECORRENTE NÃO PRESENCIAL	Curso de Ciências e Tecnologias					18		
	Curso de Artes Visuais					8		
	Curso de Línguas e Humanidades					6		
	Curso de Ciências Socioeconómicas					16		
	Total					48	48	
ENSINO NOTURNO				1.º ano	2.º ano	3.º ano		
	EFA escolar			36	4	2	36	48
	EFA Técnico de Secretariado			3			3	13
	EFA Técnico de Ação Educativa			7			11	31
	EFA Programador de Informática						2	6
				A1 e A2				
	Português Língua de Acolhimento			61			61	67
	Total						113	165
Total de alunos do Agrupamento							3278	3382

Do total de alunos do AEA do ensino diurno, excluindo o Ensino Recorrente não presencial, no final do ano letivo, 503 alunos (21,8%) beneficiaram de apoio da **Ação Social Escolar (ASE)**, conforme exposto no **quadro 4**, percentagem ligeiramente acima dos 20%, mas próxima do que se tem vindo a verificar nos últimos anos.

Quadro 4	Alunos beneficiários de Apoio Social Escolar (ASE)	
	N.º de alunos	% no contexto do ano de escolaridade/ciclo
Pré-escolar	80	23,7%
1.º ano	50	25,1%
2.º ano	48	24,7%
3.º ano	64	27,8%
4.º ano	46	24,9%
1.º Ciclo	208	25,7%
5.º ano	30	13,6%
6.º ano	35	17,5%
2.º Ciclo	65	15,4%
7.º ano	44	16,7%
8.º ano	26	9,1%
9.º ano	25	9,3%
3.º Ciclo	95	11,6%
10.º ano	10	4,8%
11.º ano	19	9,6%
12.º ano	7	3,9%
Ens. Sec (CH)	36	6,1%
10.º Prof.	6	14,3%
11.º Prof.	6	10,5%
12.º Prof.	7	12,3%
Ens. Sec. Prof.	19	12,2%
Total AEA	503	21,8%

4. RESULTADOS ESCOLARES

4.1. Pré-escolar

Dados globais - Final 2024/25 - Pré-escolar

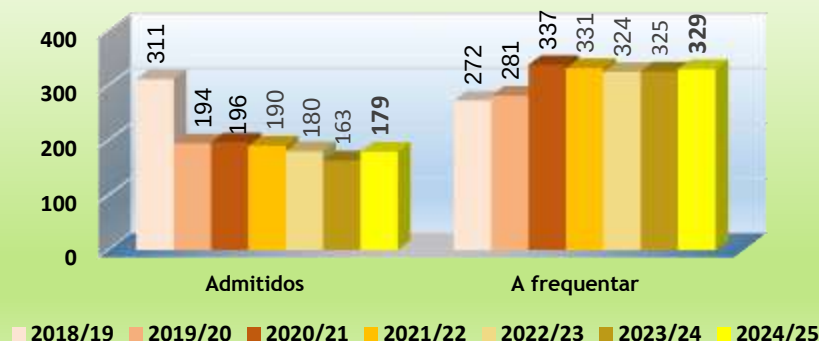


Gráfico 1

Através do gráfico 1, observa-se, no ano de 2024/25, um aumento do número de crianças admitidas, situação inversa ao que se vem registando desde 2021/22, o que contribui para o acréscimo residual do número de crianças a frequentar. Pelos dados apresentados, conclui-se que, além das novas admissões, cerca de 158 crianças se mantiveram no agrupamento.

Evolução - Alunos Pré-Escolar

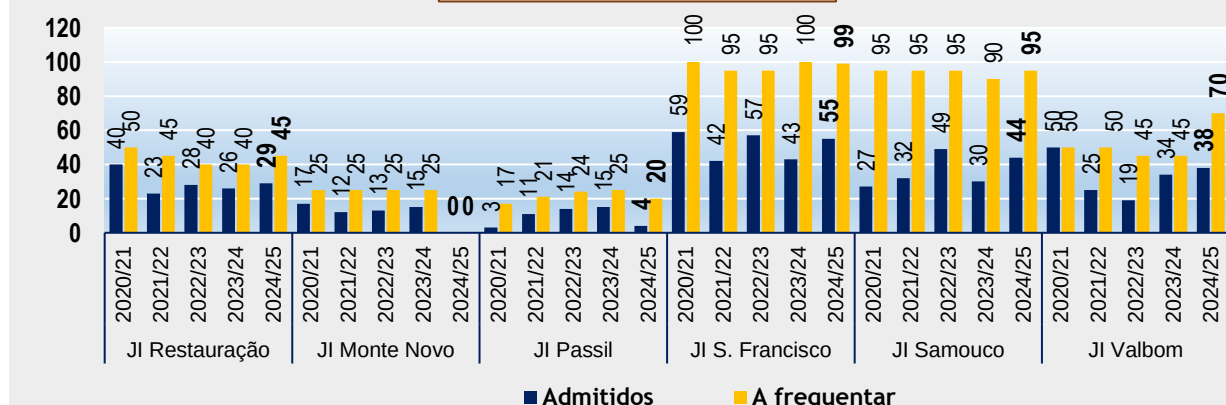


Gráfico 2

No gráfico 2 constata-se que, em quatro dos Jardins de Infância do agrupamento, se registou um aumento da capacidade de admissão, destacando-se os JI de S. Francisco e JI do Samouco, decerto pelo facto de um número razoável de crianças terem integrado o 1.º ciclo, o que não se verificou no JI do Passil, visto que se observa uma redução acentuada do número de alunos admitidos. Quanto ao elevado acréscimo de alunos a frequentar o JI da EB n.º 2 (Valbom), o mesmo ocorre devido à integração dos alunos que frequentavam o JI da EB n.º 1 (Monte Novo), uma vez que este não funcionou no ano letivo de 2024/25.

Pré-Escolar- 2024/2025 - Situação Final

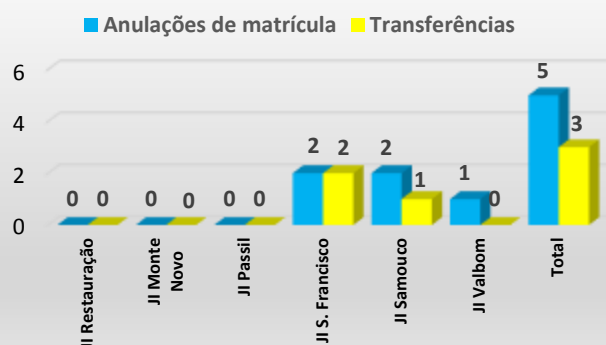


Gráfico 3

Através da leitura do gráfico 3 constata-se que as transferências ocorreram apenas nos Jardins de Infância de S. Francisco e de Samouco, assim como as anulações de matrícula, que surgem também no JI do Valbom.

4.2. 1.º ciclo - Sucesso/Insucesso

Quadro 5

	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	ESTUDO DO MEIO	ED. FÍSICA	ED. ARTÍSTICA	INGLÊS	SUCESSO global por ano-ciclo	INSUCESSO global por ano-ciclo
1.º ANO	95,0%	99,5%	100%	100%	100%	-----	100%	0%
2.º ANO	93,8%	98,5%	99,5%	100%	100%	-----	99,0%	1,0%
3.º ANO	98,7%	96,5%	100%	100%	99,6%	99,1%	99,6%	0,4%
4.º ANO	99,5%	98,9%	100%	100%	100%	99,5%	100%	0%
Global 1.º Ciclo	96,8%	98,3%	99,9%	100%	99,9%	99,3%	99,6%	0,4%
2023/24	98,9%	99,1%	100%	100%	100%	100%	99,6%	0,4%
2022/23	99,4%	99,8%	100%	99,9%	99,7%	100%	99,7%	0,3%
2021/22	98,6%	99,1%	99,9%	100%	99,9%	100%	99,9%	0,1%

O 1.º ciclo foi frequentado por 808 alunos, distribuídos da seguinte forma: 1.º ano - 199 alunos; 2.º ano - 194 alunos; 3.º ano - 230 alunos e 4.º ano - 185 alunos, denotando um ligeiro decréscimo do número de alunos, o qual se cifrou em 812 alunos em 2023/24.

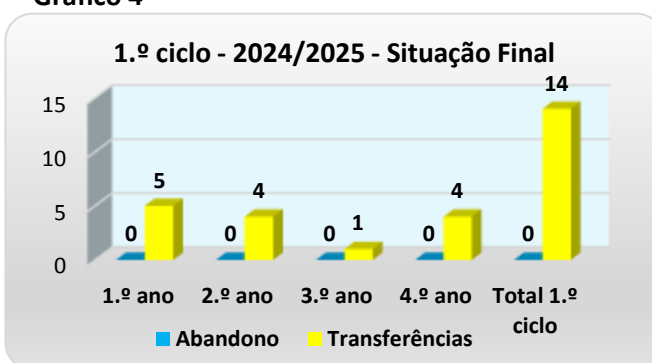
Numa apreciação dos valores apresentados em cada disciplina constata-se que é em 2024/25 que se registam as menores taxas de sucesso na maioria das disciplinas, continuando a observar-se em 2023/24 a maior percentagem de sucesso na generalidade, com exceção de Português e de Matemática. Conclui-se, então, que se registou uma inversão da situação que se vinha a verificar na maioria das disciplinas.

Assim, apenas em Educação Física o sucesso atingiu os 100% em todos os anos de escolaridade. Por seu turno, em Português e em Matemática não se atingiu a taxa máxima de sucesso em qualquer dos anos de escolaridade.

Na globalidade do ciclo, contrariando a tendência de diminuição da taxa de sucesso que se desenhou entre 2021/22 e 2023/24, no ano letivo de 2024/25, o sucesso manteve a taxa registada no ano transato, isto é, 99,6%, o que corresponde a 2 alunos do 2.º ano e a 1 aluno de 3.º ano, atingindo-se 100% de sucesso no ano inicial e no ano final de ciclo.

Gráfico 4

No que respeita aos alunos que abandonaram ou que saíram do AEA por transferência, no gráfico 4 constata-se que apenas ocorreram transferências, num total de 14 alunos, denotando um aumento residual relativamente a 2023/24.



Quadro 6

Taxa de insucesso dos alunos ASE no contexto dos alunos com ASE		
1.º ano	Alunos com ASE: 50	0,0%
2.º ano	Alunos com ASE: 48	0,0%
3.º ano	Alunos com ASE: 64	0,0%
4.º ano	Alunos com ASE: 46	0,0%

A partir da análise da situação dos alunos apoiados pela Ação Social Escolar (ASE), concluiu-se que nenhum aluno apresentou insucesso, como se constata no quadro 6. É de assinalar um aumento de 4 alunos com apoio social escolar em comparação com o ano letivo anterior, registando-se uma redução de cerca de 20 alunos no 2.º ano e um acréscimo de cerca de 20 alunos no 3.º ano.

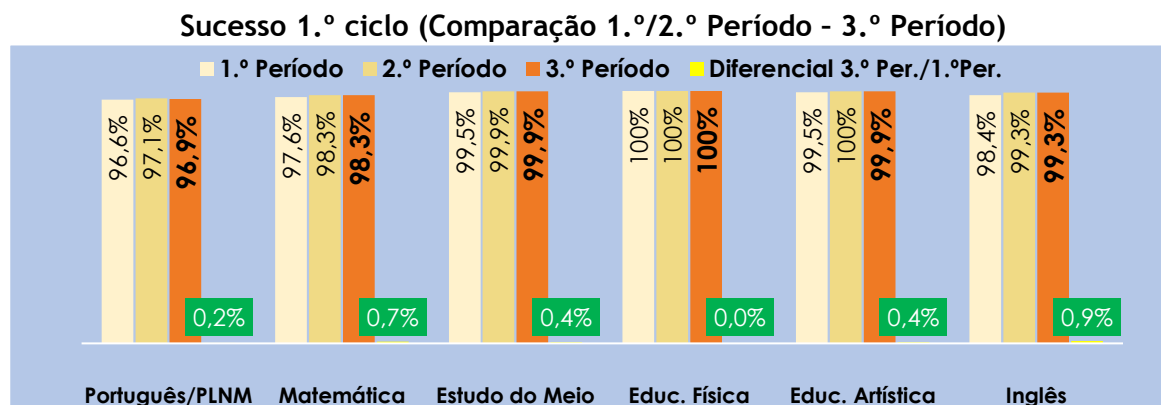


Gráfico 5

Na globalidade das disciplinas do 1.º ciclo, conforme se prova no **gráfico 5**, ao longo do ano de 2024/25, observou-se, maioritariamente, uma melhoria gradual do aproveitamento ou a sua manutenção, com exceção de uma redução muito ligeira no 3.º período em Português/PLNM face à taxa registada no 2.º período. Comparativamente ao 1.º período, a taxa de sucesso sofreu uma evolução positiva na generalidade das disciplinas, variando entre 0,2% em Português/PLNM e cerca de 0,9% em Inglês, sendo de sublinhar que, nesta disciplina, a percentagem do 1.º período apenas se refere ao conjunto de alunos que foram avaliados na mesma, posto que, das 20 turmas de 3.º e 4.º ano, 9 não tiveram avaliação em Inglês.

No que respeita ao insucesso em Português/PLNM e em Matemática, este situou-se, respetivamente, em cerca de 3,1% (25 alunos) e 1,7% (14 alunos) do total de alunos do 1.º ciclo, sendo que, destes, 2 alunos que não transitaram do 2.º para o 3.º ano obtiveram insucesso nas duas disciplinas cumulativamente. É de salientar que se acentuou o decréscimo gradual que vinha a registar-se nos últimos anos.

Sucesso de Qualidade

Através do **quadro 7**, verifica-se que a **qualidade do Sucesso** em Português/PLNM e em Matemática (alunos com menções de Bom e Muito Bom) apresentou um acréscimo nas duas disciplinas, em comparação com o 1.º Período, em todos os anos de escolaridade, com destaque para a subida que se verificou no 2.º ano, em Português, apesar de o valor mais alto se registar no 4.º ano, confirmando-se, desta forma, a qualidade dos alunos de 3.º ano em 2023/24, que já vinham apresentando as percentagens mais elevadas desde o início do ciclo. Por outro lado, em Matemática, o valor mais altos surge no 1.º ano, alterando-se a situação verificada no 1.º período e em 2023/24, em que os alunos de 2.º ano e de 4.º ano, respetivamente, registavam a percentagem mais alta.

Por sua vez, os valores mais baixos surgem no 3.º ano, em Português/PLNM e em Matemática. Estabelecendo uma comparação com os dados de 2023/24, é notório um decréscimo acentuado do sucesso de qualidade neste ano de escolaridade, o que vai ao encontro do previsto tendo em conta os dados referentes aos alunos de 2.º ano em 2023/24. Contudo, no cômputo geral, a qualidade do sucesso das duas disciplinas aumentou em cerca de 3%.

Quadro 7	3.º período		1.º período	3.º período		1.º período	2023/2024	
	PORTUGUÊS/PLNM			MATEMÁTICA			Português/PLNM	Matemática
	N.º	%	%	N.º	%	%	%	%
1.º ANO	155	77,9	68,8	166	83,4	74,9	70,2	74,3
2.º ANO	147	75,8	64,2	158	81,4	75,8	61,7	70,3
3.º ANO	144	62,6	55,5	157	68,3	62,6	75,1	77,8
4.º ANO	151	81,6	72,7	149	80,5	74,3	72,5	79,7
Global	597	73,9%	64,9%	630	78,0%	71,5%	69,6	75,4

Quadro 7

Sucesso Pleno

De acordo com os dados do **quadro 8**, com **Sucesso pleno**, isto é, sem menções Insuficientes, encontram-se 770 alunos, o que corresponde a 95,3% do total de alunos do ciclo, denotando uma descida em todos os anos de escolaridade, nomeadamente no 3.º ano, bem como uma redução global de menos de 1% relativamente ao que se verificou no 1.º período.

Comparativamente ao ano de 2023/24, a percentagem global é inferior em 2,7%, por influência do decréscimo generalizado.

Quadro 8

Quadro 8	3.º período		1.º período		2023/24
	N.º total de alunos avaliados por ano de escolaridade	Sem menção Insuficiente		Sem menção Insuficiente	
		N.º	%	%	%
1.º ANO	199	188	94,5	98,5	99,0
2.º ANO	194	181	93,3	93,7	94,1
3.º ANO	230	219	95,2	93,0	100
4.º ANO	185	182	98,4	100	99,5
Global	808	770	95,3	96,1	98,0

Os dados apresentados no **quadro 9** reportam-se ao percurso escolar dos alunos, isto é, à sua evolução ao longo do ciclo, no que respeita à transição sem menções insuficientes. Assim, pode observar-se uma regressão do aproveitamento em 4,4% dos alunos do 1.º para o 2.º ano; um aumento de 1,1% dos alunos do 2.º para o 3.º ano e os alunos no 4.º ano apresentam uma redução de 1,6% relativamente à sua taxa no 3.º ano.

Quadro 9

SUCESSO PLENO - evolução dos alunos -	
Final do ano	
2023-2024	2024-2025
1.º ano	2.º ano
97,7%	93,3%
2.º ano	3.º ano
94,1%	95,2%
3.º ano	4.º ano
100%	98,4%

De acordo com as normas estabelecidas na legislação em vigor no Regulamento Interno do AEA, reuniram condições para atribuição do diploma de Quadro de Excelência **46** alunos de 4.º ano.

4.3. 2.º ciclo - Sucesso/Insucesso

Gráfico 6

O gráfico 6 mostra uma ligeira melhoria do sucesso global do ciclo no biénio 2023/2025 em cerca de 1%, atingindo a taxa de 99,5% em 2024/25, o que contraria o que se verificou no biénio anterior.

Registe-se que o aumento do sucesso tanto ocorre no 5.º como no 6.º ano.

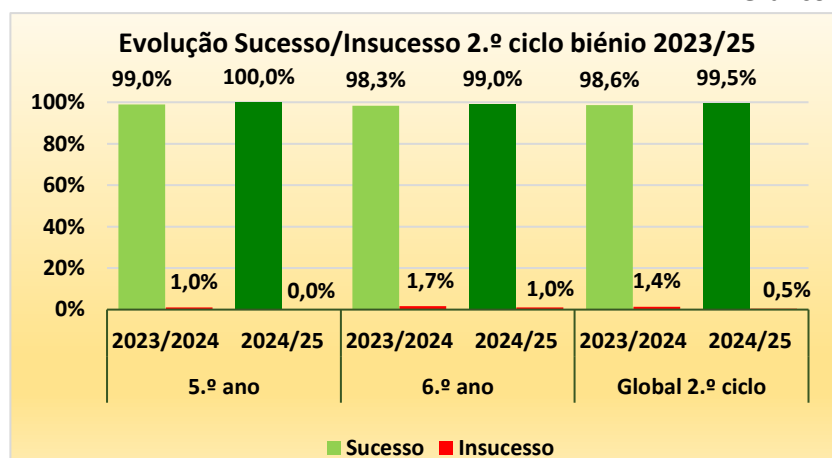
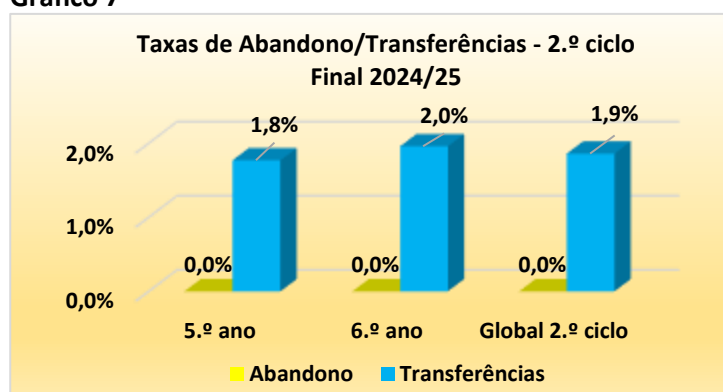


Gráfico 7



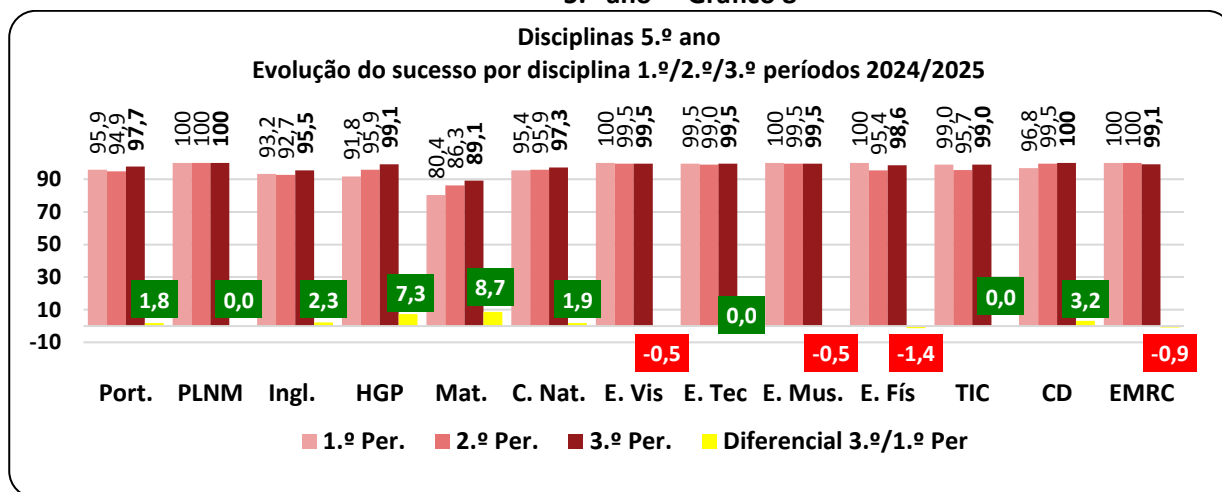
No que se refere ao abandono e às transferências para outra escola, há a salientar a inexistência de abandono escolar. Quanto às transferências, registou-se uma taxa global de 1,9%, o que corresponde a 4 alunos de 5.º ano e 4 de 6.º ano, valores inferiores aos registados em 2023/24. (gráfico 7)

Quadro 10

A partir da análise da situação dos alunos apoiados pela Ação Social Escolar (ASE), conclui-se que todos os alunos tiveram sucesso. Comparativamente a 2023/24, é de sublinhar a redução de 17 de alunos apoiados no 5.º ano e de 6 alunos no 6.º ano.

Taxa de insucesso dos alunos ASE no contexto dos alunos com ASE		
5.º ano	Alunos com ASE: 30	0,0%
6.º ano	Alunos com ASE: 35	0,0%

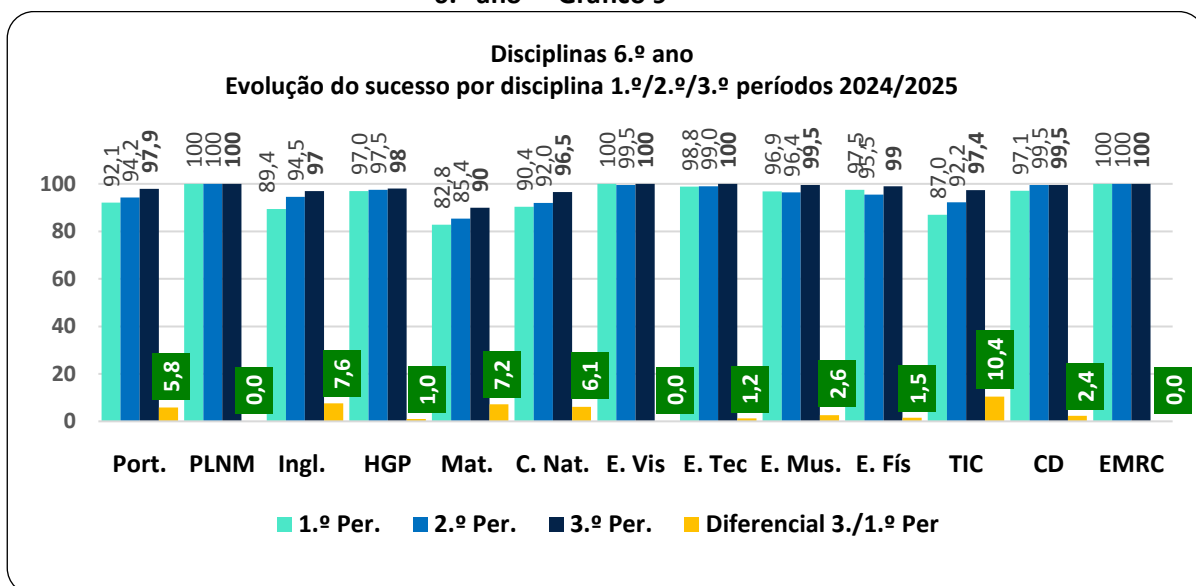
5.º ano - Gráfico 8



Na evolução do sucesso do 5.º ano ao longo do ano letivo (% de níveis superiores a 2), registou-se uma melhoria ou a manutenção do aproveitamento no 3.º período na generalidade das disciplinas.

Assim, estabelecendo a comparação dos resultados do 3.º período com os do 1.º, a melhoria das taxas de sucesso no final do ano variou entre 1,8%, em Português, e 8,7% em Matemática, manteve-se a mesma taxa em 3 disciplinas, registando-se a taxa máxima apenas em Português Língua Não Materna (PLNM). Contudo, em Educação Visual, Educação Tecnológica, Educação Física e em Educação Moral e Religiosa, verifica-se uma diminuição da taxa de sucesso desde -0,5% a -1,4%. De sublinhar que a evolução do sucesso regista um equilíbrio entre o decréscimo e o acréscimo do aproveitamento no 2.º período nas diversas disciplinas.

6.º ano - Gráfico 9



No que respeita à evolução do sucesso no 6.º ano (% de níveis superiores a 2), em todas as disciplinas regista-se melhoria ou manutenção do aproveitamento no 3.º período. Estabelecendo a comparação entre as taxas do 3.º e do 1.º período, a diferença varia entre 0,0%, em Português Língua não Materna (PLNM), Educação Visual e Educação Moral e Religiosa (EMRC), e 10,4% em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). De registar que a evolução positiva não foi linear, já que se observa o decréscimo do aproveitamento no 2.º período em algumas disciplinas, embora ligeiro.

A partir dos dados do quadro 11, observamos a primazia do decréscimo do sucesso, resultando da evolução registada nos dois anos do ciclo no biénio: enquanto, no 5.º ano, o sucesso subiu em quatro disciplinas e se reduziu em oito, no 6.º ano, regista-se um decréscimo em 50% das disciplinas, uma subida em três e a manutenção também em três.

Considerando a evolução dos alunos ao longo do ciclo, observa-se que os alunos de 6.º ano regrediram em sete disciplinas, evoluíram positivamente em quatro e mantiveram a taxa de sucesso em duas, como se pode comprovar no quadro seguinte, considerando que os alunos de 6.º ano em 2024/25 frequentavam o 5.º ano em 2023/24.

Quadro 11

EVOLUÇÃO do SUCESSO no biénio 2023-2025				
Disciplinas	5.º ano		6.º ano	
	2023/24	2024/25	2023/24	2024/25
Português	99,5%	97,7%	96,5%	97,9%
Inglês	95,4%	95,5%	96,6%	97,0%
História e Geografia de Portugal	100%	99,1%	97,5%	98,0%
Matemática	94,9%	89,1%	90,6%	90,0%
Ciências Natureza	98,5%	97,3%	98,3%	96,5%
Educação Visual	99,0%	99,5%	100%	100%
Educação Tecnológica	98,9%	99,5%	100%	100%
Educação Musical	100%	99,5%	100%	99,5%
Educação Física	99,0%	98,6%	100%	99,0%
TIC	100%	99,0%	100%	97,4%
Cidadania e Desenvolvimento	97,9%	100%	99,6%	99,5%
EMRC	100%	99,1%	100%	100%

Sucesso de Qualidade

Quadro 12

Considerando-se que o aluno tem sucesso de qualidade quando a sua média atinge o nível 4, observa-se que 54,5% dos alunos de 5.º ano e 48,5% dos do 6.º ano apresentaram uma média global que se enquadra nesse nível. Tendo em conta as disciplinas de Português e de Matemática e considerando como taxa de referência os 50%, verifica-se que tanto os alunos de 5.º ano como os de 6.º ano conseguiram

% de alunos - Sucesso de Qualidade					
Ano/Ciclo	Português	Diferencial 3.º/1.º Per.	Matemática	Diferencial 3.º/1.º Per.	Média global ≥ 4
5.º Ano	62,7%	5,1%	54,6%	5,7%	54,5%
6.º Ano	65,4%	10,4%	56,0%	11,1%	48,5%
Global 2.º ciclo	64,0%	7,8%	55,2%	8,3%	51,7%

valores dentro do desejável em ambas as disciplinas. Em comparação com a taxa do 1.º período, constata-se uma melhoria nas duas disciplinas, assim como na taxa global. Comparativamente ao que se verificou em 2023/24, o sucesso de qualidade é semelhante no 5.º ano e bastante superior no 6.º ano, revelando, assim, que os alunos deste ano de escolaridade apresentam uma melhoria do seu aproveitamento, uma vez que a qualidade do seu sucesso aumentou em cerca de 3% na disciplina de Português e em cerca de 1,3% em Matemática do 5.º para o 6.º ano.

De acordo com as normas estabelecidas na legislação em vigor e no Regulamento Interno do AEA, reuniram condições para integração no Quadro de Excelência 62 alunos de 5.º ano e 44 alunos de 6.º ano. Relativamente aos Quadros de Valor, 8 alunos foram contemplados com o respetivo diploma, a saber: no 5.º ano, 1 aluno na dimensão Científica e 2 na dimensão Literária; no 6.º ano, 1 aluno na dimensão Literária, 3 na dimensão Científica e 1 nas dimensões Artística e Científica.

Sucesso Pleno

Relativamente ao Sucesso Pleno, que implica a obtenção de, no mínimo, nível 3 na totalidade das disciplinas, no quadro 13 observam-se taxas que se podem considerar igualmente excelentes nos dois anos de escolaridade, embora ligeiramente inferiores às registadas em 2023/24. Se atendermos ao diferencial entre o 3.º e o 1.º período, é notório um aumento bastante significativo no 6.º ano. Considera-se relevante a comparação com 2023/24, nomeadamente no que se refere aos alunos de 6.º ano, visto que apenas 4 alunos não conseguiram continuar a enquadrar-se no sucesso pleno do 5.º para o 6.º ano.

Quadro 13

Ano/ Turma	N.º alunos com Sucesso Pleno	% alunos com Sucesso Pleno	Diferencial 3.º/1.º Per.
5.º Ano	189	85,9%	8,3%
6.º Ano	169	84,5%	16,3%
Global 2.º ciclo	358	85,2%	12,3%

Quadro 14

SUCESSO PLENO - evolução dos alunos	
Final do ano	
2023-2024	2024-2025
4.º ano	5.º ano
95,5%	85,9%
5.º ano	6.º ano
89,1%	84,5%

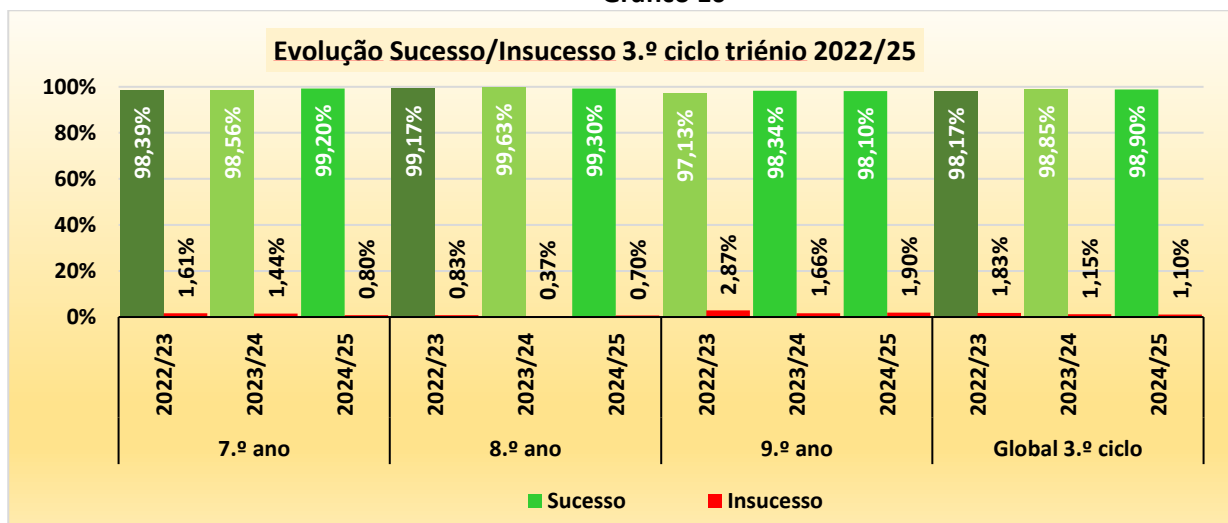
No quadro 14 é possível verificar, no ano letivo objeto deste relatório, uma regressão do sucesso pleno dos alunos de 5.º e do 6.º ano. Assim, 9,6 % dos alunos que transitaram em 2023/24 para o 5.º sem qualquer menção Insuficiente não conseguiram transitar sem classificações inferiores a 3 no final do ano letivo de 2024/25, assim como 4,6%. Relativamente aos alunos de 6.º ano, 4,6% dos alunos dos alunos não conseguiram manter o sucesso pleno atingido no 5.º ano e cerca de 15,5% concluíram o ciclo de estudos com pelo menos uma classificação negativa.

Contrariamente ao sucesso pleno, importa salientar que alguns alunos transitaram com três ou mais de três níveis inferiores a 3. Assim, a evolução destes alunos ao longo do ano letivo foi a seguinte:

- no 5.º ano, obtiveram três ou mais de três níveis inferiores a 3, quinze alunos no 1.º período, número que reduziu para onze no 2.º período. No final do ano letivo, o número fixou-se em sete alunos que transitaram ao abrigo da Portaria 223-A/2018, de 3 de agosto, representando 3,2 % do total de alunos de 5.º ano.
- no 6.º ano, no 1.º período, dezanove alunos obtiveram três ou mais de três níveis inferiores a 3, reduzindo-se para treze alunos no 2.º período, tendo-se fixado em dois alunos no final do ano e que não tiveram aprovação.

4.4. 3.º ciclo - Sucesso/Insucesso

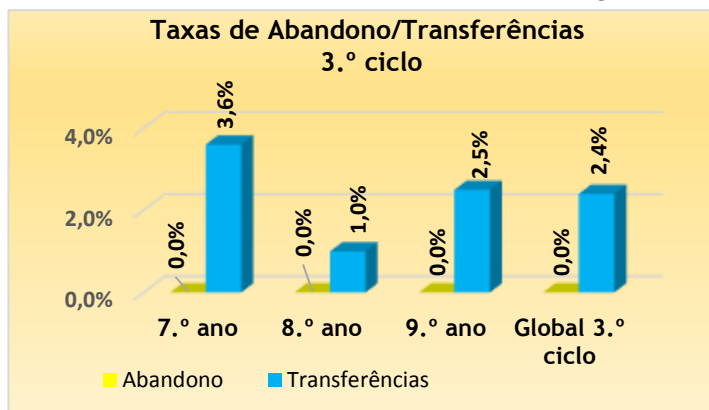
Gráfico 10



O gráfico 10 mostra uma ligeira oscilação do sucesso no triénio 2022/2025. Assim, regista-se um acréscimo gradual no 7.º ano e, no 8.º e no 9.º ano, embora se verifique um acréscimo residual em 2023/24, que decai em 2024/25, mas mantendo-se nos 99% e nos 98%, respetivamente. Desta forma, devido ao facto de o aumento observado no 7.º ano ser superior ao decréscimo da taxa dos outros anos de escolaridade, a taxa global do sucesso no 3.º ciclo, ao longo do triénio, acompanha a tendência de acréscimo gradual do 7.º ano, cifrando-se em 98,90% em 2024/25, sendo a taxa de 1,1% representativa do insucesso de 2 alunos de 7.º ano, de 2 alunos de 8.º ano e de 5 alunos de 9.º ano, num total de 817 alunos avaliados.

No que se refere ao abandono e às transferências para outra escola, não se registam abandonos. Quanto às transferências, estas ocorreram em maior número no 7.º ano, atingindo-se uma taxa global de 2,4%, ligeiramente superior à do ano transato, e que corresponde a 20 alunos do 3.º ciclo, mais 11 alunos que no ano transato. (gráfico 11)

Gráfico 11

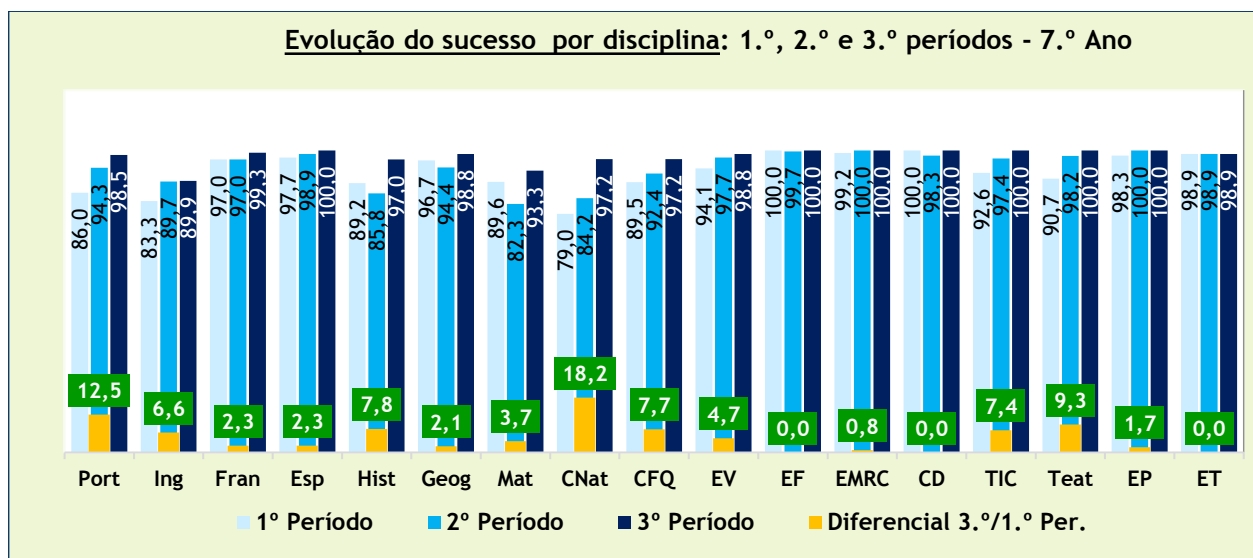


Quadro 15

Taxa de insucesso dos alunos ASE no contexto dos alunos com ASE		
7.º ano: 0 alunos	Alunos com ASE: 44	4,5%
8.º ano: 0 aluno	Alunos com ASE: 26	0,0%
9.º ano: 1 aluno	Alunos com ASE: 25	8,0%

A partir da análise da situação dos alunos apoiados pela Ação Social Escolar (ASE), conclui-se que 4 alunos tiveram insucesso, correspondendo a 4,2% dos alunos do 3.º ciclo que beneficiaram do referido apoio. Saliente-se que, comparativamente a 2023/24, o número de alunos apoiados se reduziu um pouco em 2024/25 no 7.º e no 9.º ano.

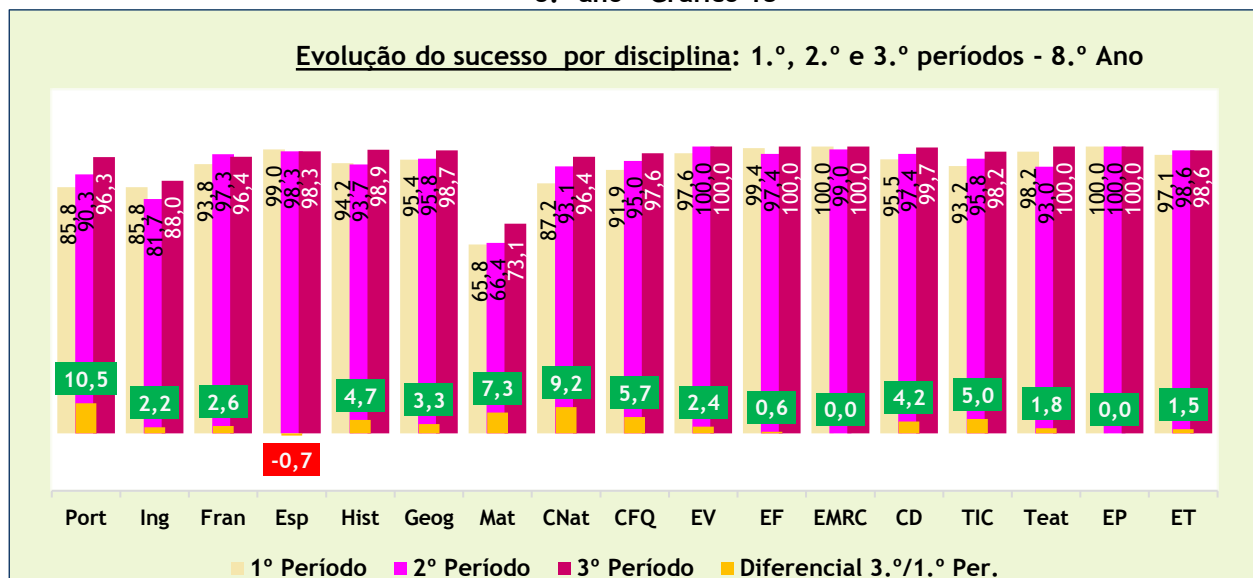
7.º ano - Gráfico 12



Estabelecendo a relação entre o 2.º e o 3.º período, no gráfico 12, observa-se uma subida do sucesso em catorze disciplinas e a manutenção em três.

Comparativamente ao 1.º período, também se verifica, na totalidade das disciplinas, um aumento do sucesso, ligeiro em algumas e significativo noutras, situando-se entre 1,7%, em TIC, e 18,2% em Ciências Naturais. Em três disciplinas, o sucesso não sofre alteração, mantendo-se nos 100% em Educação Física e em Cidadania e Desenvolvimento. Ao contrário do que ocorreu em 2023/24, no 7.º ano não há registos de decréscimos do início para o final do ano.

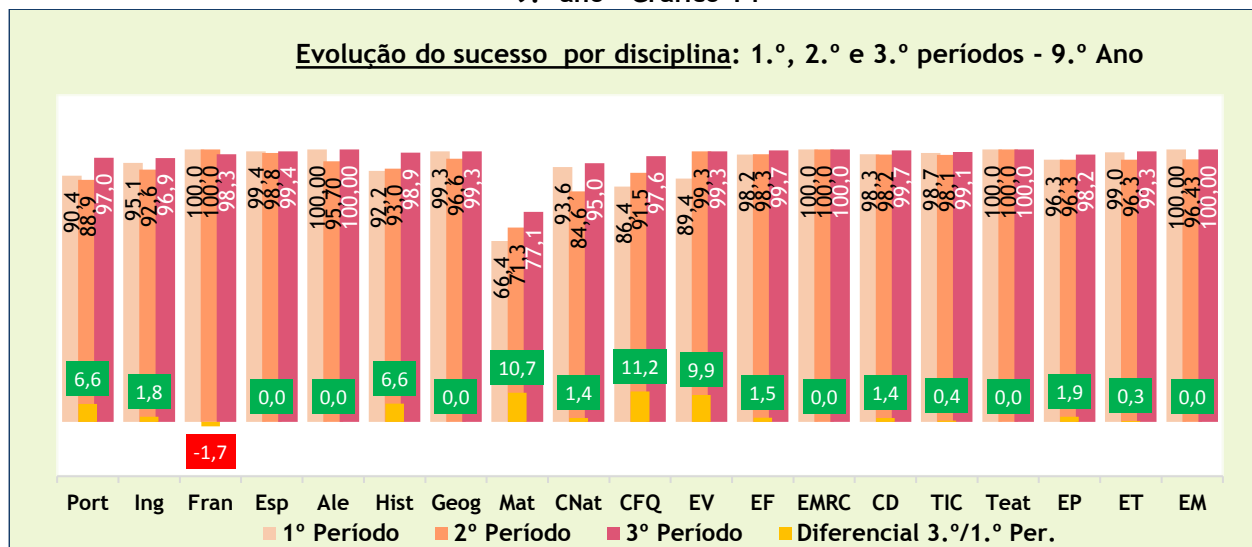
8.º ano - Gráfico 13



No gráfico 13, entre o 2.º e o 3.º período, regista-se uma melhoria generalizada do sucesso, com valores muito próximos, destacando-se as disciplinas de Português e de Matemática.

Numa comparação entre o 1.º período e o final do ano, é visível a manutenção do nível de sucesso em duas disciplinas, um decréscimo residual em Espanhol e um aumento nas restantes, o qual se situa entre 0,6%, em Educação Física, e 10,5% em Português.

9.º ano - Gráfico 14



Através do **gráfico 14** é visível a manutenção das percentagens de sucesso entre o 2.º e o 3.º período em três disciplinas, a par de uma subida nas restantes, sendo de registar uma melhoria mais significativa, à semelhança de 2023/24, em Português e em Ciências Naturais.

Numa comparação entre o 1.º e o 3.º período, percebe-se a redução da taxa em Francês, com um diferencial de -1,7%, a manutenção da taxa em seis disciplinas e a melhoria do sucesso na totalidade das restantes, variando a subida entre 0,3% (Educação Tecnológica) e 11,2% (Ciências Físico-Químicas). Contrariamente ao ano transato, regista-se o decréscimo no 2.º período na maioria das disciplinas.

Quadro 16

EVOLUÇÃO do SUCESSO no triénio 2022/2025							
Disciplinas	7.º ano			8.º ano		9.º ano	
	2022/23	2023/24	2024/25	2023/24	2024/25	2023/24	2024/25
Português	94,5%	94,6%	98,5%	96,8%	96,3%	98,3%	97,0%
Inglês	94,5 %	89,1%	89,9%	90,9%	88,0%	96,7%	96,9%
Francês	95,1%	97,7%	99,3%	95,2%	96,4%	98,4%	98,3%
Espanhol	99,4%	100%	100%	100%	98,3%	100%	99,4%
Alemão	100%	-----	-----	95,9%	-----	94,7%	100%
História	95,3%	99,3%	97,0%	98,0%	98,9%	98,2%	98,9%
Geografia	100%	98,5%	98,8%	99,0%	98,7%	100%	99,3%
Matemática	85,3%	81,1%	93,3%	77,8%	73,1%	64,8%	77,1%
Ciências Naturais	98,4%	95,8%	97,2%	95,4%	96,4%	96,3%	95,0%
Físico-Química	96,9%	96,9%	97,2%	97,8%	97,6%	90,6%	97,6%
Educação Visual	99,2%	100%	98,8%	99,7%	100%	100%	99,3%
Educação Física	99,6%	100%	100%	99,7%	100%	98,8%	99,7%
Cidadania e Desenvolvimento	99,6%	100%	100%	100%	99,7%	99,2%	99,7%
TIC	99,6%	100%	100%	100%	98,2%	99,6%	99,1%
EMRC	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Teatro	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Educação Tecnológica	99,3%	98,4%	98,9%	98,5%	98,6%	100%	99,3%
Expressão Plástica	100%	100%	100%	100%	100%	100%	98,2%
Ed. Musical	100%	-----	100%	100%	-----	100%	100%

Através da análise do quadro anterior e estabelecendo uma comparação com o ano letivo de 2023/24, podemos constatar que existe uma oscilação da evolução do sucesso, uma vez que surgem disciplinas com melhorias, algumas com descida das percentagens e a manutenção em outras, concluindo-se que existe um equilíbrio entre o 8.º e o 9.º ano relativamente ao número de disciplinas que apresentam valores inferiores aos

do ano letivo anterior, sendo no 7.º ano que se regista o menor número de disciplinas nessa situação, se bem que os diferenciais sejam pouco significativos em qualquer dos anos de escolaridade, sendo de destacar que se atingiu uma taxa de 100% em diversas disciplinas e que, na grande maioria, o sucesso superou em muito os 90%.

Numa outra perspetiva de análise, considerando que os alunos que frequentaram o 9.º ano em 2024/25 correspondem aos alunos que frequentaram o 8.º ano em 2023/24 e o 7.º ano em 2022/23, é visível que, no ano intermédio do ciclo, estes melhoraram o seu aproveitamento em oito disciplinas, mantiveram a percentagem de sucesso em cinco e regrediram em seis, regressão mais acentuada em Matemática. Estes alunos, no final do ciclo, melhoraram em sete disciplinas, mantiveram o nível de sucesso em cinco e regrediram em sete disciplinas, situação muito idêntica à transição entre o 7.º e o 8.º ano. Centrando a atenção nas disciplinas objeto de avaliação externa, em Português, observa-se um acréscimo gradual da taxa de sucesso, contrariamente ao que se verifica em Matemática, que apresenta um decréscimo contínuo ao longo do ciclo, mais acentuado do 7.º para o 8.º ano.

Por sua vez, os alunos de 8.º ano, em 2024/25, comparativamente à sua frequência do 7.º ano em 2023/24, regrediram no seu aproveitamento em sete disciplinas, melhoraram em cinco e mantiveram o nível de sucesso em cinco disciplinas. Os diferenciais são pouco significativos, com exceção dos registados em Matemática.

Sucesso de Qualidade

Quadro 17

% de alunos - Sucesso de Qualidade					
Ano/ Turma	Português	Diferencial 3.º/1.º Per	Matemática	Diferencial 3.º/1.º Per	Média global ≥4
7.º Ano	52,7%	15,5%	46,6%	5%	39,4%
8.º Ano	42,6%	5,1%	39,3%	9,2%	42,5%
9.º Ano	49,1%	10,9%	37,5%	6,2%	47,8%
Global 3.º ciclo	48,1%	10,5%	41,1%	6,9%	43,2%

Com a análise do quadro 17 e estabelecendo a comparação com os dados de 2023/24, constata-se uma melhoria dos níveis de Sucesso de Qualidade na disciplina de Português, em cerca de 8% no 7.º ano, e de cerca de 3% no 9.º ano, mas uma descida de cerca de 7% no 8.º ano. Em Matemática, por seu turno, apesar de os valores ficarem muito aquém dos 50%, verifica-se um aumento em todos os anos de escolaridade: no 7.º cerca de 7%, no 8.º

ano cerca de 8% e, no 9.º ano, cerca de 3%. Comparativamente às percentagens verificadas no 1.º período, assinala-se, na generalidade, uma subida no final do ano, sendo de salientar a registada no 7.º ano, em Português, contribuindo também para a melhoria da taxa global de cada uma das disciplinas. Por seu turno, na relação com os dados de 2023/24, a taxa global de Português apresenta uma melhoria de 2%, enquanto a de Matemática sobe cerca de 5%.

Assim, perante o descrito, à exceção de Português no 7.º ano, nas duas disciplinas consideradas na análise, registam-se valores aquém da taxa referência (50%), não se enquadrando, por isso, nos padrões de sucesso de qualidade, sendo de destacar positivamente os alunos de 8.º ano, em Português, pela proximidade da mesma, e a necessidade de melhorar significativamente as taxas registadas em Matemática.

Quanto à percentagem de alunos com médias que denotam um aproveitamento Bom e/ou Muito Bom, observa-se uma melhoria gradual ao longo do ciclo, contrariamente ao que se verificou em 2023/24, mas ainda longe do desejável em todos os anos de escolaridade.

De acordo com as normas estabelecidas na legislação em vigor e no Regulamento Interno do AEA, apresentaram condições para integração no Quadro de Excelência 135 alunos do 3.º ciclo, sendo 41 do 7.º ano, 37 de 8.º ano e 57 de 9.º ano. Quanto aos Quadros de Valor, registou-se a atribuição do referido diploma a 5 de 8.º ano distribuindo-se pelas dimensões Artística (1), Literária (1) e Desportiva (3), e a 65 de 9.º ano, abrangendo quatro dimensões - Desportiva (1); Artística (42); Literária (2) e Ética (13), Artística e Ética (4) e Artística e Desportiva (3).

Sucesso Pleno

No que se refere ao **Sucesso Pleno**, isto é, **alunos sem classificações inferiores a 3**, no **quadro 18** observam-se taxas superiores a 50% nos três anos de escolaridade, mas mais relevante no 7.º ano. Se atendermos ao diferencial entre o 3.º e o 1.º período, é notória uma melhoria generalizada. Numa relação com os valores observados em 2023/24, o Sucesso Pleno aumentou cerca de 8% no 7.º ano e mais de 15% no 9.º ano, mas diminuiu cerca de 4% no 8.º ano. Globalmente, abrange mais 72 alunos, o que se traduz num acréscimo de cerca de 6% na taxa global.

Quadro 18

Ano de escolaridade /ciclo	N.º alunos com Sucesso Pleno	% alunos com Sucesso Pleno	Diferencial 3.º/1.º Per.
7.º Ano	216	81,8%	24,9%
8.º Ano	192	67,4%	11,8%
9.º Ano	203	75,7%	19,5%
Global 3.º ciclo	611	74,8%	18,6%

Quadro 19

SUCESSO PLENO - evolução dos alunos -	
Final	
2023-2024	2024-2025
6.º ano	7.º ano
86,5%	81,8%
7.º ano	8.º ano
73,7%	67,4%
8.º ano	9.º ano
71,8%	75,7%

No **quadro 19** é possível verificar, em 2024/25, em termos comparativos com os resultados obtidos em 2023/24, uma regressão do sucesso pleno na transição dos alunos do 6.º para o 7.º ano, abrangendo cerca de 5% dos alunos, e do 7.º para o 8.º ano, correspondente a cerca de 6% dos alunos. Contrariamente, os alunos de 9.º ano registam uma ligeira subida, que abrange cerca de 4% dos alunos.

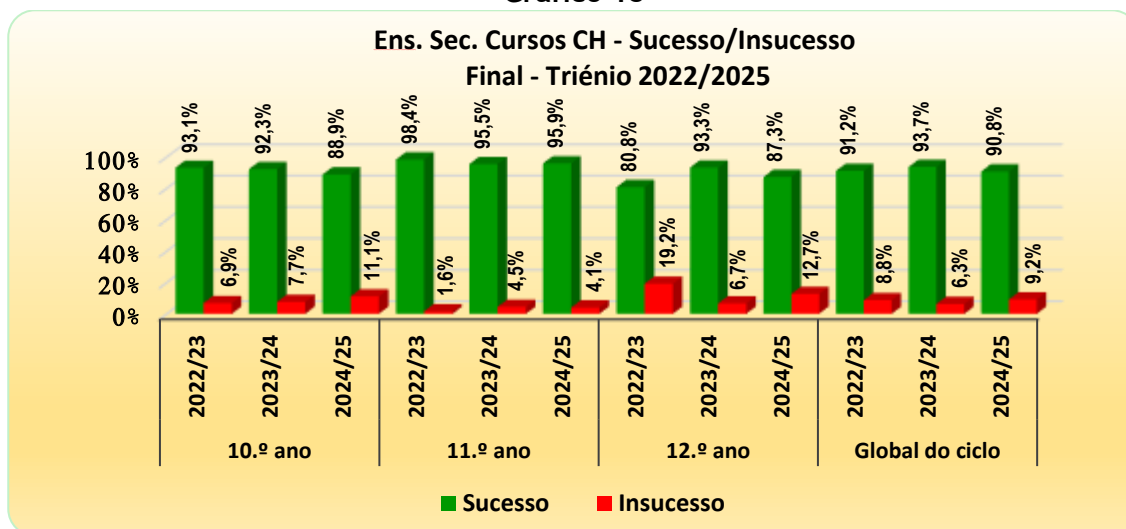
Assim, 18,2 % dos alunos que frequentaram o 7.º ano em 2024/25 não atingiram o objetivo de transitar sem qualquer nível inferior a 3, o mesmo sucedendo a 32,6% dos alunos que frequentaram o 8.º ano. Por sua vez, 24,3% dos alunos de 9.º ano concluíram o ciclo de estudos com pelo menos uma classificação inferior a 3.

Em linha oposta ao sucesso pleno, regista-se a existência de alunos que transitaram com três ou mais de três níveis inferiores a 3. Assim, dando conta da evolução destes alunos ao longo do ano letivo, observa-se o seguinte:

- no 7.º ano, 42 alunos obtiveram três ou mais de três níveis inferiores a 3, no 1.º período, número que diminuiu para 29 no 2.º período e se reduziu para 6 no 3.º período, culminando na retenção de apenas 2 alunos, o que se traduz na transição de 66,7% dos alunos registados no final do ano na situação descrita;
- no 8.º ano, 52 alunos obtiveram, no 1.º período, três ou mais de três níveis inferiores a 3, número que se reduziu para 44 alunos no 2.º período e para 12 no 3.º período. Destes, apenas 2 ficaram retidos, conseguindo transição 83,3% dos alunos que terminaram o ano na situação descrita;
- no 9.º ano, 29 alunos, no 1.º período, obtiveram três ou mais de três níveis inferiores a 3, número que aumentou para 36 no 2.º período, culminando na reprovação de 5 alunos, o que perfaz 13,9% dos alunos registados no 2.º período na situação descrita.

4.5. Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos - Sucesso/Insucesso

Gráfico 15



O gráfico 15 aponta para evolução diversa do sucesso ao longo do triénio. Assim, no 10.º assiste-se a uma regressão gradual, enquanto no 11.º ano se verifica também uma regressão em 2023/24, mas uma ligeira progressão em 2024/25. Por sua vez, no 12.º ano, que vinha a apresentar um acréscimo de cerca de 13% em 2023/24, assiste-se à inversão dessa tendência em 2024/25, com uma descida de cerca de 6%, o que influencia negativamente os valores globais do ciclo, revertendo o acréscimo verificado em 2023/24 com uma taxa 90,8% no ano em estudo.

Taxas de Abandono/Transferências - Ens. Sec. Cursos CH
Final 2024/2025

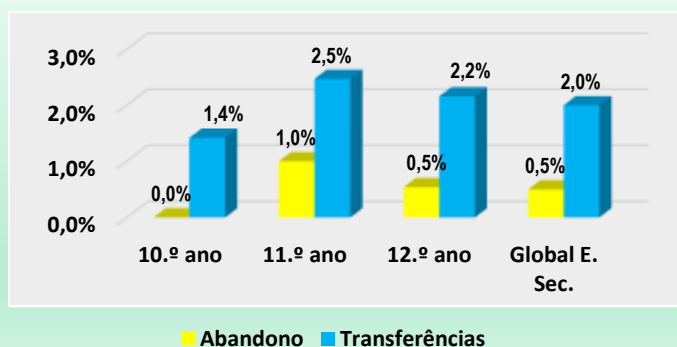


Gráfico 16

O gráfico 16 traduz a situação relativa ao abandono e às transferências para outra escola, sendo de salientar a existência de três alunos (2 de 11.º e 1 de 12.º ano) em abandono escolar (por anulação ou exclusão por faltas), correspondendo a uma taxa global de 0,5% tal como sucedeu nos dois últimos anos. Quanto às transferências, estas distribuíram-se pelos três anos do ciclo, em maior número no 11.º ano (5 alunos), sendo de 3 alunos no 10.º e de 4 no 12.º ano, cifrando-se a taxa de transferências em

2,0%, correspondente a 12 alunos e muito semelhante à registada em 2023/24.

Quadro 20

A partir da análise da situação dos alunos apoiados pela Ação Social Escolar (ASE), conclui-se 1 aluno em cada ano de escolaridade não teve sucesso, o que corresponde a cerca de 8% do total de alunos do Ensino Secundário beneficiários deste apoio, percentagem muito próxima à registada em 2023/24.

Taxa de insucesso dos alunos ASE no contexto dos alunos com ASE			
10.º ano: 1 aluno	Alunos com ASE: 10	10,0%	
11.º ano: 1 aluno	Alunos com ASE: 19	5,3%	
12.º ano: 1 aluno	Alunos com ASE: 7	14,3%	

Quadro 21

	Ciências e Tecnologias							Artes Visuais							Línguas e Humanidades							Ciências Socioeconômicas						
	Suc.	Ins.	Média	SP	SQ	Desis.	TRF	Suc.	Ins.	Média	SP	SQ	Desis.	TRF	Suc.	Ins.	Média	SP	SQ	Desis.	TRF	Suc.	Ins.	Média	SP	SQ	Desis.	TRF
10º ANO	86,9%	13,1%	14,3	70,2%	44,8%	0,0%	1,2%	100%	0%	13,5	70,0%	30,0%	0,0%	9,1%	88,0%	12,0%	13,1	64,0%	36,0%	0,0%	1,3%	92,3%	7,7%	14,1	61,5%	46,2%	0,0%	0,0%
11º ANO	98,6%	1,4%	15,1	81,7%	73,2%	2,7%	0,0%	100%	0%	14,5	84,2%	52,6%	0,0%	9,5%	97,3%	2,7%	14,0	71,2%	45,2%	0,0%	0,0%	85,3%	14,7%	14,0	47,1%	47,1%	0,0%	8,1%
12º ANO	94,8%	5,2%	17,1	97,9%	97,9%	0,0%	3,0%	57,9%	42,1%	15,1	94,7%	68,4%	0,0%	0,0%	95,2%	4,8%	15,3	97,6%	66,7%	0,0%	2,3%	65,2%	34,8%	16,7	65,2%	100%	4,2%	0,0%
Global cursos	93,3%	6,7%	15,5	83,3%	76,6%	0,8%	1,6%	83,3%	16,7%	14,4	85,4%	54,2%	0,0%	5,9%	93,2%	6,8%	14,1	74,2%	46,3%	0,0%	1,0%	83,3%	16,7%	14,9	57,3%	59,4%	1,0%	3,0%

Suc. – Sucesso (% de alunos em condições de transição (10.º ano e 11.º ano – sem classificações ou com o máximo de 2 classificações inferiores a 10, e, no 11.º ano, ainda e/ou sem disciplinas em atraso) ou em condições de conclusão (12.º ano – sem classificações inferiores a 10 e/ou disciplinas de qualquer ano de escolaridade em atraso),

SP^(a) – Sucesso Pleno (% de alunos sem classificações inferiores a 10 e/ou disciplinas do respectivo ano de escolaridade em atraso)

SQ – Sucesso de Qualidade, contempla os alunos com média global igual ou superior a 14 valores.

Desis. – Desistência/Abandono.

TRF. – Transferência para outra escola

Numa análise do **sucesso (transição/aprovação)** nos diversos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, no **quadro 21**, observa-se que, maioritariamente, foi no 11.º ano que as taxas de sucesso foram mais altas, o que se vem verificando nos últimos anos, destacando-se a percentagem de 100% no curso de Artes Visuais. As taxas mais baixas registam-se nos cursos de 12.º ano, à semelhança dos últimos anos também.

Ao analisar individualmente a situação de cada ano de escolaridade, constata-se que, no 10.º ano, o curso com a taxa de sucesso mais alta é Artes Visuais, seguindo-se Ciências Socioeconômicas, sendo Ciências e Tecnologias o curso que apresentou a taxa mais baixa. No 11.º ano, a taxa mais alta centra-se igualmente no curso de Artes Visuais, a que se segue o de Ciências e Tecnologias e o curso com menos sucesso foi o de Ciências Socioeconômicas. No 12.º ano, há um equilíbrio na taxa de sucesso em dois dos cursos, sendo a mais alta em Línguas e Humanidades e a mais baixa em Arte Visuais.

Assim, globalmente, assiste-se a um equilíbrio entre os cursos com menos sucesso, Artes Visuais e Ciências Socioeconômicas (83,3%), sendo que o curso com a taxa de sucesso mais elevada foi Ciências e Tecnologias (93,3%), se bem que superando o curso de Línguas e Humanidades apenas por uma décima.

Relativamente à **desistência** dos alunos, verificou-se uma melhoria significativa relativamente a 2023/24, visto que apenas ocorre em Ciências e Tecnologias e em Ciências Socioeconômicas, mas com valores residuais. Já no que respeita às **transferências** para outra escola, estas registam-se em todos os cursos. No 10.º ano apenas não se verificam em Ciências Socioeconômicas, no 11.º ano surgem em Artes Visuais e em Ciências e Tecnologias, enquanto no 12.º ano abrangem os cursos de Ciências e Tecnologias e Línguas e Humanidades. O curso em que se observa a maior percentagem de transferências é o de Artes Visuais (5,9%), destacando-se a percentagem de 9,5% no 11.º ano, muito próxima da que se verifica no 10.º ano. Sublinhe-se, contudo, que os valores, apesar do aumento em Artes Visuais, vêm denotam uma redução dos alunos que solicitaram transferência na maioria dos cursos nos dois últimos anos.

No que concerne à **média**, ao **sucesso pleno** e ao **sucesso de qualidade**, à semelhança dos últimos anos, são os alunos de Ciências e Tecnologias os que, na globalidade, obtêm os valores mais altos, sendo que, no 11.º ano e no 12.º ano, é o curso com os melhores resultados em duas destas categorias. Particularizando a análise, a **média** mais alta surge no 12.º ano do curso de Ciências e Tecnologias (17,1), assim como a maior percentagem de **sucesso pleno** (97,9%). Relativamente ao **sucesso de qualidade**, é também no 12.º, em Ciências Socioeconômicas que a percentagem mais alta continua a observar-se (100%). Conclui-se, pois, que, à semelhança de 2023/24, as taxas mais altas nestas categorias se concentram no 12.º ano. É de destacar que as maiores percentagens de sucesso de qualidade se distribuem pelos alunos de Ciências e Tecnologias e de Ciências Socioeconômica e que os alunos de Línguas e Humanidades e de Artes Visuais, apesar dos valores superiores na categoria Sucesso Pleno em alguns anos de escolaridade neste último, mantêm a tendência de valores muito aquém do desejável no Sucesso de Qualidade.

Análise do insucesso ao longo do ciclo - 2022/2025

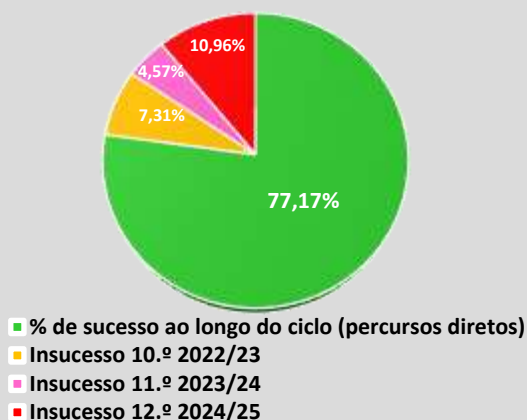
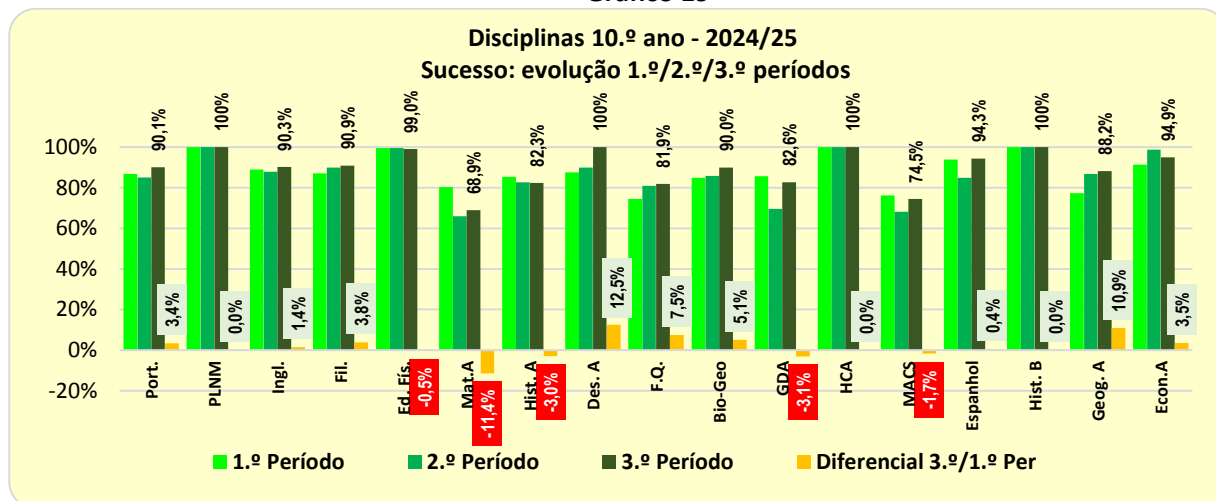


Gráfico 17

Dos alunos que iniciaram o ciclo em 2022/2023, num total de 219, cerca de 77,17% apresentaram um percurso direto, isto é, concluíram o Ensino Secundário com sucesso nos três anos do ciclo, o que corresponde a 169 alunos, taxa que supera em cerca de 8,3% o valor apurado no final do 1.º período, diferencial bastante inferior ao verificado no ano transato (25%). Sublinhe-se que, na análise destes dados deve ter-se em conta que, durante o triénio, dos alunos iniciais, alguns pediram transferência do agrupamento, alteraram o seu percurso para outros cursos científico-humanísticos e/ou para os cursos profissionais e/ou abandonaram. Por outro lado, também se verificou a integração de novos alunos no agrupamento.

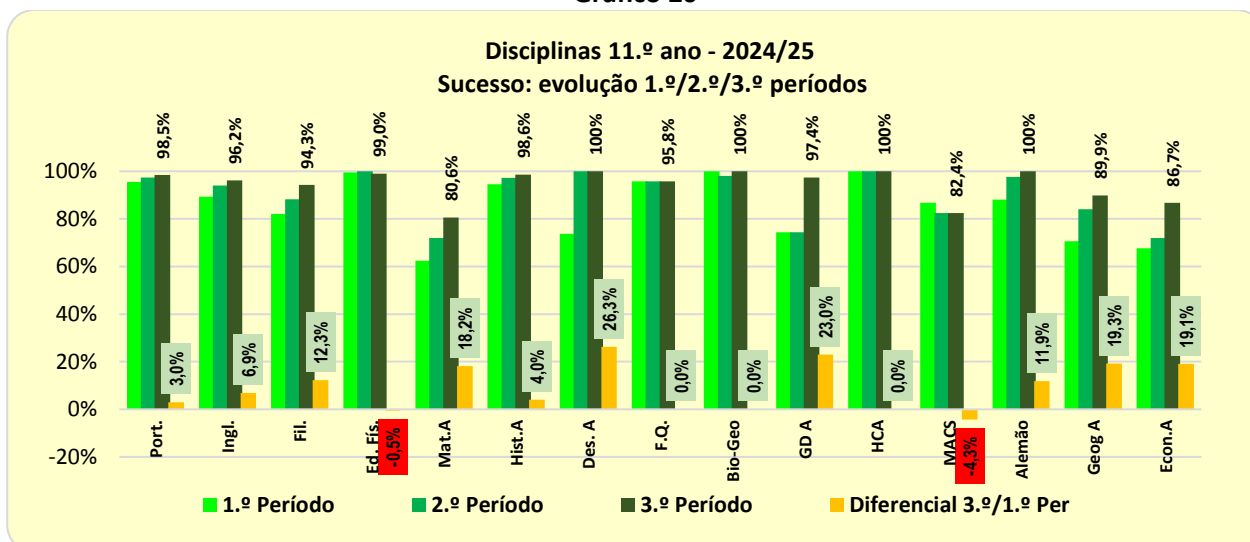
Comparativamente ao ciclo 2021/24, verifica-se um decréscimo da percentagem de sucesso ao longo do ciclo (percursos diretos) em cerca de 8,6%. No que respeita à taxa de insucesso nos diversos anos de escolaridade, observa-se uma ligeira subida de 1,4%, no 10.º ano, e de 2,1% no 11.º ano, sendo mais acentuada no 12.º ano, em cerca de 5%. Mantém-se a situação que tem vindo a ocorrer no 10.º ano nos últimos três anos e em 2023/24 no 11.º ano, invertendo-se no caso do 12.º ano, presumivelmente devido ao facto de os exames nacionais serem determinantes para transição/aprovação dos alunos.

Gráfico 19



Através do gráfico 19 é visível uma evolução muito diversa nas disciplinas de 10.º ano, sendo que algumas apresentam uma melhoria progressiva do sucesso ao longo do ano, a manutenção do nível de sucesso ou a descida/subida no 2.º período e subida/descida no 3.º período. Comparando o 1.º com o 3.º período, percebe-se a manutenção do nível máximo de sucesso em três disciplinas e a melhoria do mesmo em cinco, variando a subida entre 0,4%, em Espanhol, e 12,5%, em Desenho A. Por outro lado, constata-se a descida da percentagem de sucesso em cinco disciplinas, entre 0,5%, em Educação Física, e 11,4%, em Matemática A.

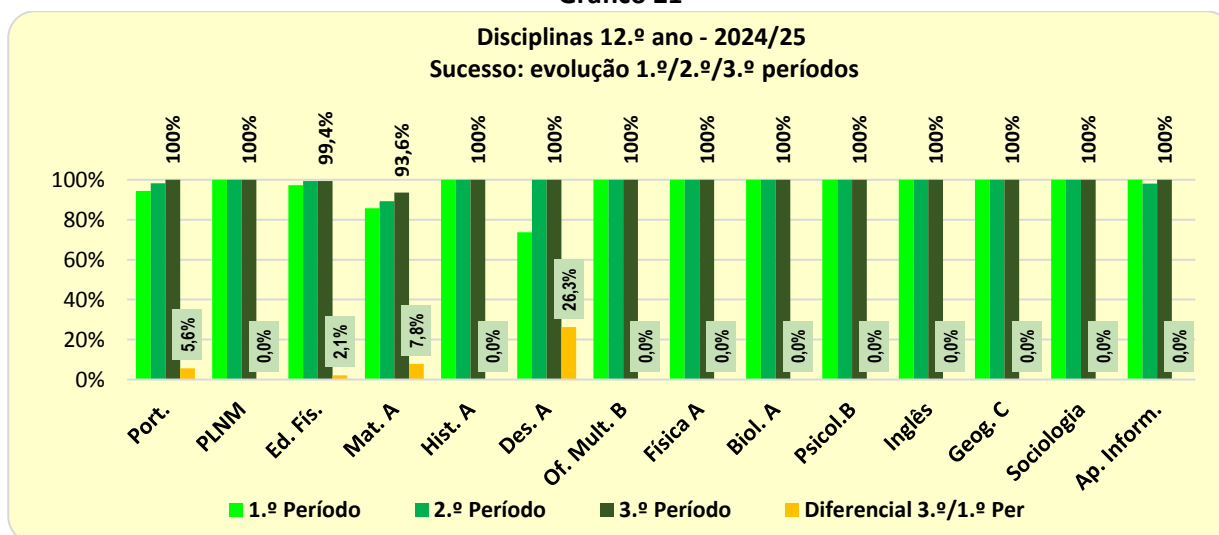
Gráfico 20



No **gráfico 20** nota-se, no 3.º período, a melhoria ou a manutenção dos níveis de sucesso do 2.º período na maioria das disciplinas de 11.º ano, com o registo de 100% de sucesso em 5 disciplinas, sendo exceção a disciplina de Educação Física.

Comparando os valores do 1.º com os do 3.º período, é visível uma melhoria do sucesso na generalidade das disciplinas, exceto em Educação Física e em MACS, com um decréscimo de 0,5% e 4,3%, respetivamente. Por sua vez, o aumento do sucesso, na maioria das disciplinas apresenta valores consideráveis, variando entre 3%, em Português, e 26,3%, em Desenho A.

Gráfico 21



O **gráfico 21** traduz a situação nas disciplinas de 12.º ano, verificando-se uma equidade do sucesso ao longo do ano em 12 disciplinas, com uma taxa de sucesso de 100% em nove das mesmas. Nas restantes, verifica-se uma ligeira descida do sucesso do 1.º para o 2.º período em Aplicações Informáticas, a manutenção ou um gradual aumento da taxa nas outras, mais acentuado em Desenho A (do 1.º para o 2.º período). Assim, comparando os valores do 3.º período com os do 1.º, constata-se a manutenção da taxa de sucesso em 9 disciplinas e uma melhoria nas restantes, com uma variação entre 2,1%, em Educação Física, e 26,3% em Desenho A.

Quadro 22

Disciplinas	10.º ano			11.º ano		12.º ano	
	2022/23	2023/24	2024/25	2023/24	2024/25	2023/24	2024/25
Português	93,4%	91,4%	90,1%	97,5%	98,5%	97,7%	100%
PLNM	100%		100%	100%		66,7%	100%
Inglês		86,2%	90,3%	98,5%	96,2%		
Espanhol			94,3%	100%			
Alemão		89,6%		88,9%	100%		
Filosofia A		83,3%	90,9%	95,9%	94,3%		
Educação Física	99,1%	99,5%	99,0%	98,5%	99,0%	99,4%	99,4%
Matemática A	88,9%	76,0%	68,9%	86,5%	80,6%	95,8%	93,6%
História A	81,8%	94,8%	89,3%	93,6%	98,6%	98,3%	100%
Desenho A	96,0%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Físico e Química A		84,51%	81,9%	93,3%	95,8%		
Biologia e Geologia		85,5%	90,0%	96,8%	100%		
Geometria Descritiva A		83,7%	82,6%	75,8%	97,4%		
História da Cultura e das Artes		100%	100%	90,5%	100%		
M.A.C.S.		92,70%	74,5%	66,7%	82,4%		
Geografia A		96,4%	88,2%	100%	89,9%		
Economia A		100%	94,9%	100%	86,7%		

Através da análise do quadro 22, podemos acompanhar a evolução do sucesso dos alunos de 11.º ano e de 12.º ano.

Deste modo, considerando que os alunos que frequentaram o 11.º ano em 2024/25 correspondem, maioritariamente, aos alunos que frequentaram o 10.º ano em 2023/24, é visível que estes melhoraram o seu aproveitamento em nove disciplinas (Português, Inglês, Alemão, Filosofia, Matemática A, História A, Física e Química A, Biologia e Geologia, Geometria Descritiva A), mantiveram a percentagem de sucesso em Desenho A e em História da Cultura e das Artes e regrediram em quatro disciplinas (Educação Física, MACS, Geografia A e Economia A). É de salientar a melhoria em Alemão e em Biologia e Geologia, atingindo-se a taxa de 100%, assim como a descida registada em Economia A (cerca de 13%), em MACS (cerca de 10%) e em Geografia A (cerca de 6,5%).

Por sua vez, os alunos de 12.º ano em 2024/25, correspondem, na sua maioria, aos alunos que frequentaram o 10.º ano em 2022/23 e o 11.º ano em 2023/24. Na apreciação da evolução destes alunos, verifica-se uma melhoria progressiva em Português e em História A, atingindo 100% de sucesso no final do ciclo. Por seu turno, nas disciplinas de Educação Física e de Matemática A, observa-se uma descida da taxa de sucesso no 11.º ano, mas uma subida no 12.º ano, superando as percentagens de 10.º ano, sendo que, em Matemática A, se regista uma melhoria significativa do 11.º para o 12.º ano. Em Desenho A, assiste-se a um equilíbrio ao longo do ciclo.

Paralelamente, pode analisar-se o sucesso nas várias disciplinas numa perspetiva comparativa com o ano de 2023/24.

Assim, no 10.º ano observa-se um decréscimo do sucesso na maioria das disciplinas, sendo exceção Desenho A e História e Cultura das Artes, em que se mantém nos 100%, e Inglês, Filosofia A e Biologia e Geologia, que apresentam uma melhoria em 2024/25. No que concerne ao 11.º ano, a situação inverte-se, visto que o aumento do sucesso ocorre na maioria das disciplinas, mantém-se nos 100% em Desenho A e desce em Inglês, Filosofia A, Matemática A, Geografia A e Economia A. Relativamente ao 12.º ano, apenas se consideraram as disciplinas trianuais, registando-se melhoria em três disciplinas, manutenção da taxa de sucesso em duas e descida apenas em Matemática A.

É de sublinhar a constância na taxa de sucesso de Desenho A nos 100% em todos os anos de escolaridade no biénio 2023/25.

Sucesso de Qualidade

Quadro 23	Sucesso de Qualidade			Sucesso de Excelência		
	N.º de alunos	%	Diferencial 3.º/1.º Per.	N.º de alunos	%	Diferencial 3.º/1.º Per.
10.º ano	95	45,7%	5,9%	28	13,5%	4,5%
11.º ano	111	56,3%	10,8%	37	18,8%	8,9%
12.º ano	159	87,8%	12,6%	67	37,0%	10,6%
Global Ens. Sec.	365	62,3%	9,5%	132	22,5%	7,8%

Com a análise do **quadro 23**, verifica-se que 45,7% dos alunos de 10.º ano, 56,3% dos alunos de 11.º ano e 87,8% dos de 12.º ano, num total de 365 alunos, apresentaram média global igual ou superior a 14 valores, dentro dos padrões de sucesso de qualidade. Considerando que a taxa de referência é de 50%, comprova-se que no 10.º ano se ficou aquém desse valor, enquanto no 11.º e no 12.º ano as taxas superaram o valor referência, com grande destaque para a taxa do 12.º ano. Como se comprova também, através dos diferenciais, o sucesso de qualidade no final do 3.º período apresenta valores superiores aos do 1.º período em todos os anos de escolaridade.

Numa abordagem mais completa e considerando o sucesso de excelência - os alunos com média igual ou superior a 16,5 -, verifica-se que 132 alunos atingiram esse nível, num crescendo ao longo do ciclo, sendo o 12.º ano aquele em que a percentagem é mais elevada.

Estabelecendo uma comparação com a situação que se verificou em 2023/24, constata-se uma diminuição das percentagens do sucesso de qualidade e do sucesso de excelência no 11.º, em cerca de 5% e 3%, respetivamente, enquanto no 10.º ano se observa um ligeiro acréscimo (cerca de 2,5% e 0,9%) assim como no 12.º ano, de 7,5%, mantendo-se a mesma taxa de sucesso de excelência nos dois anos letivos.

É de registar que os alunos dos cursos científico-humanísticos atingiram, na globalidade, uma média de 14,8 valores, registando mais duas décimas que em 2023/24. Particularizando, regista-se média de 13,8 valores no 10.º ano; de 14,3 no 11.º ano e de 16,3 valores no 12.º ano, denotando melhoria no 10.º e no 12.º ano e proximidade das registadas em 2023/24.

De acordo com as normas estabelecidas na legislação em vigor e no Regulamento Interno do AEA, reuniram condições de integração no Quadro de Excelência 205 alunos dos cursos Científico-Humanísticos: 54 de 10.º ano; 60 de 11.º ano e 91 de 12.º ano.

No que se refere aos Quadros de Valor, registou-se a atribuição do referido diploma a 10 de 10.º ano, distribuindo-se pelas dimensões Artística (4), Literária (1) e Desportiva (2), Ética e Literária (1) e Artística e Desportiva (3); a 12 de 11.º ano, abrangendo quatro dimensões - Desportiva (4), Artística (1), Literária (1), Ética (5), Desportiva e Ética (1) e Artística e Desportiva (2) - e a 10 alunos de 12.º ano, nas dimensões Desportiva (2), Artística (5) e Ética (3), perfazendo um total de 32 alunos.

Sucesso Pleno

Quadro 24	Sucesso Pleno		
	N.º alunos	%	Diferencial 3.º/1.º Per
10.º ano	138	66,3%	4,7%
11.º ano	142	72,1%	21,1%
12.º ano	167	92,3%	14,8%
Global Ens. Sec.	447	76,3%	13,4%

com sucesso pleno no 12.º ano, poder-se-á inferir da consistência do sucesso dos alunos deste ano de escolaridade, visto que mantiveram sucesso em todas as disciplinas ao longo do ano.

No que se refere ao **Sucesso Pleno**, no **quadro 24** observam-se taxas elevadas de alunos sem níveis inferiores a 10 nos três anos de escolaridade, aumentando progressivamente ao longo do ciclo. Se atendermos ao diferencial entre o 3.º e o 1.º período, é notório que o mais baixo ocorre no 10.º ano, sendo no 11.º ano que se regista o maior aumento de alunos sem classificações inferiores a 10 valores, contrariando a tendência que se verificou nos últimos anos em que essa situação acontecia no 12.º ano. Assim, tendo em conta a elevada percentagem de alunos

Comparando com o que se registou em 2023/24, observa-se uma redução no 11.º e no 12.º ano, de cerca de 7,5% no primeiro caso e de cerca de 4% no segundo. No 10.º ano, observa-se um aumento de 5%.

Em contraste com o sucesso pleno, dá-se conta de um conjunto de alunos que, de acordo com a legislação em vigor, transitaram com uma ou duas classificações inferiores a 10 valores. Assim, estão nessa situação 47 alunos na transição do 10.º para o 11.º ano (25,4% do total de alunos que transitaram) e 47 na transição do 11.º ano para o 12.º ano (24,9% do total de alunos que transitaram), registando-se uma redução de cerca de 8,3% (menos 22 alunos) no 10.º ano relativamente a 2023/24, e um aumento de 9,4% (mais 17 alunos) nos alunos que transitaram para o 12.º ano, o que está consentâneo com a situação registada no ano letivo transato, isto é, parte dos alunos que frequentaram o 10.º ano em 2023/24 continuam a transitar do 11.º para o 12.º ano com disciplinas com classificações inferiores a 10 valores, por vezes impossibilitados de se inscreverem em algumas disciplinas.

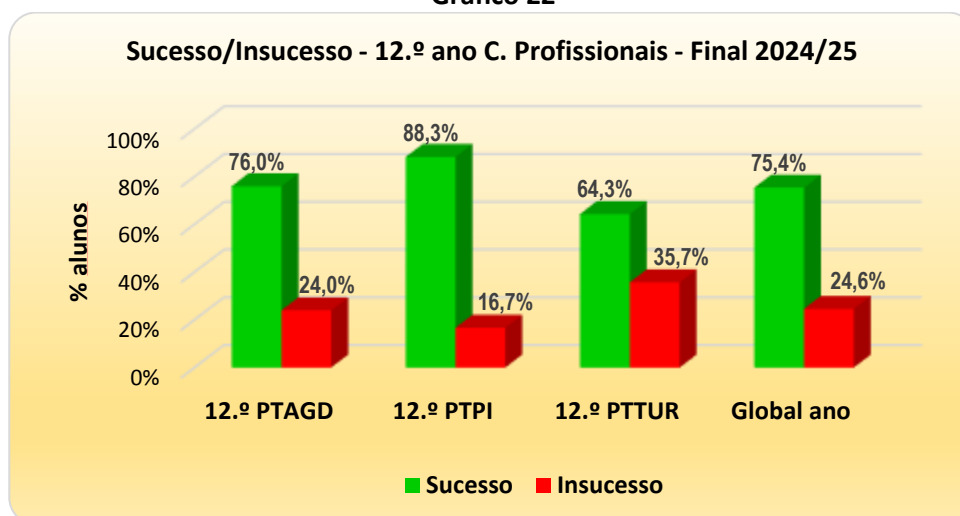
Quadro 25

No quadro 25 é possível verificar, em 2024/25, tal como em 2023/24, uma melhoria do sucesso pleno dos alunos de 10.º ano. Assim, cerca de mais 6% dos alunos que transitaram em 2023/24 para o 10.º ano atingiram o objetivo de transitar para o 11.º ano sem classificações inferiores a 10 valores, no final de 2024/25. Do mesmo modo, dos alunos de 10.º ano que transitaram para o 11.º ano em 2023/4 com classificações inferiores a 10 valores, cerca de 11% atingiram o objetivo de transitar para o 12.º ano sem negativas, valor muito semelhante ao registado no final de 2023/24. Também dos alunos de 11.º ano que transitaram para o 12.º ano em 2023/24, cerca de 12,5% conseguiram melhorar classificações e concluir o ciclo de estudos com sucesso pleno no ano frequentado, percentagem ligeiramente inferior à verificada no final do ano letivo anterior.

SUCESSO PLENO - evolução dos alunos	
2023-2024	2024-2025
Final	
9.º ano	10.º ano
60,1%	66,3%
10.º ano	11.º ano
61,3%	72,1%
11.º ano	12.º ano
79,7%	92,3%

4.6. Ensino Secundário - Cursos Profissionais - Sucesso/Insucesso

Gráfico 22



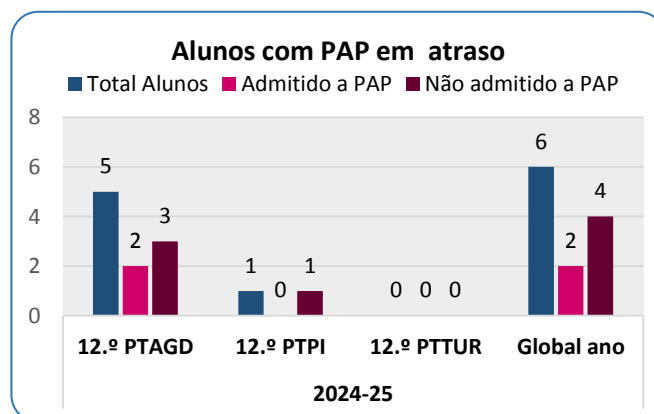
A análise dos dados dos Cursos Profissionais restringe-se ao último ano do ciclo de estudos, uma vez que os cursos se organizam por módulos, tendo os alunos a possibilidade de recuperar, ao longo do ciclo, os módulos não aprovados. Assim, pela análise do **gráfico 22**, conclui-se que o curso em que se verificou a maior taxa de sucesso foi o de Técnico de Programador de Informática (88,3%), seguindo-se o de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva (PTAGD), com 76,0%, taxa 5% inferior à de 2023/24, e que aquele em que se registou a taxa de sucesso mais baixa (54,3%) foi o de Técnico de Turismo (PTTUR).

A taxa global de sucesso dos cursos profissionais cifra-se, assim, nos 75,4%, regista um aumento de cerca de 2% face à taxa de 2023/24 e corresponde a 43 alunos.

Gráfico 23

No **gráfico 23**, verifica-se que, além dos alunos que não aprovaram na prova, 6 alunos não realizaram a Prova de Aptidão Profissional (PAP), sendo que 2 tiveram condições de admissão à mesma. Saliente-se que todos os alunos do curso de Técnico de Turismo tiveram sucesso na PAP e que o maior número de alunos que não a concluíram se centra no curso de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva.

Sublinhe-se que os 6 alunos que não realizaram a PAP também não aprovaram na totalidade dos módulos do *currículo* do respetivo curso. Dos 14 alunos sem sucesso, apenas 1 não apresenta módulos por concluir, não aprovando em FCT, enquanto 4 aprovaram em FCT e em PAP, não conseguindo concluir devido a falta de aprovação em módulos de algumas disciplinas, enquanto os restantes apresentam módulos em atraso e sem aprovação em FCT e/ou PAP, constituindo, assim, o total de alunos do Ensino Profissional com insucesso (24,6%) no final de ciclo.



Foram apoiados pela Ação Social Escolar (ASE) 7 alunos, sendo que 6 (85,7%) atingiram o sucesso e 1 (14,3%) apresentou insucesso, correspondendo os primeiros a 14,6% do total de alunos que concluíram o curso e o segundo a 6,3% dos alunos que não concluíram. O total de alunos apoiados corresponde a 12,3% dos alunos do ano/cursos em análise. Comparativamente ao que se verificou em 2023/24, regista-se um ligeiro aumento do número de alunos apoiados assim como uma melhoria residual da percentagem de sucesso destes alunos.

Ensino Profissional ciclo 2022-2025
Percursos diretos

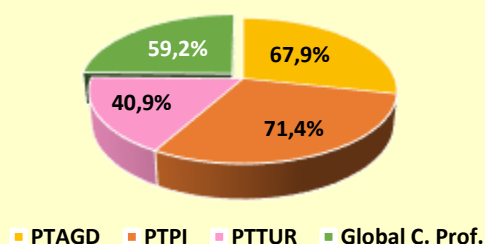


Gráfico 24

Dos três cursos profissionais que terminaram o ciclo em 2024/25, é no curso de PTPI que a taxa de conclusão do curso no período de três anos é mais elevada (71,4%), sendo a mais baixa a dos alunos de PTTUR (40,9%). Na globalidade verifica-se que 59,2% dos alunos que iniciaram o seu percurso em 2022/23 concluíram o curso no tempo regulamentar, apresentando uma diminuição de 4,4% em relação ao triénio anterior, contrariamente ao que se verificou em 2023/24.

Quadro 26

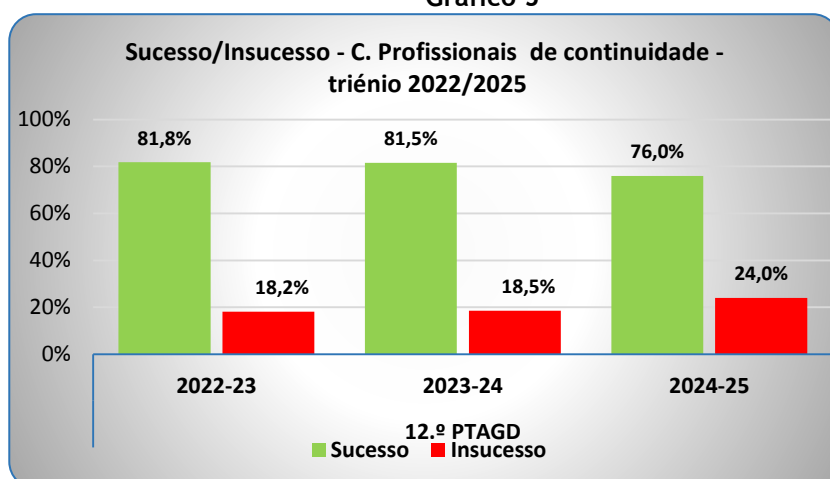
	Média final	Média FCT	Média PAP
12.º PTAGD	14,4	16,1	15,6
12.º PTPI	14,7	17,6	16,4
12.º PTTUR	13,3	17,1	17,1
Global C. Prof.	14,3	16,9	16,4

Relativamente às médias globais finais dos alunos, a mesmas integram-se maioritariamente no Bom, muito próximas no curso de Técnico de Apoio à Gestão desportiva (PTAGD) e de Técnico de Programador de Informática (PTPI), sendo a média mais baixa a dos alunos do curso de Técnico de Turismo (PTTUR). Contudo, no que respeita às médias da Formação em Contexto de Trabalho (FCT), também é o curso PTPI que apresenta a média mais alta, seguido do curso PTTUR. Relativamente à média na Prova de Aptidão Profissional (PAP),

é no curso de Técnico de Turismo que se regista a média mais elevada, curiosamente o curso com a menor taxa de sucesso global. Por outro lado, as médias mais baixas em FCT e na PAP ocorrem no curso PTAGD, contrariamente ao que se observa na média final.

De acordo com as normas estabelecidas na legislação em vigor e no Regulamento Interno do AEA, 5 alunos de 10.º ano, 3 de 11.º ano e 12 de 12.º ano reuniram condições para integração no Quadro de Excelência. No que se refere ao Quadro de Valor, foi atribuído o respetivo diploma a 19 alunos do 12.º ano dos Cursos Profissionais, a saber, na dimensão Artística a 1 aluno e, na dimensão Ética, a 18 alunos.

Gráfico 5



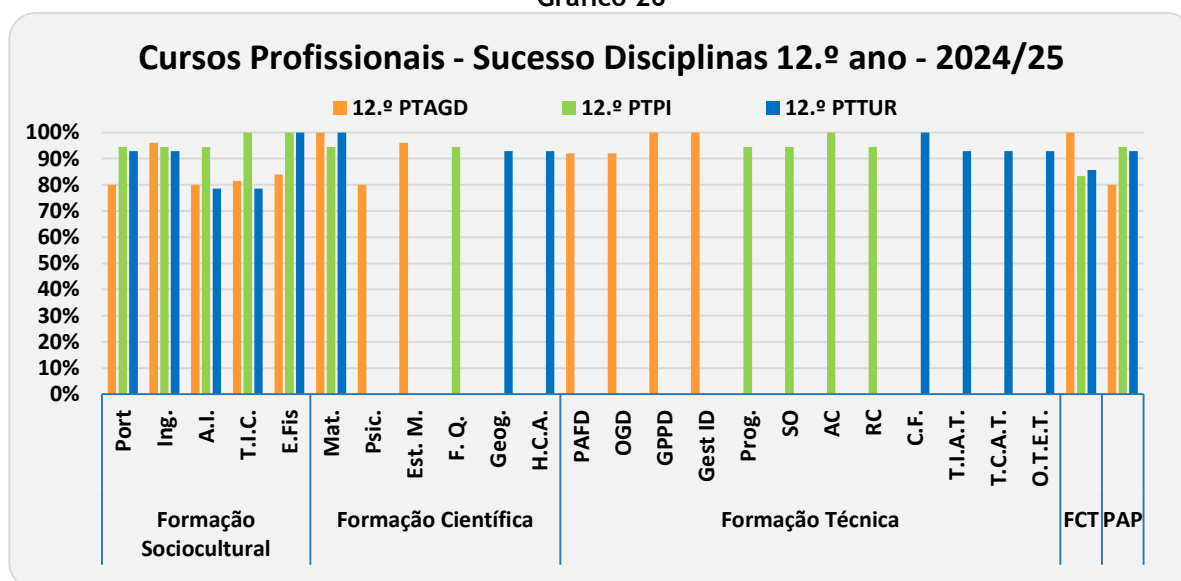
O gráfico 25 refere-se ao único curso que teve continuidade em 2024/25 e que vem tendo continuidade há vários anos. Assim, verifica-se que o curso de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva (PTAGD), depois de dois anos mantendo valores muito próximos, inverte essa tendência, apresentando um decréscimo residual da taxa de sucesso em 2024/25.

Quadro 27

Situação dos alunos ao longo do ciclo				
	Transferência	Abandono e Anulação	Alteração do percurso académico	
			Para curso Científico-Humanísticos	Para EFA
10.º ano	3	3	1	
11.º ano	1	2		3
12.º ano				5
Totais	4	5	1	8

Pela observação do quadro 27, verifica-se que predominam as situações de abandono dos alunos que, tal como as transferências, se cingem ao 10.º e 11.º ano, com uma redução ao longo do ciclo. Por outro lado, regista-se a alteração do percurso escolar dos alunos dos cursos profissionais, que optaram pelo Ensino Noturno, mudando para os cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA).

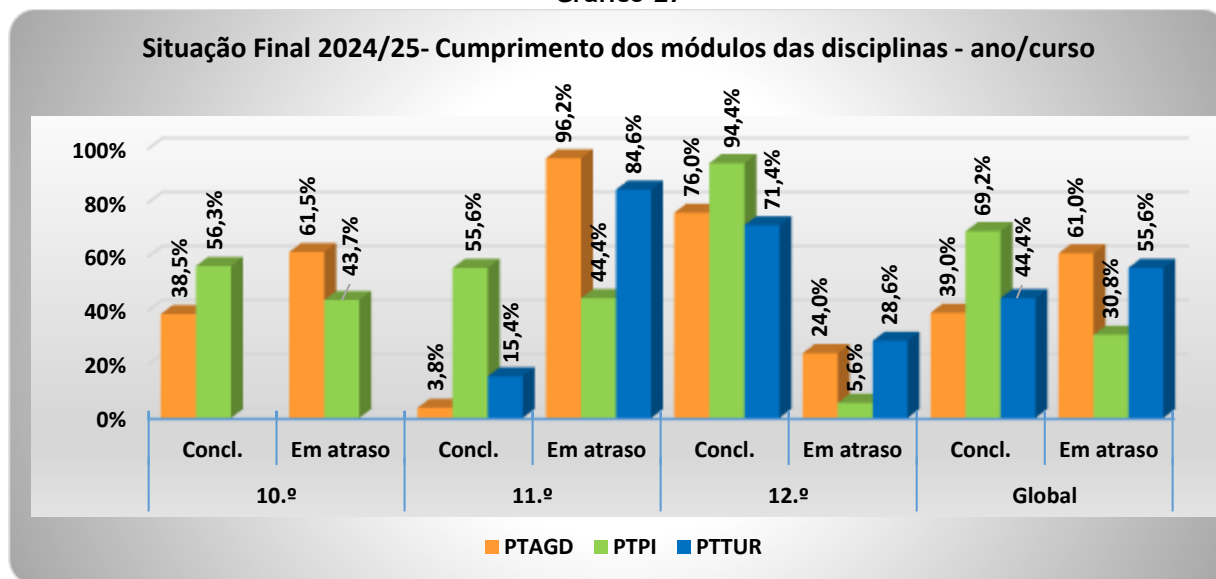
Gráfico 26



Pela análise do gráfico 26, conclui-se que há um equilíbrio entre os três cursos, uma vez que a taxa de 100% de conclusão das diferentes disciplinas surge dispersa, isto é, varia de formação para formação. Enquanto na Formação Sociocultural é o curso de PTPI que sobressai, na Formação Científica é o curso de PTTUR, sendo, na Formação Técnica e na FCT, o de PTAGD.

Na generalidade dos cursos, a maior taxa de sucesso observa-se nas disciplinas da Formação Técnica e em Matemática, em equilíbrio com a Formação Sociocultural no curso de PTPI. É de sublinhar o facto de nenhum curso registar 100% de conclusão na Prova de Aptidão Profissional (PAP).

Gráfico 27



Pela observação do gráfico relativo ao cumprimento dos módulos, conclui-se que o curso PTAGD é onde existem mais alunos com módulos em atraso, atingindo 96,2% no 11.º ano, seguindo-se os alunos do curso de PTTUR, apesar da melhoria no 12.º ano.

Por seu turno, no curso PTPI, a situação é muito idêntica no 10.º e no 11.º ano, com a maior percentagem de alunos com módulos concluídos, embora superando apenas ligeiramente os 50%, mas cifrando-se no 94,4% no 12.º ano.

É de salientar que em nenhum curso se verifica a conclusão de todos os módulos pela totalidade dos alunos, o que seria o desejável, sendo que os alunos com o maior número de módulos em atraso são os de 11.º ano.

4.7. Ensino Noturno - Sucesso/Insucesso

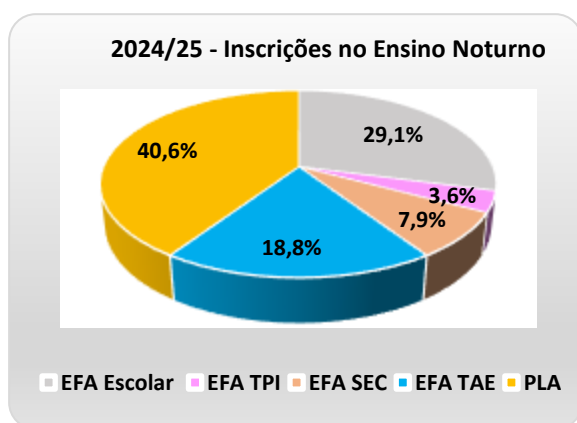


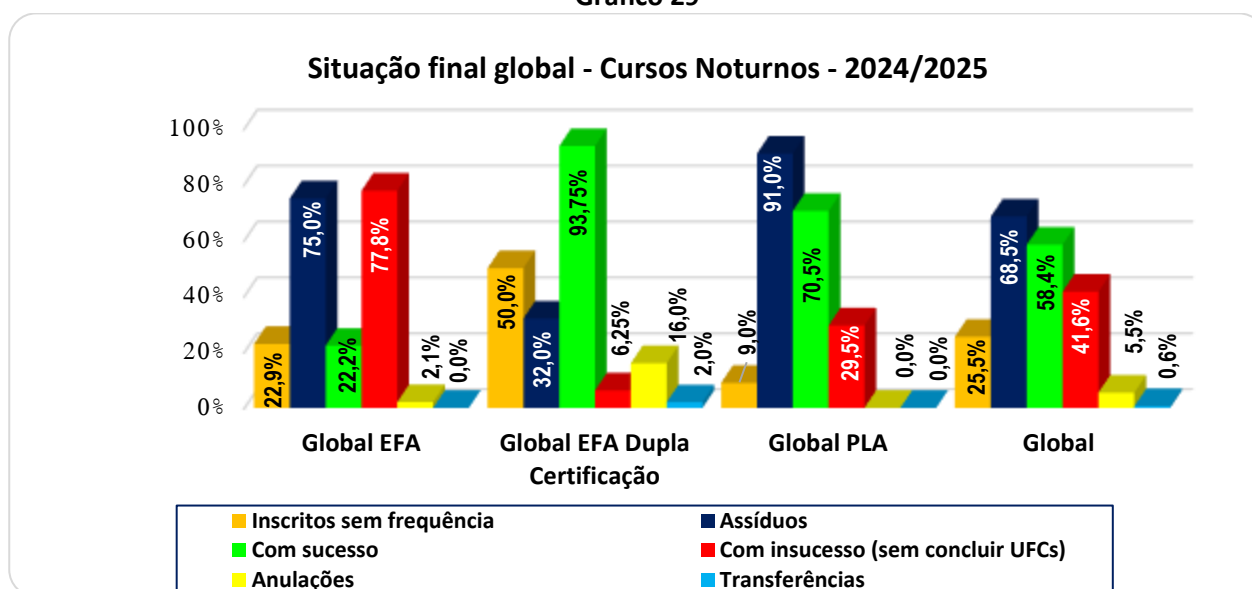
Gráfico 28

De acordo com os dados apresentados no gráfico 28, constata-se que a maior percentagem de inscrições é representada pelos alunos do curso de Português Língua de Acolhimento (PLA), seguindo-se o curso EFA Escolar, sendo que a menor está associada ao curso EFA de Técnico de Programador Informático (EFA TPI), tal como vem acontecendo nos últimos anos.

Quadro 28		Situação Final Cursos Ensino Noturno 2024/25					
		Inscritos	Assíduos	Com sucesso	Com insucesso (sem concluir UFCs)	Inscritos sem frequência	Transferências
EFA Escolar - 1.º ano		48	36	8	28	11	1
EFA TAE – 1.º ano		15	7	6	1	5	3
EFA SEC – 1.º ano		13	3	3	0	7	3
EFA TAE – 2.º ano		16	4	4	0	10	1
EFA TPI – 3.º ano		6	2	2	0	3	1
PLA	A1	28 A1 e A2 +	43	26	17	6	
	A2	21 A1 + 18 A2	42	34	8		
	UFCD	49	43	32	11	6	
Totais		165 ^{a)}	113 ^{a)}	66 ^{a)}	47 ^{a)}	42 ^{a)}	1
							9

a) Nos totais assinalados não se consideraram os valores correspondentes aos alunos do curso PLA (UFCD 10647 nas duas turmas e A2 numa turma) por serem os mesmos que os alunos de A1.

Gráfico 29



A partir do quadro 28 e do gráfico 33, pode constatar-se que, de um total de 165 alunos inscritos, 42 (25,5%) nunca chegaram a frequentar as aulas e se registou uma transferência e nove anulações no conjunto dos cursos EFA, sendo que 113 (68,5%) alunos frequentaram as aulas com assiduidade regular. Destes, 66 (58,4%) tiveram aprovação no *curriculum* correspondente ao ano/curso e 47 (41,6%) não concluíram todas as unidades do *curriculum*. Tal como vem sendo hábito, verifica-se que é no Curso de Português Língua de Acolhimento (PLA) que a taxa de assiduidade é mais elevada (91%), sendo a mais baixa nos cursos EFA de Dupla Certificação (32%). Contudo, tal como nos dois últimos anos, é nos cursos EFA de Dupla Certificação que se observa a maior taxa de sucesso, atingindo os 93,7%, contrariamente ao curso EFA escolar, com uma taxa de 22,2%. Por seu turno, a taxa

de sucesso global cifra-se nos 58,4% e regista um acréscimo de 4% relativamente a 2023/24, apresentando uma melhoria significativa no curso PLA (de cerca de 15%), mas uma redução residual no curso EFA escolar (1%) e de cerca de 6% nos cursos EFA de Dupla certificação.

É de salientar que, no curso PLA, a maioria dos alunos que, em 2024/25 iniciaram o nível A1 e conseguiram aprovação, prosseguiram para o nível A2 (17 alunos). Além dos conteúdos inerentes aos níveis A1 e A2, foi ainda lecionada a UFCD 10647, relacionada com a Dimensão Gráfica e o Alfabeto em Português para Utilizadores de outros Sistemas de Escrita, à totalidade dos formandos com frequência no nível A1, tendo 32 formandos conseguido sucesso nesta unidade.

Ainda em termos comparativos com o ano de 2023/24, regista-se um aumento dos alunos inscritos assim como da taxa de assiduidade, o que contribuiu para a redução, em cerca de 20%, da taxa de alunos inscritos sem frequência, nomeadamente nos cursos PLA e EFA Escolar. Porém, nos cursos EFA de Dupla Certificação, a taxa de abandono mantém-se bastante elevada, quer por não comparência, quer por anulação de matrícula.

Finalmente, considerando-se a oferta formativa relativa ao Ensino Noturno, constata-se que o número de alunos inscritos continua a apresentar um acréscimo relativamente aos últimos anos e se regista um decréscimo significativo (cerca de 23%) da percentagem dos que nunca chegaram a frequentar as aulas, aumentando, assim, em cerca de 20%, os alunos com assiduidade regular. Porém, se se mantém o número de transferências, aumentou para 8 o número de alunos com anulação de matrícula.

4.8. Ensino Recorrente não Presencial - Sucesso/Insucesso

Tal como tem vindo a acontecer desde que constitui oferta no agrupamento, a maioria dos alunos que recorre a esta modalidade de ensino continua a ser do curso de Ciências e Tecnologias (37,5%), mas que regista um decréscimo significativo em comparação a 2023/24, seguindo-se os alunos do curso de Ciências Socioeconómicas (33,3%) e os de Línguas e Humanidades (12,5%), que registam uma redução residual, contrariamente ao que sucedeu com os alunos de Artes Visuais que, em 2024/25, recorreram muito mais a esta modalidade de ensino, atingindo os 16,6% do total de alunos.

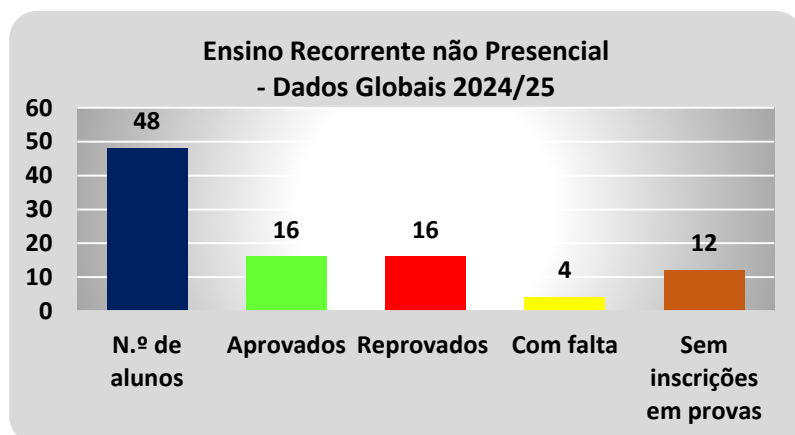


Gráfico 30

De acordo com o gráfico 34, dos 48 alunos inscritos para aprovação, 16 (33,6%) aprovaram em todos os módulos em que se inscreveram, 16 (33,3%) reprovaram em pelo menos 1 módulo e 4 (8,3%) faltaram a módulos em que se haviam inscrito, sendo que 12 alunos (25%) não apresentaram inscrição em nenhuma prova em qualquer das três fases. Assim, 32 alunos não concluíram o 12.º ano, cifrando-se a taxa de insucesso nos 66,7%. Comparativamente ao ano de 2023/24, verifica-se um acréscimo

do número de alunos inscritos, mas um decréscimo do sucesso, passando de 45,5% para 33,3%, contrariamente ao que se registou no ano transato. É de salientar o número de alunos que não se inscreveram em qualquer prova ao longo do ano, duplicando relativamente a 2023/24.

Em oferta para apoio, os alunos dispuseram de 11 docentes, tantos quanto as disciplinas em oferta, tal como sucedeu em 2023/24.

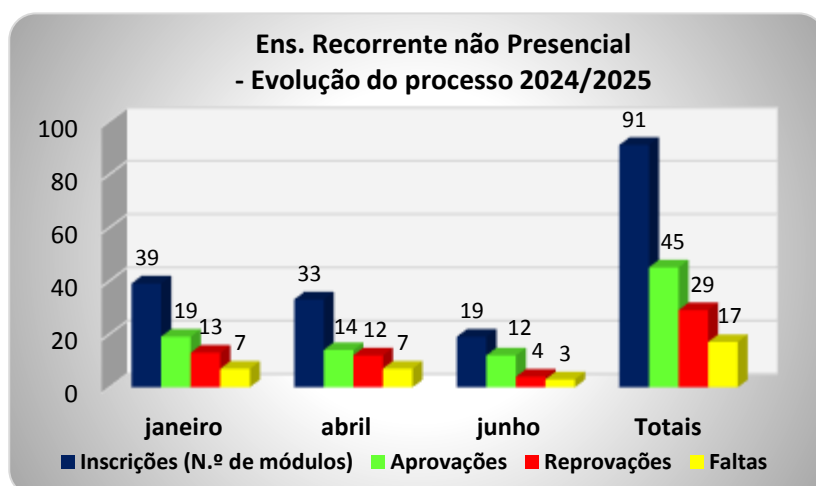


Gráfico 31

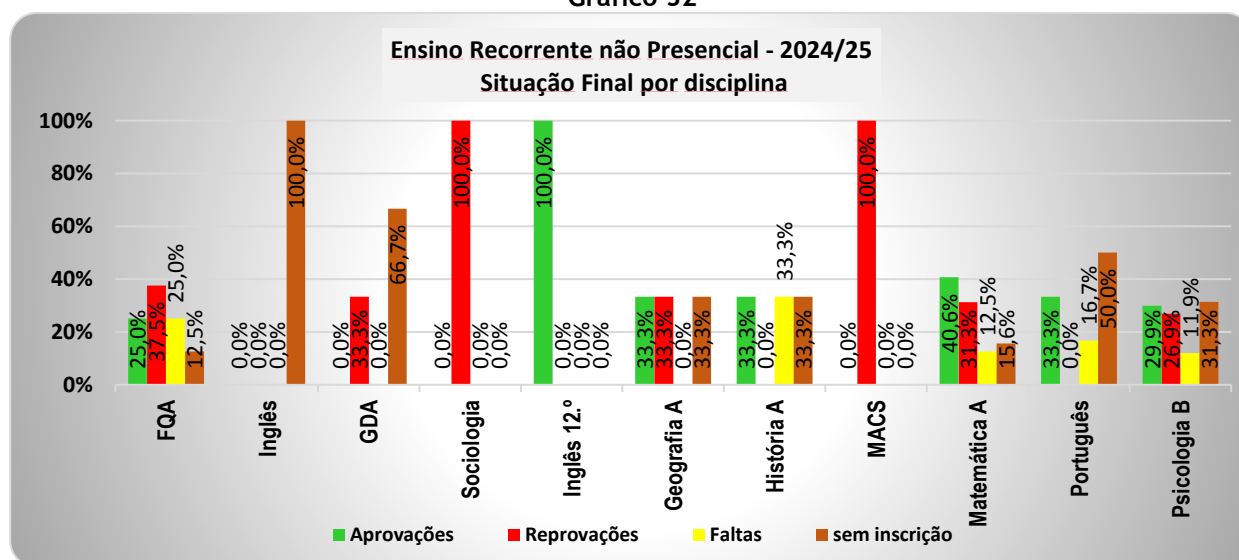
Pela análise dos dados do gráfico 31, e em comparação com o ano letivo anterior, conclui-se que houve um ligeiro decréscimo de inscrições dos alunos (91) nos módulos das disciplinas em oferta, destacando-se a disciplina de Matemática A com o maior número de inscrições (32), como é habitual, seguindo-se Física e Química A. Sublinhe-se o facto de não se registarem inscrições em prova em 2 das disciplinas, a saber, Inglês e Psicologia B.

Ao longo do ano, as inscrições para prestação de provas e as aprovações registam valores muito próximos na 1.ª e na 2.ª fase. Também a relação inscrições/aprovações manteve um equilíbrio nestas fases, melhorando na 3.ª fase.

Os alunos aprovaram em 45 módulos e reprovaram, por classificação ou falta, em 46 módulos, o que ficou muito aquém do verificado em 2023/24, cujos valores eram 67 e 29, respetivamente.

Pelo gráfico 32, constata-se que apenas em Inglês 12.º ano se observa 100% de sucesso, correspondendo apenas a um aluno inscrito, sendo que, nas restantes disciplinas o sucesso se situou entre os 40% e os 25% e, em Sociologia e MACS, a taxa de insucesso atinge os 100%. Destaca-se a elevada taxa de alunos que não se inscreveram em qualquer prova, assim como a percentagem de alunos com falta às provas em que se inscreveram, fator este que condiciona a taxa de aprovação na globalidade dos módulos avaliados e que se cifra 49,5%, apresentando um decréscimo em cerca de 20% relativamente a 2023/24.

Gráfico 32



4.9. Avaliação Externa

4.9.1. Provas Finais de Ciclo

Quadro 29

PROVAS FINAIS de CICLO 2024/25 - 9.º ano																					
Médias percentuais - 1.ª fase 2025 (evolução)																					
Português (91)						Matemática (92)						Português (81)			Matemática (82)			PLNM – A2			
	2017	2018	2019	2023	2024	2025	2017	2018	2019	2023	2024	2025	2023	2024	2025	2023	2024	2025	2023	2024	2025
Escola	59%	70,6%	58,7%	57,9%	59,5%	59,1%	44%	49%	50,9%	38,1%	50,1%	52,6%	62,7%	71,5%	68,5%	51,2%	49,0%	69,5%	65,3%	56,3%	60,5%
Nacional	58%	66%	60%	61%	59%	58%	53%	47%	55%	43%	51%	52%	62%	62%	62%	44%	45%	45%	50%	45%	40%
Diferencial AEA/ Nacional	1%	4,6%	-1,3%	-3,1%	0,5%	1,1%	-9%	2%	-4,1%	-4,9%	-0,9%	0,6%	0,7%	9,5%	6,5%	7,2%	4,0%	24,5%	15,3%	11,3%	20,5%
	% de Sucesso nas Provas Finais - 1.º fase 2025 (evolução)																				
Escola				72,6%	79,7%	72,9%				40,9%	50,2%	53,0%	91,3%	100%	100%	59,1%	43,8%	100%	100%	75,0%	75,0%
Nacional				78,2%	76,0%	69,2%				42,0%	50,3%	49,2%	83,3%	82,6%	83,7%	42,6%	42,9%	43,6%	55,8%	48,2%	31,2%
Diferencial AEA/ Nacional				-5,6%	3,7%	3,7%				-1,1%	-0,1%	3,8%	8,0%	17,4%	16,3%	16,5%	0,9%	56,4%	44,2%	26,8%	43,8%

O quadro acima dá conta da situação relativa às provas finais de 9.º ano, numa perspetiva de evolução desde 2017 até ao ano de 2025. Assim, centrando a análise nos códigos que abrangem a generalidade dos alunos (internos e autopropostos), observa-se, na disciplina de Português 91, um decréscimo residual na média, contrariando a tendência iniciada em 2024, mas superando sempre os 50% desde 2017. Estabelecendo a relação com a média nacional na disciplina, os alunos do agrupamento voltam a apresentar uma média superior à nacional com um diferencial em crescendo.

No que respeita a Matemática 92, apresentou uma progressão ascendente de 2017 a 2019, mas decaiu bastante em 2023, situação que se inverteu em 2024, com a recuperação da média acima de 50%, e que se acentuou em 2025. Continuando numa análise comparativa com os dados nacionais, depois de três anos com diferenciais negativos, tal como em 2018, a média do agrupamento superou a nacional, desta feita com mais 0,6%.

Nos restantes códigos, quer nos referentes aos exames de equivalência das duas disciplinas como no Português Língua não Materna, a média conseguida pelos alunos do agrupamento superou as nacionais, destacando-se o diferencial registado em PLNM A2, à semelhança do ano letivo anterior, assim como em Matemática 82. Comparativamente a 2023/24, verifica-se a diminuição da média em Português 81 em cerca de 3%, mantendo-se, contudo, dentro do nível positivo, e destaca-se a significativa subida (20%) da média em Matemática 82 e, embora residual, em PLNM A2.

Quanto ao nível de sucesso, é de referir que os valores englobam os alunos com condições de se apresentarem a exame como internos e os que, não reunindo essas condições, se apresentaram a prova final como autopropostos. Assim, tanto em Português 91 como em Matemática 92, as taxas estão acima das nacionais, mantendo-se na casa dos 70%, no primeiro caso, apesar de inferior à de 2024, e dos 50% mas superando a de 2024, no segundo. À semelhança do que se verificou no ano transato, em 2024/25, os diferenciais relativamente aos dados nacionais são globalmente positivos, melhorando bastante em Matemática 92, que atinge, pela primeira vez, um valor positivo (3,7). Nos outros códigos analisados, verificam-se taxas de sucesso dos alunos do agrupamento muito superiores às nacionais, no Português 81 (com 100%) e em PLNM A2 (75%), o que se traduz num diferencial de cerca de 16% e de 43,8%, respetivamente. Por seu turno, em Matemática 82, o sucesso aumenta significativamente quando comparado com 2023/24, atingindo os 100% e superando a taxa nacional em 54,6%.

4.9.2. Exames Nacionais

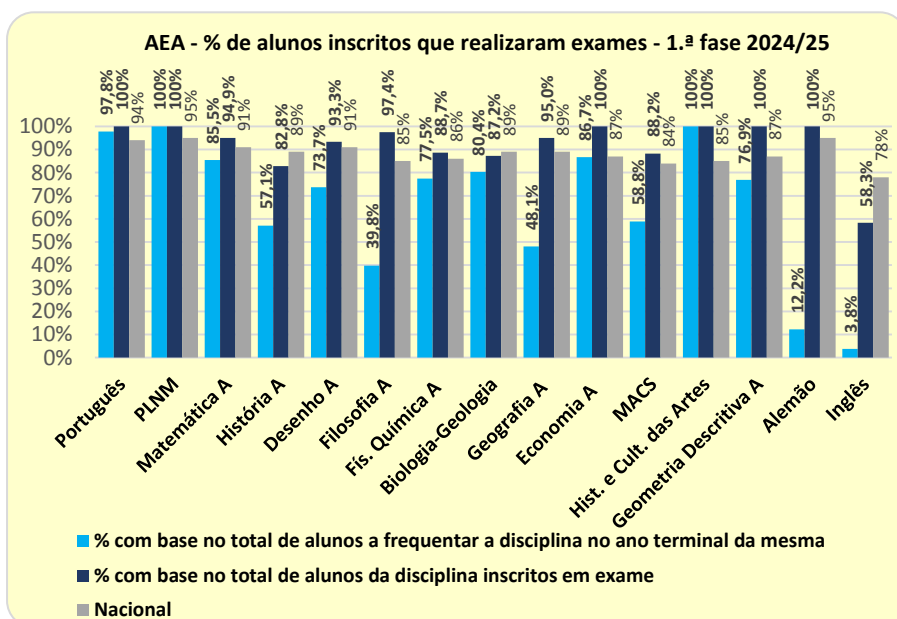


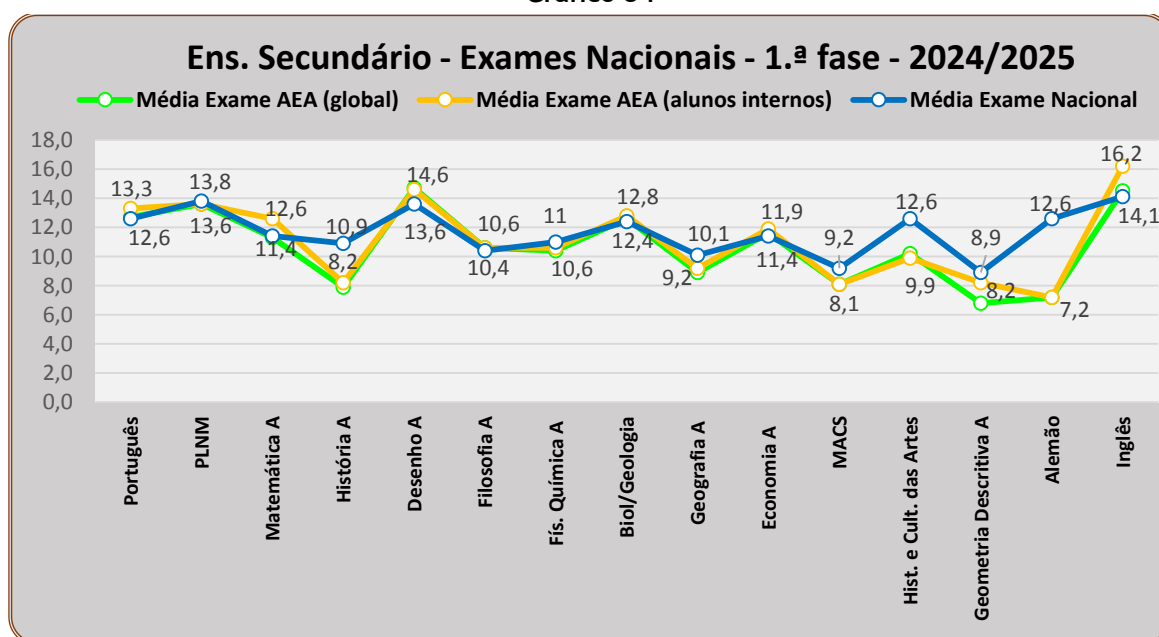
Gráfico 33

O gráfico 33 dá a imagem da percentagem de alunos internos que realizaram exames na 1.ª fase. Da observação dos dados, conclui-se que, na maioria das disciplinas, a percentagem de alunos com frequência das mesmas que realizaram exame são elevadas, destacando-se, além de Português/PLNM (97%) cujo exame era obrigatório, História da Cultura e das Artes, Economia A, Matemática A e Biologia e Geologia, com valores superiores a 80%. Pelo contrário, nas línguas estrangeiras de 11.º ano, (Alemão e Inglês)

registou-se a presença de um número residual de alunos, todos na valência de provas de ingresso.

Quanto à prestação de provas pelos alunos que se inscreveram em exame (externos e internos), em todas as disciplinas se verifica uma taxa de presenças superior a 70%, com exceção de Inglês, sobressaindo Português/PLNM, dada a obrigatoriedade do exame, e Economia A, História da Cultura das Artes e Geometria Descritiva A, com 100%, tal como nos dois últimos anos, registando-se a superação da taxa nacional em 12 disciplinas. É de sublinhar que apenas em Biologia e Geologia, 1 aluno para quem o exame interfere na sua classificação final da disciplina (alunos em situação AE), faltou ao mesmo.

Gráfico 34



Média Exame AEA (global) - refere-se a todos os alunos que realizaram exame (internos e externos).

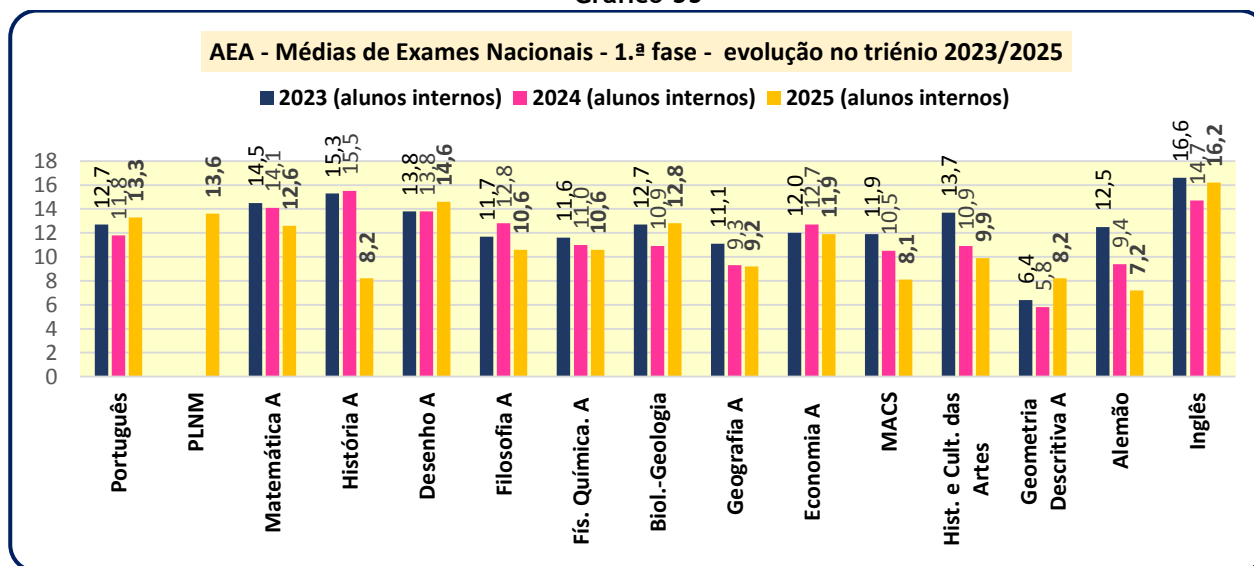
Média Exame AEA (alunos internos) - refere-se aos alunos que frequentaram a disciplina, tiveram condições de admissão a exame, independentemente do objetivo (aprovação e/ou ingresso).

Média Exame Nacional - dados do Júri Nacional de Exames (sem referência ao tipo de aluno).

Obs.: Os valores apresentados referem-se às médias de exame dos alunos internos e às médias nacionais.

No gráfico 34 indicam-se as médias nacionais e as dos alunos internos do AEA. Como se pode observar, em sete disciplinas, a classificação de exame dos alunos internos supera a média nacional e/ou a global do agrupamento, sendo de destacar as disciplinas de Inglês, Desenho A, Matemática A e Português. Contrariamente a esta situação, sobressaem Alemão, História da Cultura e das Artes, História A, MACS e Geografia A. Nas restantes disciplinas verifica-se uma proximidade entre a média global/média dos alunos internos do AEA e a Média Nacional.

Gráfico 35



No triénio em análise no gráfico 35, em 2024/25, com exceção de Português/PLN, o exame não foi fator determinante para aprovação dos alunos, apenas para os que optaram pela contabilização do mesmo. Reportando-nos ao que temos vindo a verificar nos últimos anos, constatamos, em 2025, a descida das médias de exame relativamente ao ano de 2024 em 8 disciplinas e assistimos a uma melhoria em 5 disciplinas, nomeadamente em Português, Desenho A, Biologia e Geologia, Geometria Descritiva A e Inglês.

Assim, da análise da evolução de cada disciplina ao longo dos três anos, conclui-se que quatro das disciplinas que registam melhoria apresentam a média mais alta em 2025, noutras é em 2024 que tal se verifica (História A, Filosofia A e Economia A) sendo que, em 2023, é em Matemática A, Física e Química A, Geografia A, MACS, História da Cultura e das Artes e Inglês que se regista essa situação.

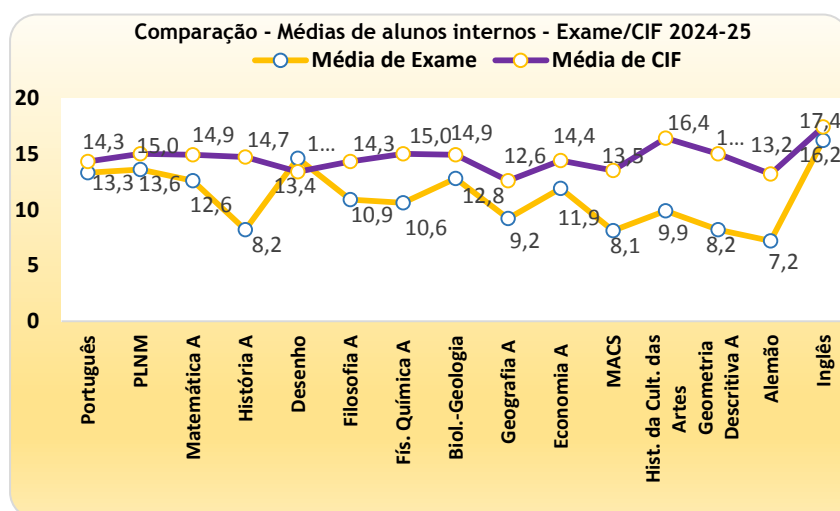


Gráfico 36

No apuramento dos dados consideraram-se a classificação de exame (1.ª fase) e a Classificação Interna Final (CIF) apenas dos alunos internos (com frequência da disciplina que realizaram exame nas diversas disciplinas. Assim, da análise do gráfico, constata-se que a diferença entre a CIF e a classificação de exame é muito variável, contrariamente ao que se verificou em 2023/24.

Registe-se, contudo, que o diferencial mais alto se observa na maioria das disciplinas terminais de 11.º ano (entre 2 e 7 valores). Relativamente às disciplinas terminais de 12.º ano, o diferencial situa-se entre 1 a 2 valores em Português e em Matemática A, é superior a 5 valores em História A, sendo de salientar a classificação de exame em Desenho A, que supera em 1,2 valores a CIF, caso único em que a classificação de exame supera a CIF.

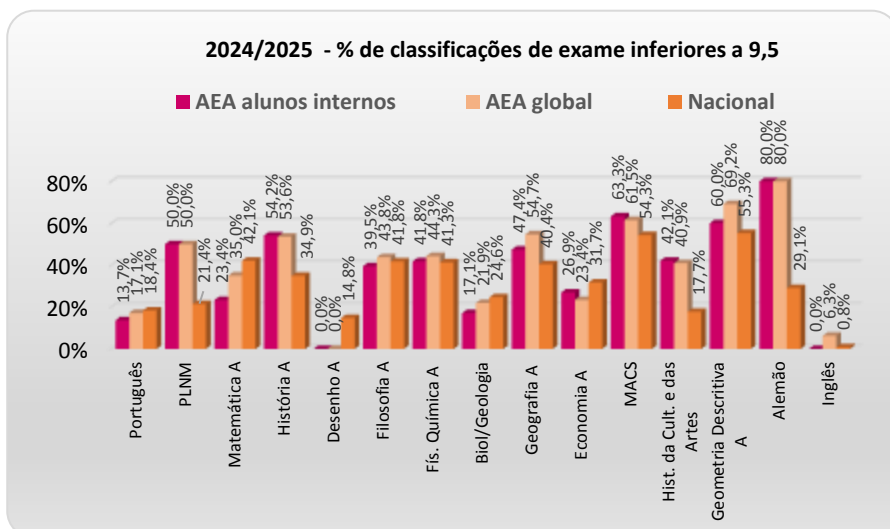
Gráfico 37

De acordo com os dados apresentados no **gráfico 37**, verifica-se que as disciplinas em que a percentagem de alunos com classificações inferiores a 9,5 é menor fazem parte, com exceção de História A, na sua maioria, do *currículum* de 12.º ano, a par de Biologia e Geologia e de Economia A, de 11.º ano. Merecem destaque as disciplinas em que não se registaram classificações negativas em exame: Desenho A (à semelhança dos dois últimos anos) e Inglês (alunos internos). Por

outro lado, também se deve atender às disciplinas em que as classificações negativas, por parte dos alunos internos, atingem ou superam os 40%, a saber: no 11.º ano, Alemão, MACS, Geometria Descritiva A, História da Cultura e das Artes, Geografia A e Física e Química A, e, no 12.º ano, História A e PLNM, se bem que, nesta disciplina, corresponda apenas a 1 aluno.

Na análise deve ter-se em conta que as percentagens nacionais se reportam, certamente, a alunos internos e externos.

Comparativamente aos dados nacionais, na maioria das disciplinas os valores nacionais são inferiores aos do AEA, com exceção das disciplinas de Português, Matemática A, Desenho A, Filosofia A, Biologia e Geologia e Economia A.



4.10. Causas do Sucesso/Insucesso/Ações de melhoria

De acordo com a apreciação realizada pelos grupos disciplinares dos vários ciclos de ensino e pelos docentes dos conselhos de turma realizados no final do ano letivo, apresentam-se as razões que estão na base do sucesso e do insucesso no agrupamento, bem como as ações de melhoria a implementar.

Surtem mencionadas como **Causas do Sucesso** abrangendo a generalidade dos ciclos de ensino as seguintes:

- Diferenciação pedagógica: adequações curriculares e adaptações na avaliação, de acordo com as orientações da EMAEI, decorrentes das medidas universais/seletivas; adequada gestão dos conteúdos de acordo com as características das turmas, dos interesses e capacidades/ritmos dos alunos; ajuste nos instrumentos de avaliação; simplificação de tarefa; apoio individualizado e acompanhamento de proximidade.
- Estratégias diversificadas: constante motivação usando de reforço positivo e sistemático; utilização de metodologias diferenciadas e promotoras do envolvimento dos alunos; métodos de aprendizagem cooperativa; recurso a diferentes formas de avaliação formativa com regularidade e com *feedback* dos resultados em tempo útil, possibilitando aos alunos a autorregulação sobre o seu progresso e um estudo com mais rigor e orientação e a monitorização contínua por parte do docente; auto e heteroavaliação.
- Recursos educativos diversificados.
- Planta da sala de aula comum.
- Registos no Programa Inovar +.
- Contactos permanentes com os EE.
- Responsabilidade, motivação, interesse e empenho manifestados por alguns alunos, com trabalho diário.

Paralelamente, muitos outros aspetos são mencionados pelos docentes dos vários grupos e que se elencam, alfabeticamente, dada a sua diversidade e recorrência.

- Agilização do processo de identificação/referenciação das dificuldades de aprendizagem.
- Aplicação dos conteúdos ao mundo atual e à vida quotidiana.
- Apoio aos alunos, nomeadamente, no CAA, e aos alunos UAARE, na SEAM.
- Articulação entre os professores de apoio/coadjuvação e os docentes titulares de turma.
- Atratividade das temáticas trabalhadas.
- Coadjuvação.
- Contexto socioeconómico do agregado familiar favorável, que condiciona positivamente a motivação e o empenho do aluno.
- Continuidade pedagógica.
- Desdobramento das turmas.
- Desenvolvimento regular de atividades de natureza laboratorial, experimental e outras de caráter prático.
- Desenvolvimento de trabalho de projeto e de projetos interdisciplinares.
- Desenvolvimento de atividades complementares à prática operativa da sala de aula.
- Dinâmicas de práticas vocais e instrumentais que atingiram patamares muito satisfatórios e até mesmo excelentes devido ao grande empenho, interesse e motivação dos professores e dos alunos.
- Dinâmicas pedagógicas direcionadas para a recuperação de aprendizagens dos alunos com dificuldades motoras.
- Divulgação de técnicas de estudo.
- Empenho dos encarregados de educação e famílias no apoio e acompanhamento do processo educativo dos seus educandos.
- Frequência assídua às ofertas do agrupamento - CAA, PPF e PPE e extensão curricular no 12.º ano.

- Incentivo ao trabalho autónomo.
- Intensificação do trabalho colaborativo e da articulação entre pares pedagógicos com o desenvolvimento do Projeto de Coadjuvação.
- Interesse pela aprendizagem inicial e/ou precoce de uma língua estrangeira.
- Maior incidência nas bases da prática instrumental.
- Maturidade e autonomia dos alunos, responsabilização e cumprimento de objetivos pessoais, nomeadamente a vontade em prosseguir os estudos.
- Mentoria entre pares.
- Motivação dos alunos para a leitura, promovida em atividades do Plano de Turma e/ou com as bibliotecas escolares e outras estruturas ou técnicos.
- Práticas de trabalho colaborativo implementadas entre os docentes, nomeadamente ao nível da planificação, elaboração de materiais e instrumentos de avaliação diversificados, técnicas de avaliação formativa, articulação curricular e de boas práticas pedagógicas.
- Promoção de uma boa relação entre docentes e discentes.
- Promoção de uma cultura de partilha e de aprendizagem colaborativa junto dos alunos.
- Recuperação de aprendizagens integrada na Planificação anual da disciplina.
- Total disponibilidade dos docentes para esclarecimento de dúvidas e acompanhamento dos alunos.
- Trabalho desenvolvido nos DAC (Domínios de Autonomia Curricular).
- Valorização das Artes em contexto de aula e em contexto de agrupamento, tendo em vista as sinergias entre as escolas do Agrupamento.
- Valorização da Escola e do papel da educação formal por parte dos alunos e das famílias.
- Visitas de estudo que fomentaram as competências do saber ser e estar e contribuíram para o sucesso escolar.

Por sua vez, também na indicação das **Causas do Insucesso** se registam aspetos que, na sua maioria, são comuns a todos os ciclos e que se agregam em dois grupos.

✓ De carácter atitudinal, desestabilizadores do ambiente propício à aprendizagem:

- Desorganização pessoal.
- Participação desorganizada.
- Desconcentração e dispersão constantes.
- Conversas paralelas.
- Incumprimento das regras da sala de aula e do Regulamento interno do AEA.
- Atos de indisciplina.
- Incumprimento de tarefas/falta de hábitos e de métodos de estudo.
- Falta de autonomia, motivação e empenho.
- Desinteresse na superação de dificuldades.
- Interrupção constante da aula.
- Falta de pontualidade/assiduidade.
- Uso indevido do telemóvel em sala de aula (sem justificação pedagógica nem autorização do professor).

✓ De carácter cognitivo, que causam constrangimentos na aprendizagem e na consolidação dos conhecimentos:

- Diferentes ritmos de aprendizagem.
- Dificuldade de compreensão e de expressão (oral e escrita).
- Dificuldade na interpretação de enunciados simples e de pequenos textos.
- Dificuldade no acompanhamento das aprendizagens.
- Falta de pré-requisitos básicos e essenciais.
- Desconhecimento de métodos de estudo.
- Dificuldades na aplicação de conhecimentos em novas situações, assim como na relação de conceitos e entre factos/acometimentos, as quais apresentam maior relevância nos anos iniciais de ciclo.

Conjuntamente às causas mencionadas, foram indicadas outras com menor recorrência, mas também importantes, que se enumeram por ordem alfabética, a saber:

- Alunos cujo perfil não se adequa aos cursos em que se inscreveram.
- Alunos do ensino secundário com falta de maturidade face ao ano escolar que frequentam.
- Alunos e famílias que não valorizam nem respeitam a Escola.
- Alunos oriundos de outros sistemas educativos com dificuldades de aprendizagem de conceitos /conteúdos que não faziam parte dos seus *currícula*, sem conhecimento de um língua facilitadora da interação com os docentes e/ou sem domínio da língua portuguesa, alguns com ingresso tardio no sistema educativo português;
- Alunos que não usufruem, por vontade própria, dos apoios que lhes são disponibilizados pela escola/AEA;
- Comportamentos desajustados na relação com os pares (agressão física e verbal, nos intervalos) e de oposição ao adulto;
- Condições físicas do espaço escolar (reduzidos espaços para o número de turmas/alunos; deficientes condições para o trabalho prático e uso dos projetores; deficiências do material informático de sala de aula).
- Constrangimentos na realização de atividades laboratoriais, dada a heterogeneidade manifestada em algumas turmas do 3º Ciclo.
- Crise de vocações para a profissão e falta de objetivos a médio prazo (Curso PTTUR).
- Desajuste entre a capacidade de abstração exigida em muitas aprendizagens essenciais e o grau de maturação da globalidade dos alunos.
- Desresponsabilização dos encarregados de educação face aos seus deveres (pontualidade e assiduidade dos alunos; presença nas reuniões; falta de material; problemas comportamentais; processo de aprendizagem), assim como ambientes familiares disruptivos.
- Dificuldades de adaptação no início dos ciclos.
- Elevado número de alunos por turma, heterogéneas, com ritmos diferentes de aprendizagem, algumas com um excessivo número de alunos com medidas universais e/ou seletivas e problemáticas comportamentais que condicionam o processo de aprendizagem e o acompanhamento individualizado.
- Extensão dos programas.
- Falta de condições físicas na E B 2,3 El Rei D. Manuel I/Salas de Aulas para o elevado número de alunos por turma.
- Incompatibilidade entre a exigência de um ensino/avaliação de competências comunicativas em Língua Estrangeira e o elevado número de alunos (inexistência de um bloco em regime de turnos como é o caso das disciplinas práticas ou da formação específica, o que facilitaria na avaliação da oralidade, tanto no Ensino Básico como no Ensino Secundário).
- Falta de competências sociais e emocionais (que permitem a autorregulação do seu comportamento) e ainda dificuldades em acatar e respeitar as orientações dadas pelo adulto.
- Falta a momentos de avaliação formal e/ou não realização voluntária, apesar da insistência docentes;
- Ineficiente orientação vocacional dos alunos do secundário.
- Inexistência de continuidade pedagógica.
- Inexistência de percursos académicos adaptados aos perfis de alguns alunos.
- Inexistência de coadjuvação, fator que dificulta a implementação, com maior frequência, de práticas pedagógicas diferenciadas e adaptadas às necessidades específicas dos alunos, sobretudo em turmas heterogéneas, com diferentes ritmos de aprendizagem.
- Intervenção tardia e/ou ausência de técnicos especializados.
- Perfil socioeconómico do agregado familiar dos alunos/contexto sociofamiliar desfavorável às aprendizagens.
- Pouco autocontrolo das emoções e dificuldades em gerir a frustração.
- Turmas com elevada concentração de alunos UAARE da Academia Sporting.
- Turmas com elevado número de alunos com medidas no âmbito da educação inclusiva, algumas com problemas comportamentais e disciplinares.
- Reduzida carga horária para lecionação de Aprendizagens Essenciais (grupo 200 e grupo 300 - 8.º ano).
- Reduzido número de horas semanais para apoio no âmbito da Educação Inclusiva (4.º ano).

No sentido de ir ao encontro dos objetivos do PE, os docentes propuseram diversas **Ações de melhoria** que se elencam, umas a aplicar pelo docente, outras da iniciativa dos alunos, sendo algumas recorrentemente mencionadas.

- Acesso a condições propícias ao desenvolvimento da atividade experimental.
- Apelo aos EE para acompanhamento dos seus educandos no percurso escolar/articulação com os intervenientes no processo.
- Aplicação de falta/participação disciplinar (em reincidências de comportamento inadequado).
- Aplicação de medidas inclusivas.
- Aplicação regular de técnicas de avaliação formativa, com *feedback* de qualidade e em tempo útil.
- Colocação nos laboratórios (Lab5 da ESA e sala A5 da D. Manuel) de equipamento LED (Ex, microscópios com câmara).
- Constituição das turmas e seleção dos alunos que as integram, considerando efetivamente, o perfil apresentado pelos mesmos.
- Continuidade das práticas que promovem a participação ativa dos alunos e o trabalho colaborativo.
- Continuidade de Apoio às aprendizagens no 5.º ano de escolaridade (de acordo com as necessidades dos alunos identificados no 4.º ano).
- Continuidade de sessões no âmbito da Literacia Digital (utilização de programas e aplicações), em sala de aula, bem como da utilização de plataformas digitais partilhadas (*Google Drive, Teams...*).
- Cumprimento/reajustamentos da planta da sala de aula.
- Definição de medidas comuns no CT e atuação conjunta dos docentes.
- Desdobramento das turmas na disciplina de Ciências Naturais (2.º ciclo) com vista ao trabalho experimental.
- Desenvolvimento de atividades letivas em contextos diferenciados, fora da sala de aula (Visitas técnicas, visitas de estudos, organização e dinamização de atividades intra e inter-turmas).
- Diálogo e colaboração das várias estruturas na resolução de conflitos.
- Dinamização de ações no âmbito do Projeto “Educ@mente - Mindfulness”, para promoção de competências sociais e emocionais.
- Disponibilização de materiais de estudo e de recursos mais individualizados, assim como de tarefas de recuperação, via *TEAMS*, sem carácter obrigatório.
- Diversificação dos instrumentos de avaliação.
- Exigência e rigor na aceitação do tipo de justificação apresentada para as ausências às atividades letivas.
- Implementação da coadjuvação nas turmas com problemas de comportamento disruptivo e nas turmas com alunos a beneficiar de Educação Inclusiva, com incidência naquelas em que existam alunos com Medidas Seletivas e/ou Adicionais, que apresentam maiores dificuldades, menos autonomia e motivação.
- Implementação/Continuidade de aulas de PLNM para os alunos que delas necessitam, fazendo coincidir o horário de PLNM com o da disciplina de Português (para que os alunos não falem às outras disciplinas).
- Implementação de ações que promovam uma maior responsabilização das famílias no acompanhamento aos alunos, tanto a nível escolar com a nível familiar e reforçar as que já existem.
- Incentivo à frequência do CAA, do PPE e do PPF.
- Incentivo aos alunos para ultrapassar os obstáculos, sendo persistentes perante as dificuldades na resposta às atividades propostas, incutindo-lhes a vontade de aprender ao conseguirem transformar dificuldades e erros em oportunidades de aprendizagem para melhorar o desempenho futuro.
- Incremento da coadjuvação no 2.º e 3.º ciclos.
- Incremento da entreajuda e da cooperação entre os alunos.
- Incremento de mentorias entre pares.
- Incremento/continuidade de metodologias de ensino-aprendizagem potenciadoras de diferenciação pedagógica, tendo em conta as necessidades e interesses dos alunos, bem como da diversificação dos instrumentos de avaliação.
- Insistência nas competências de leitura e de interpretação de documentos históricos e geográficos e em atividades de pesquisa.
- Investimento na aquisição de novo equipamento informático e na melhoria da infraestrutura nas salas de TIC.
- Maior incentivo à participação de professores e alunos nas Olimpíadas da Filosofia.
- Maior intervenção dos técnicos especializados.
- Maior investimento e incentivo na autorregulação dos alunos.
- Mais concentração e empenho nas atividades letivas.
- Mais uniformidade e rigor na aplicação do modelo de critérios de avaliação.
- Melhor organização do tempo de estudo.

- Motivação os alunos para a participação nas atividades letivas e na recuperação de módulo.
- Privilégio do trabalho prático em detrimento do acadêmico, de modo a cumprir as premissas dos Cursos Profissionais e orientados para o Mundo do trabalho.
- Promoção de atividades potenciadoras das competências dos alunos, fomentando a responsabilidade, autonomia, hábitos de trabalho, a curiosidade, o desejo de saber mais.
- Promover momentos lúdicos e pedagógicos de *Team building*.
- Promover o sentido de pertença ao grupo e à Escola.
- Redução do número de alunos por turma.
- Reforço da importância da pontualidade e da assiduidade.
- Reforço do acompanhamento individualizado e diferenciado dos alunos, com especial atenção aos que revelavam maiores dificuldades de aprendizagem e/ou problemas de métodos de trabalho.
- Reforço do integral cumprimento do estatuto do aluno e das normas internas do AEA, nomeadamente, no que respeita à utilização de telemóveis e outros dispositivos tecnológicos sem autorização dos docentes.
- Reforço do número de técnicos especializados/ docentes de Educação Especial/ docentes de Apoio às Aprendizagens.
- Registo na Plataforma Inovar+ de ocorrências dignas de reporte ao DT e aos EE.
- Sensibilização dos EE/alunos do ensino secundário para a importância da realização dos exames nacionais, clarificando os objetivos e implicações para o percurso académico e promovendo a frequência das aulas de PPE como preparação específica.
- Sensibilização para a adoção de comportamentos corretos e participação adequada.
- Uso de bom senso na gestão dos alunos trabalhadores-estudantes e dos alunos UAARE.
- Uso de rigor na marcação de faltas de pontualidade.
- Uso frequente de reforço positivo.
- Valorização das Artes como via de realização pessoal, académica e de qualificação para um futuro desempenho profissional.
- Verificação dos trabalhos realizados em casa/na aula.

4.11. Colocações no Ensino Superior Público

Gráfico 38

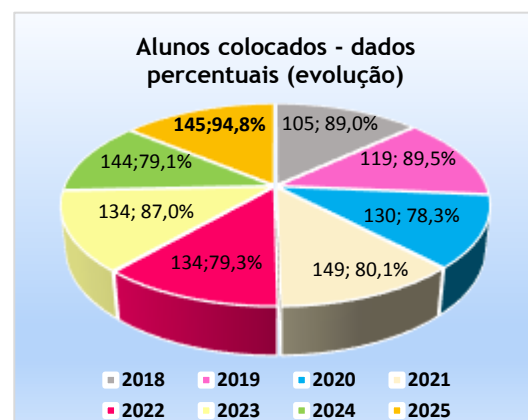
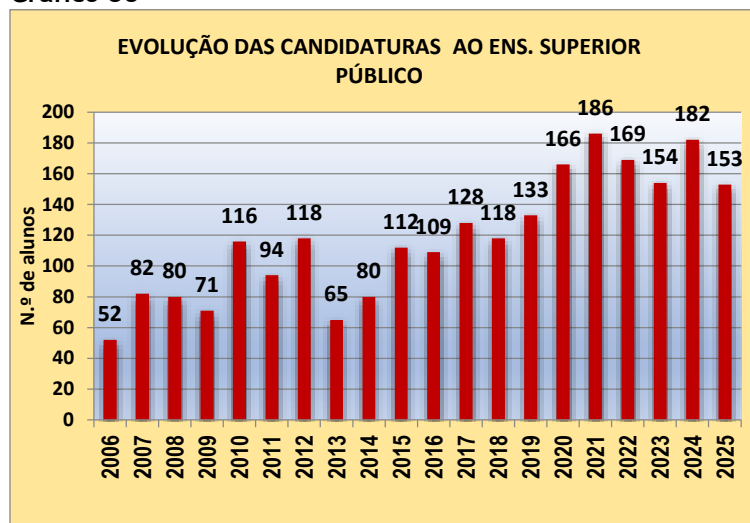


Gráfico 39

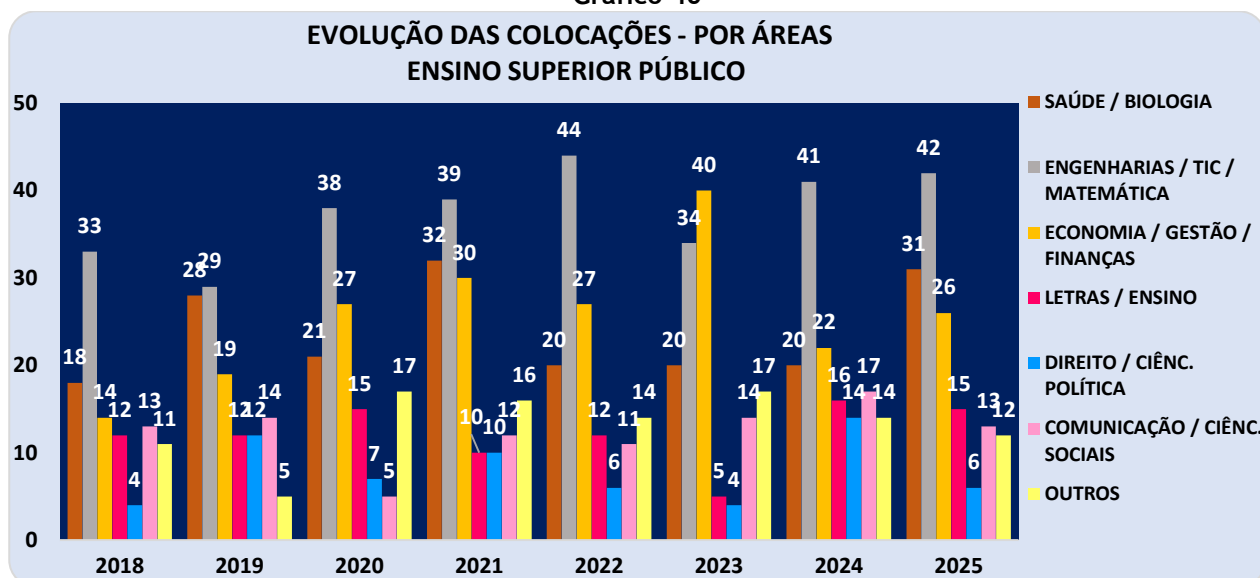
Pela observação dos gráficos 38 e 39, relativos à evolução das candidaturas/colocações, é visível que o ano de 2021 continua a apresentar o maior número de candidaturas, observando-se, em 2025, uma redução do número de alunos que se candidataram, contrariamente ao registado em 2023/24. Paralelamente, é também em 2021 que se regista o maior número de alunos colocados, embora, em termos percentuais, seja em 2025 que se verifica o valor mais alto (94,8%), pois, dos 153 alunos que se candidataram, apenas 8 não conseguiram colocação. Importa, ainda, referir que 75,8% (116) do total de candidaturas e 75,9% (110) do total de colocações correspondem a alunos internos que concluíram o ciclo de estudos em 2024/25.

Saliente-se que, tendo por base os alunos das várias turmas do AEA com aprovação, se verificou que 73,4% dos alunos se candidataram ao ensino superior e 69,6% ficaram colocados. Paralelamente, no universo dos alunos que apresentaram candidatura, constatou-se que 94,8% dos mesmos conseguiram colocação, atingindo-se os 100% dos alunos em quatro das turmas, sendo o valor mais baixo de 70% referente aos alunos de uma turma de Línguas e Humanidades, como se pode constatar no quadro seguinte.

Quadro 30

	% de candidaturas/colocações por turma		
	% de candidaturas/colocações com base no n.º alunos aprovados		% de colocações com base no n.º de alunos que apresentaram candidatura
	candidaturas	colocações	
12.º A	87,0%	87,0%	100%
12.º B	86,2%	82,8%	96,0%
12.º C	95,5%	90,9%	95,2%
12.º D	83,3%	77,8%	93,3%
12.º E	86,7%	86,7%	100%
12.º F	29,2%	29,2%	100%
12.º G	62,5%	43,8%	70,0%
12.º H	45,5%	45,5%	100%
Total	73,4%	69,6%	94,8%

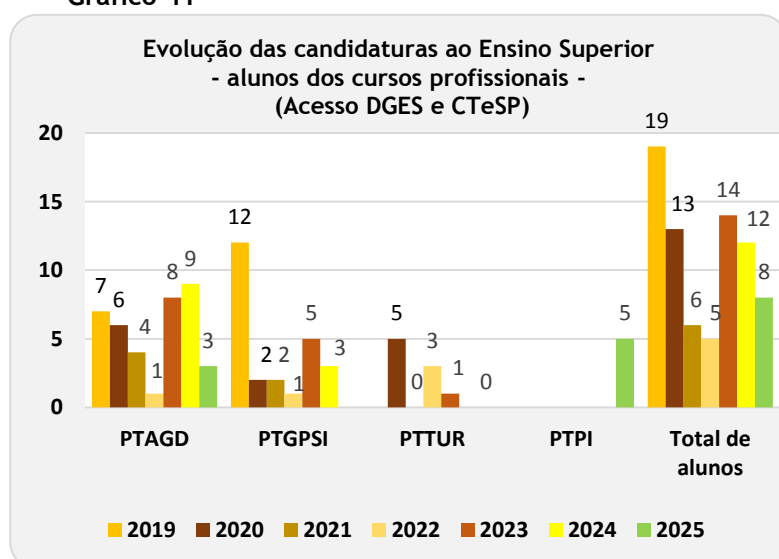
Gráfico 40



Em 2025 continuam a ser os cursos da área de Engenharia que assumem o 1.º lugar em número de colocações, registando-se um acentuado aumento de colocações na área da Saúde, superando a área da Economia/Gestão, que surge em 3.º lugar. É ainda de registar a manutenção de colocações nos cursos das áreas das Letras/Ensino e a acentuada redução nos cursos da área do Direito/Ciência Política/Relações Internacionais, redução que se verifica também nos cursos da área de Comunicação/Ciências Sociais bem como noutros cursos que se integram nas áreas do Desporto, Artes Visuais e Artes Performativas. Sublinhe-se que 40 alunos repetiram a candidatura, dos quais 10 mudaram de curso, 19 mantiveram o curso em que haviam sido colocados na 1.ª fase, 6 não colocados conseguiram colocação na 2.ª fase e 5 não ficaram colocados em quaisquer das fases. Dos 12 alunos que apenas se candidataram na 2.ª fase, 10 conseguiram colocação e 2 não foram colocados.

Os dados apresentados integram também 3 alunos do Ensino Profissional (curso PTGAD) colocados através do acesso DGES na área de Desporto (Treino Desportivo e Ciências do Desporto).

Gráfico 41



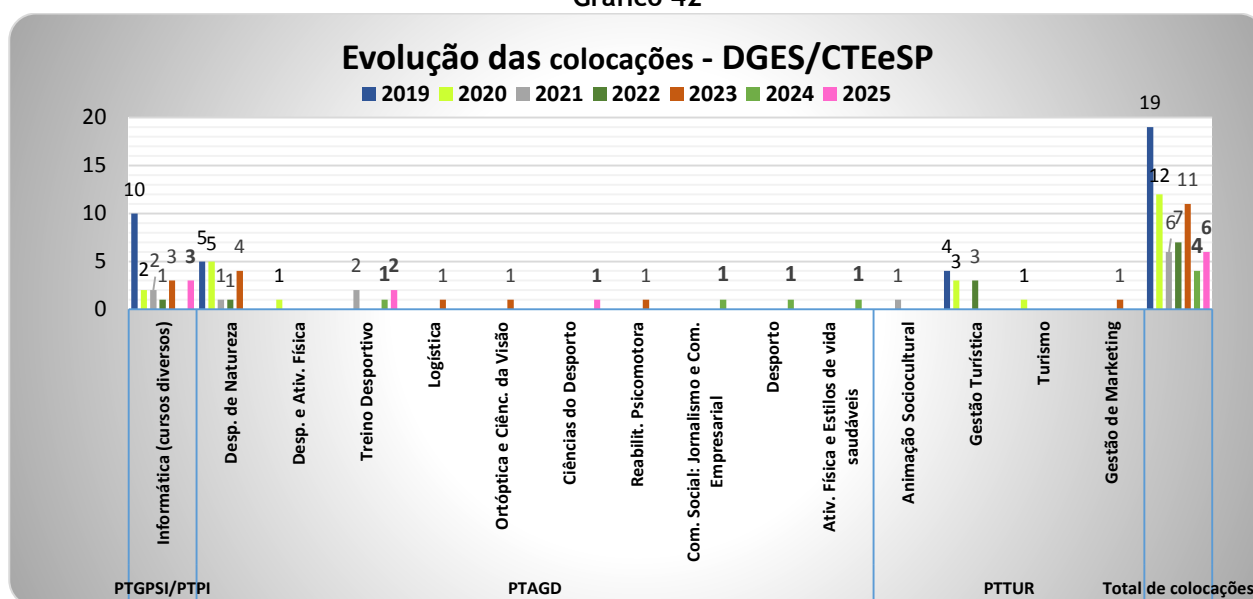
Relativamente aos alunos do Ensino Profissional, através do gráfico 41, observa-se, globalmente, uma oscilação desde 2019, decorrente do que se verifica em todos os cursos, e constata-se novamente a tendência para o decréscimo que se iniciou em 2024. Assim, candidataram-se 8 alunos, é de sublinhar a acentuada diminuição das candidaturas dos alunos da área do Desporto e o pouco interesse dos alunos de Turismo no prosseguimento de estudos, dada a inexistência de candidaturas dos alunos desta área. Relativamente aos alunos da área da Informática, assiste-se a um ligeiro acréscimo das candidaturas se considerarmos a comparação entre o curso de Gestão e

Programação de Sistemas Informáticos (PTGPSI), que terminou em 2024, e o curso Profissional de Técnico de Programador de Informática (PTPI).

Como se comprova nos gráficos 41 e 42, do total dos 43 alunos que concluíram o Ensino Profissional em 2025, 8 apresentaram candidatura para prosseguimento de estudos (18,6%): 3 alunos ao acesso via Direção Geral do Ensino Superior (DGES) e 5 aos cursos de Técnico Superior Profissional (CTeSP). Dos alunos que se candidataram, 3 obtiveram colocação através do acesso DGES e 3 foram colocados em cursos CTeSP, pelo que a taxa de colocação é de 75%. Assim, dos 8 alunos que se candidataram, 2 não ficaram colocados.

É de referir que, comparativamente a 2024, se, por um lado, se observa a diminuição do número de alunos candidatos ao prosseguimento de estudos, por outro assiste-se a um acréscimo da taxa de colocação, uma vez que, no ano transato, se cifrou nos 33,3%.

Gráfico 42



5. SERVIÇO EDUCATIVO

5.1. Comportamento/Assiduidade

Pela observação do **gráfico 43**, conclui-se que, na generalidade, o comportamento dos alunos do 1.º ciclo se enquadra, maioritariamente, nos níveis Muito Bom e Bom. Numa análise comparativa entre os três períodos, nota-se a melhoria gradual do comportamento Muito Bom no 3.º ano ao longo do ano. Por sua vez, no 2.º ano, o comportamento Muito Bom é o que prevalece em todos os períodos, mas com uma ligeira redução no 3.º período. Relativamente ao 1.º ano, é o Bom comportamento que surge em destaque nos três períodos, oscilando em favor/desfavor do comportamento Muito Bom no 2.º e no 3.º período, respetivamente. No que se refere ao 4.º ano, ao longo do ano, sobressai o comportamento Muito Bom, com o maior valor no 2.º período, acompanhando a descida do Bom comportamento, o que poderá sugerir a compensação/decréscimo de um tipo de comportamento pela redução/aumento do outro.

Quanto ao comportamento Suficiente, o mesmo apresenta as percentagens mais baixas no 2.º ano, com os valores mais altos e em crescendo no 4.º ano e com uma constância na taxa do 3.º ano.

Sublinhe-se que, no que respeita a comportamento Insuficiente, é apenas no 1.º ano que o mesmo não surge em todos os períodos, sendo que é no 4.º ano que a taxa é mais alta ao longo do ano.

É de salientar que, da apreciação de cada ano de escolaridade, sobressai positivamente o comportamento dos alunos do 2.º ano.

Globalmente, no ciclo, os valores têm alterações pouco significativas, mas positivas, uma vez que, a partir do 2.º período, prevalecem os comportamentos que se enquadram no Muito Bom e se reduzem os comportamentos Insuficiente.

Gráfico 43

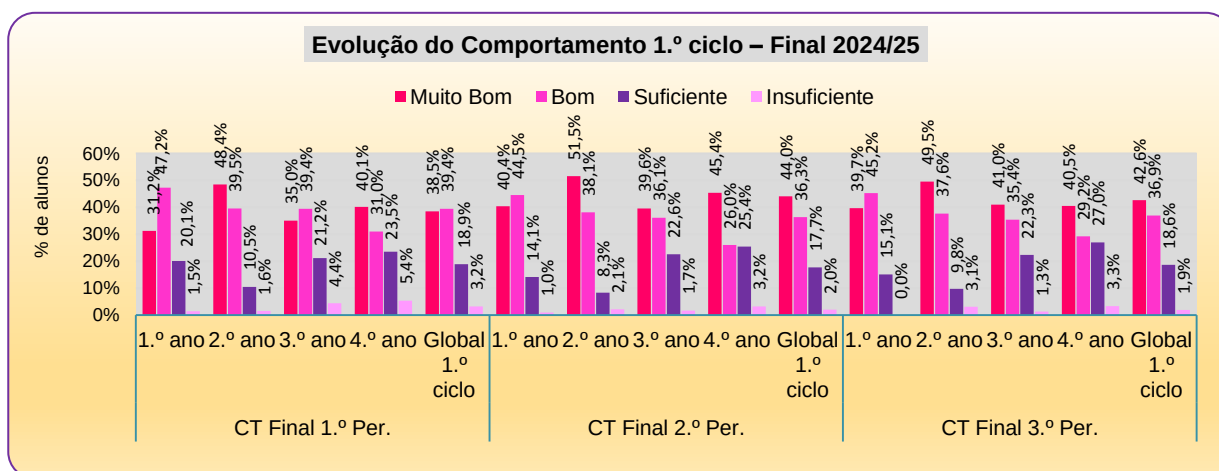
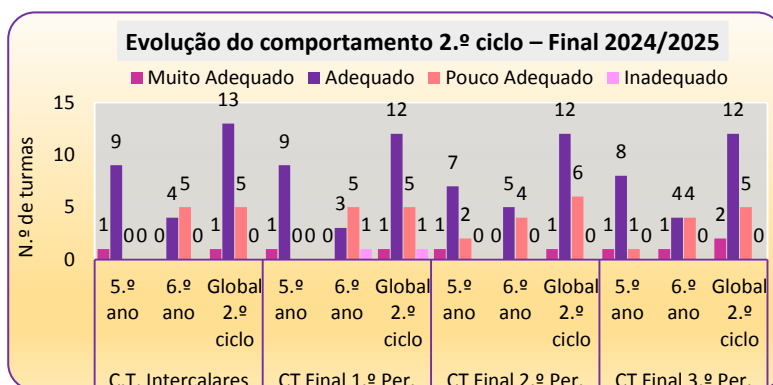


Gráfico 44

Pelos dados apresentados no **gráfico 44**, pode verificar-se uma situação inversa no que se refere ao comportamento no 5.º e no 6.º ano, no início do ano e no final do 1.º período, uma vez que o 5.º ano regista apenas comportamentos de caráter positivo, enquanto no 6.º ano se observam comportamentos maioritariamente negativos. Contudo, no 2.º período, verifica-se uma alteração negativa no 5.º ano e positiva no 6.º ano, atenuando a disparidade inicial. No 3.º período, regista-se uma melhoria com a existência de uma turma com comportamento Muito Adequado no 6.º ano e o decréscimo de comportamentos Pouco adequados no 5.º ano. Sublinhe-se que não há referência a comportamento Inadequado no 5.º ano e que o mesmo se regista apenas numa turma de 6.º ano no 1.º período.



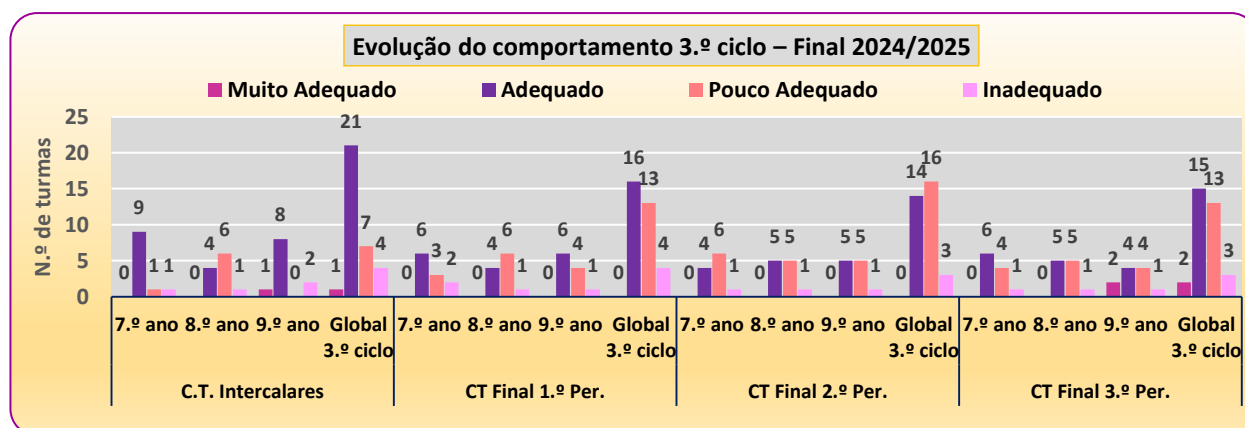
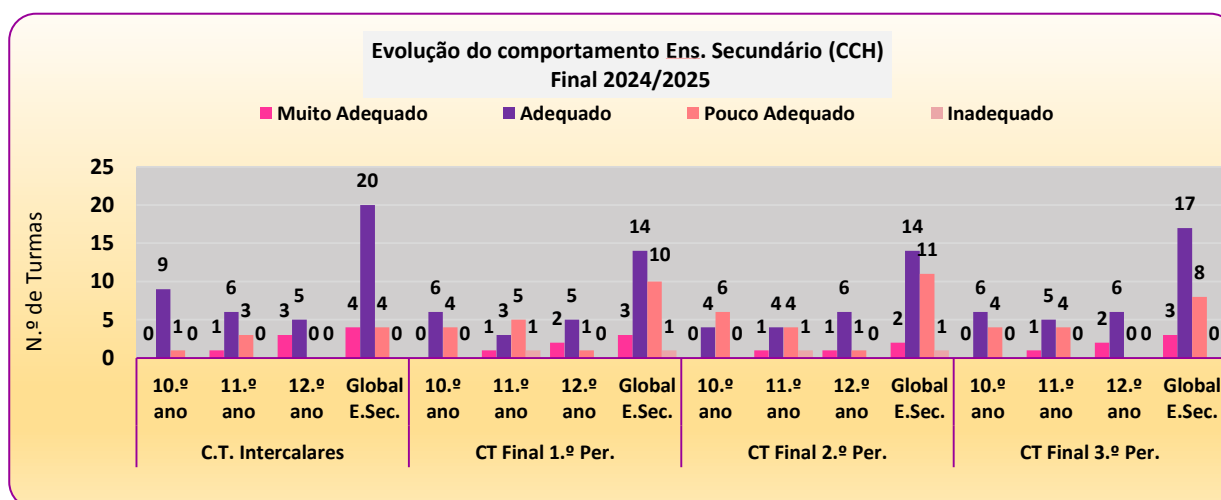


Gráfico 45

No 7.º e no 9.º ano, o comportamento sofreu um agravamento significativo do início do ano para o final do 1.º período, situação que se regista também, de forma mais ligeira, no 2.º período. No 3.º período, observa-se uma melhoria nestes anos de escolaridade, condicionando positivamente os valores globais do ciclo. No 8.º ano, a situação inicial, em que os comportamentos são maioritariamente negativos, persiste no final do 1.º período, apresentando uma ligeira melhoria no 2.º período que se mantém inalterável no final do ano.

Gráfico 46



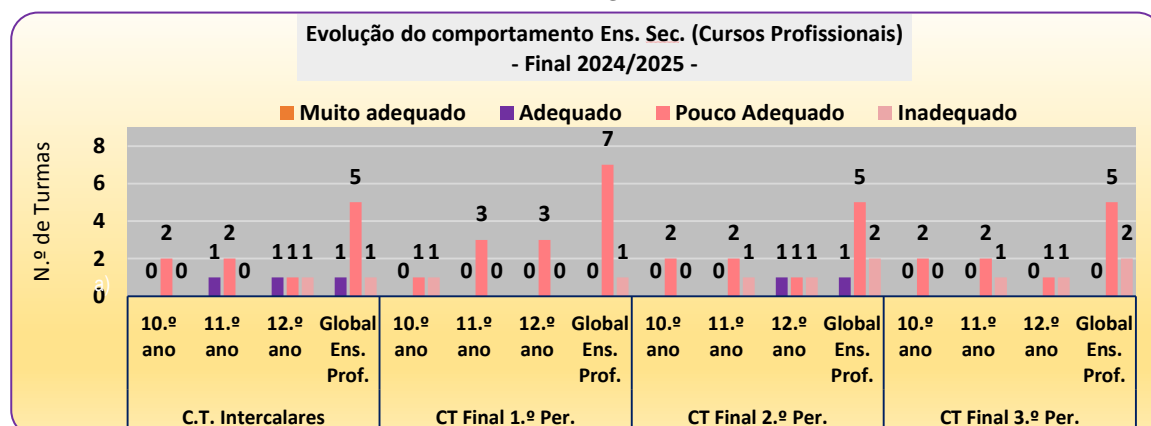
No 10.º ano e no 11.º ano, verifica-se uma alteração negativa bastante significativa do início do ano para o final do 1.º período. Também no 12.º ano ocorre um ligeiro decréscimo de comportamentos de cariz positivo.

No 2.º período, a situação agrava-se no 10.º ano, melhora ligeiramente no 11.º ano e mantém-se no 12.º ano.

No 3.º período regista-se uma melhoria em todos os anos de escolaridade, com a prevalência dos comportamentos adequados e a inexistência de comportamentos inadequados no 11.º ano. Sublinhe-se o facto de uma das turmas de 12.º ano apresentar comportamento Muito adequado nos três períodos e de não se registarem comportamentos inadequados no 10.º e no 12.º ano.

Concluimos que é no 11.º ano que se verifica o maior número de turmas com comportamentos de natureza negativa e que, na globalidade do ciclo, o comportamento foi considerado adequado ao longo do ano e se regista uma prevalência de comportamentos positivos no final do ano.

Gráfico 47



Nas turmas do Ensino Profissional, o comportamento regista um equilíbrio na tipologia dos comportamentos, se bem que maioritariamente negativos. No final do 1.º período, as turmas que apresentavam comportamentos adequados na avaliação intercalar passam a registar comportamentos Pouco adequados, influenciando negativamente os valores globais. No 2.º período, uma turma de 2.º ano melhorou o seu comportamento, mas o mesmo agrava-se numa turma de 11.º ano. No 3.º período, não há registo da apreciação do comportamento da turma de 12.º ano que havia registado melhoria no 2.º período, pelo que apenas a situação final se pauta por comportamentos exclusivamente negativos. É de sublinhar que em todos os anos de escolaridade surgem turmas com comportamento Inadequados. Assim, globalmente, o comportamento nos cursos profissionais foi sofrendo alterações ao longo do ano, mas sempre com a prevalência de comportamentos negativos.

Gráfico 48

O cálculo do absentismo no 1.º ciclo teve por base o número de alunos que apresentaram faltas injustificadas em cada ano de escolaridade, sendo a taxa global de ciclo calculada tendo como referente o total de alunos do ciclo (808) e o total de alunos com faltas injustificadas (81). Assim, é o 3.º ano que apresenta a maior taxa de absentismo (43 alunos), contrariamente ao 2.º ano, cuja taxa é de 0%. É de registar também o elevado número de alunos com faltas injustificadas no 1.º ano (34), comparativamente ao verificado no ano transato. A taxa global do ciclo é de 10%, correspondendo a um acréscimo de cerca de 7% relativamente a 2023/24.

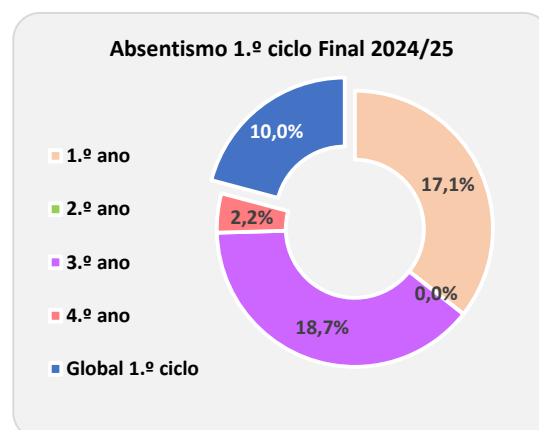
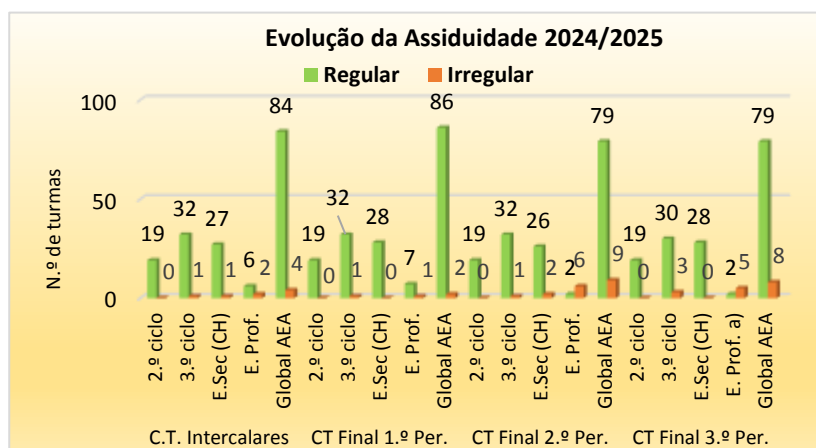


Gráfico 49



Pela observação do **gráfico 49**, conclui-se que a assiduidade nos três ciclos é maioritariamente regular. Apesar de não se observarem casos de assiduidade irregular nas turmas de 2.º ciclo, esta surge nos restantes ciclos, apresentando, no 3.º período, um acréscimo do número de turmas de 3.º ciclo. Relativamente ao Ensino Secundário, nos cursos Científico-Humanísticos (CH), observa-se uma alternância ao longo do ano, sempre com o predomínio da assiduidade regular,

enquanto nos Cursos Profissionais a situação positiva que se verificou no 1.º Período se inverteu no 2.º e no 3.º período, prevalecendo a assiduidade irregular.

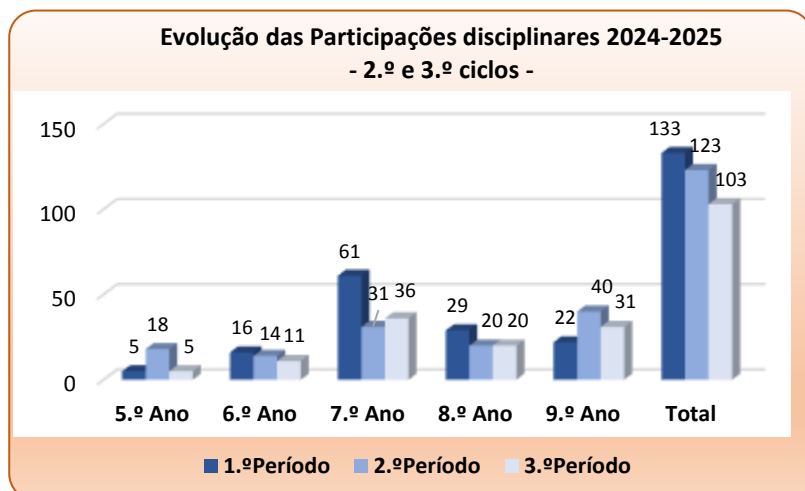
Relativamente ao número de alunos com elevada taxa de absentismo, constata-se que a situação se regista em todos os anos de escolaridade, tal como se pode comprovar no quadro que se segue. Assim, ao longo do ano, o número de alunos foi variando e, após as diversas diligências por parte dos Diretores de Turma no sentido de consciencializar os alunos e apelar à colaboração dos Encarregados de Educação, culminou, no final do ano letivo, no número de alunos que se apresenta no **quadro 31**.

Quadro 31

Ensino Básico					Ens. Sec. (CCH)			Ens. Sec. (CP)		
5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano	10.º ano	11.º ano	12.º ano	10.º ano	11.º ano	12.º ano
3	3	8	10	24	8	25	3	15	13	2

5.2. Indisciplina

Gráfico 50



Pela observação do **gráfico 50** verifica-se que, enquanto, no 5.º ano, o número de participações é diminuto no 1.º período, é exponencial no 7.º ano e com valores muito próximos nos restantes anos de escolaridade. Por outro lado, se se regista um acréscimo no 2.º período no 5.º e no 9.º ano, observa-se um ligeiro decréscimo no 6.º e no 8.º ano, sendo bastante acentuado no 7.º ano. No 3.º período, a redução do número de participações ocorre na maioria dos anos de escolaridade, com exceção do 7.º ano. É importante salientar

que, no 3.º ciclo, é nos anos de escolaridade de início e de final de ciclo que os problemas disciplinares se agudizam, registando-se uma situação semelhante no 9.º ano nos dois últimos anos letivos.

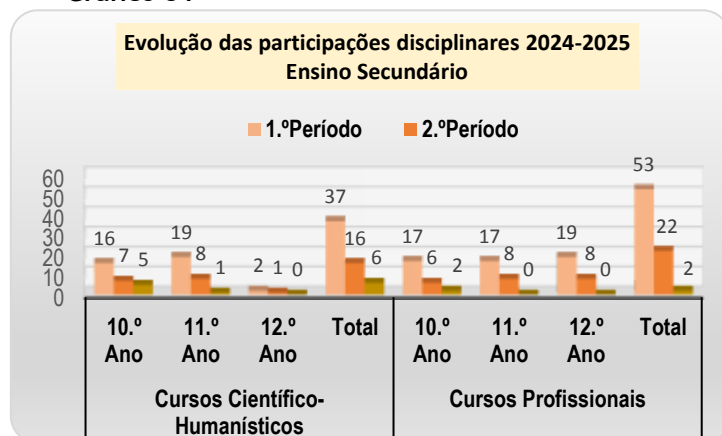
As ocorrências que originaram participações disciplinares envolvem um elevado número de alunos como se demonstra no **quadro 32**, alguns com reincidência nos comportamentos indesejáveis.

Quadro 32

N.º de alunos objeto de participação disciplinar				
5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano
18	26	56	39	49

Quanto às ocorrências registadas no 1.º ciclo, apenas se verificaram 5 casos, a saber, um no 1.º ano; quatro no 2.º ano e um no 3.º ano, apresentando uma redução comparativamente a 2023/24.

Gráfico 51



De acordo com os dados disponibilizados e visíveis no **gráfico 51**, no Ensino Secundário, as ocorrências que originaram participação disciplinar ocorrem fundamentalmente no 10.º e no 11.º ano, nos cursos científico-humanísticos, embora em decrescendo ao longo do ano, inversamente ao que se registou em 2023/24. Relativamente aos cursos profissionais, o maior número de participações ocorre no 12.º ano, reduzindo-se de período para período em todos os anos de escolaridade. É de sublinhar que o número de participações no 12.º ano dos cursos científico-humanísticos é residual, enquanto na

generalidade das turmas do ensino profissional é bastante relevante, gerando um clima pouco favorável à aprendizagem e a um bom ambiente escolar, o que vem sendo recorrente de ano para ano.

Relativamente ao número de alunos envolvidos, nos cursos científico-humanísticos, durante o ano de 2024/25, foram referenciados nas participações um total de 25 alunos de 10.º ano; 17 alunos de 11.º ano e 4 alunos de 12.º ano. Por sua vez, nos cursos profissionais, foram objeto de menção em participações 19 alunos de 10.º ano; 30 alunos de 11.º ano e 21 alunos de 12.º ano. Deve ter-se em conta que muitos alunos foram reiteradamente objeto de participação disciplinar e que existem participações que abrangem quase todos os alunos da turma. É de sublinhar que, comparativamente a 2023/24, se regista um decréscimo do total de alunos, sobressaindo a redução no 10.º ano (CP), pese embora o facto de ter aumentado no 11.º e no 12.º ano.

Quadro 33

Registos de ocorrências no Programa Inovar +											
	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano	10.º ano CCH	11.º ano (CCH)	12.º ano (CCH)	10.º ano (CP)	11.º ano (CP)	12.º ano (CP)
1.º Per.	52	89	110	162	88	43	70	17	17	28	24
2.º Per.	109	76	131	134	94	46	51	5	26	27	17
3.º Per.	69	42	123	112	67	32	41	0	15	0	4

Para além das participações disciplinares apresentadas nos gráficos anteriores, há a salientar um elevadíssimo número de registos de ocorrências no programa Inovar+, tanto relativas a incumprimento de tarefas como de índole disciplinar, com reincidência de diversos alunos. Estas situações exigiram uma intervenção constante por parte dos Diretores de turma, quer fomentando a análise e reflexão com os alunos sobre questões comportamentais ocorridas na turma, quer conversando particularmente com os alunos alvo de participações de ocorrência ou de registos no Inovar+, quer ainda contactando com os Encarregados de Educação dos alunos, pelos mais diversos meios, sempre que ocorriam os referidos registos. Deste modo, o quadro 33 dá conta do número de alunos a que se reportaram os diversos registos.

As ocorrências de caráter disciplinar registradas nos diversos ciclos de ensino prendem-se com comportamentos com níveis de gravidade diferenciados, resultando na aplicação de medidas também elas diferenciadas. Assim, os comportamentos menos graves, impeditivos do normal funcionamento da aula, tiveram como consequência a ordem de saída da sala de aula e o encaminhamento para o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA). Por outro lado, registaram-se comportamentos graves e/ou muito graves, nomeadamente os que se enunciam e que originaram aplicação de medida corretiva e/ou sancionatória, em alguns casos com a instauração de processos disciplinares:

- desrespeito pelo professor e/ou pelos assistentes operacionais;
- desobediência/ofensa a professores e/ou a assistentes operacionais;
- insulto e/ou ameaça a professores e/ou a colegas;
- comportamentos indevidos e abusivos em sala de aula;
- uso de linguagem imprópria em sala de aula/espço escolar;
- uso indevido e abusivo do telemóvel;
- comportamentos agressivos e ofensivos (*bullying*) e atos de vandalismo;
- reincidência de comportamentos desajustados.

Quadro 34

Quadro 34

MEDIDAS CORRETIVAS										MEDIDAS SANCIONATÓRIAS									
	2.º ciclo			3.º ciclo			Ens. Sec				2.º ciclo			3.º ciclo			Ens. Sec. (CCH e CP)		
Período	1.º P.	2.º P.	3.º P	1.º P.	2.º P.	3.º P	1.º P.	2.º P.	3.º P		1.º P.	2.º P.	3.º P	1.º P.	2.º P.	3.º P	1.º P.	2.º P.	3.º P
Ordem de saída da sala de aula	4	12	4	35	11	3	46	23	12	Repreensão Registrada	2	8	2	9	13	3	23	17	2
Advertência oral	11	13	5	42	30	4	65	19	3	Suspensão até 3 dias	1	3	1	4	5	6	10	7	3
Realização de tarefas e atividades de integração			1			1				Suspensão de 4 a 7 dias			1		1	1	3		
Pagamento do estrago						3				Suspensão superior a 7 dias							1		
Foram instaurados 21 processos disciplinares, 3 no 2.º ciclo, 11 no 3.º ciclo e 7 no Ensino Secundário, sendo que alguns abrangem mais do que um aluno, assim como alguns alunos foram sujeitos a mais do que um processo, resultando na aplicação de medidas sancionatórias. Constata-se, assim, um acréscimo de 9 processos relativamente a 2023/24.																			

Pelos dados do **quadro 34**, verifica-se que, das medidas sancionatórias mais graves, a suspensão até 3 dias foi a mais aplicada, registrando-se também, no ensino secundário (CP), a aplicação de suspensão por um período superior a 7 dias. Relativamente à medida sancionatória menos grave, privilegiou-se a aplicação da repreensão registrada direta. A medida corretiva mais aplicada em todos os ciclos foi a advertência oral, seguindo-se a ordem de saída da sala de aula, acompanhada de falta, na maioria dos casos. Em algumas situações, a medida sancionatória de repreensão aplicou-se em associação com a medida corretiva de tarefas e atividades de integração. Conclui-se, pois, que foram aplicadas todas as modalidades de medidas em todos os ciclos.

5.3. Educação Inclusiva

5.3.1. Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão

De acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2008, de 6 de julho, os alunos que evidenciam risco de insucesso escolar ou outra situação que carece de atenção podem beneficiar de apoio. Para o efeito, são sinalizados pelos docentes para, posteriormente, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) apreciar o caso e definir as medidas de suporte a aplicar a cada aluno.

Contudo, o acompanhamento dos alunos apenas se concretiza quando o EE é informado pela EMAEI das medidas definidas e expressa a sua concordância e autorização por escrito. A referida intervenção técnico-pedagógica é definida pelos intervenientes e tem como objetivo garantir uma resposta adequada e eficaz, contribuindo para a promoção de competências sociais e emocionais, envolvendo os alunos ativamente na construção da sua aprendizagem e promovendo o desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), através da operacionalização da intervenção/apoio adequado a cada aluno e às suas reais necessidades. Relativamente ao espaço/regime de operacionalização dos referidos apoios técnico-pedagógicos, privilegia-se sempre que possível o contexto de sala de aula, desde que os respetivos professores tenham a possibilidade de facultar o apoio presencial a todos os alunos e os respetivos intervenientes considerem adequado e eficaz, podendo ter, cumulativamente, um acompanhamento de proximidade de um professor de educação especial, assim como de técnicos especializados em outras áreas.

Recursos humanos

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva congrega uma polivalência de recursos humanos como se pode ver no quadro seguinte.

Quadro 35

RECURSOS HUMANOS – 2023/2024	Pré-Escolar / 1.º ciclo	2.º/3.º ciclo	Ensino Secundário
Professores Coadjuvantes/Apoio à Aprendizagem	10 ^{a)}	0	0
Professores de Educação Especial	6	6	3 ^{b)}
Psicólogos do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)	2		
Assistente Social	1		
Psicóloga do Centro de recursos para a inclusão (CRI)	1		
Mediadora Linguística	0	1 ^{c)}	
Terapeuta da Fala do Centro de recursos para a inclusão (CRI)	1 ^{c)}		0
Psicomotricista do Centro de recursos para a inclusão (CRI)	1 ^{c)}		
	1		
Enfermeira - Representante da Saúde escolar	1		

Como se pode constatar, os recursos humanos constituem um núcleo de apoio em diversas áreas, sendo constituído por técnicos especializados que tanto podem estar adstritos a um ciclo de ensino específico como têm de desempenhar a sua função apoiando os alunos de todos os ciclos. Paralelamente, numa parceria com o Centro de Recursos para a Integração (CRI), o AEA conta com o apoio de três técnicos especializados. Registe-se que as diferentes alíneas correspondem às seguintes situações:

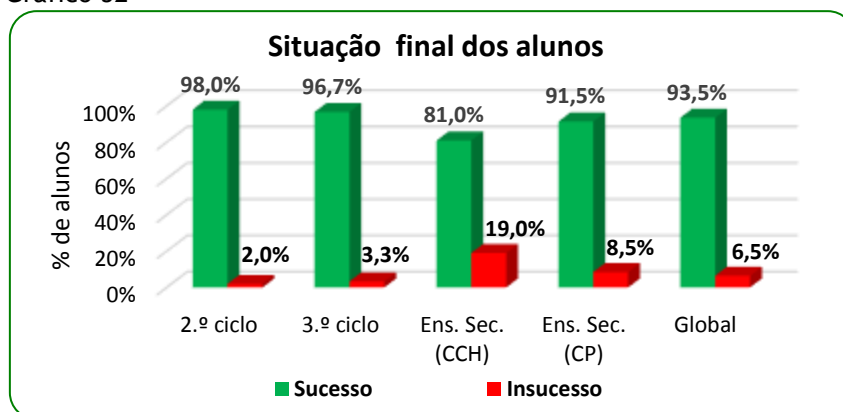
- Dos 10 professores assinalados, apenas 6 têm horário completo.
- Os professores indicados acumulam funções no 2.º e no 3.º ciclo.
- O AEA apenas dispõe de 50% do horário dos técnicos indicados.

Alunos abrangidos

Quadro 36		Medidas de suporte à aprendizagem - 2024/2025					
		Medidas Universais (c/ Tomada de Decisão)		Medidas Universais e Seletivas	Medida Seletiva de Apoio tutorial Específico	Medidas Universais, Seletivas e Adicionais	% de alunos c/ medidas
		Geral	PLNM				
Pré-escolar		31	0	8	0	0	11,9%
1.º Ciclo	1.º ano	27	0	9	0	3	25,4%
	2.º ano	28	2	10	0	2	
	3.º ano	55	5	14	0	1	
	4.º ano	32	3	14	0	0	
2.º Ciclo	5.º ano	46	4	13	0	0	34,9%
	6.º ano	53	9	22	0	0	
3.º Ciclo	7.º ano	59	5	23	0	0	29,9%
	8.º ano	55	3	24	0	0	
	9.º ano	54	4	16	0	1	
Secundário (CCH)	10.º ano	35	2	8	0	1	17,9%
	11.º ano	29	0	6	0	0	
	12.º ano	19	2	3	0	0	
Secundário (Profissionais)	10.º ano	15	0	5	0	0	45,5%
	11.º ano	18	3	8	2	0	
	12.º ano	10	0	10	0	0	
TOTAIS		566	42	193	2	8	

Os alunos que beneficiaram das diversas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão distribuem-se como é apresentado no **quadro 36**. Importa referir, além dos 69,8% que tiveram medidas universais, o número de alunos a beneficiar de medidas universais e seletivas, que perfazem cerca de 23,8% do total de alunos abrangidos (811). É no Ensino Secundário (CP) que se regista uma aproximação entre o número de alunos exclusivamente com medidas universais e os que beneficiam de medidas universais e seletivas. Constata-se, ainda, que, considerando o número total de alunos de cada ciclo, a maior percentagem de alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão se encontra também nos Cursos Profissionais (45,5%) e que a medida seletiva de Apoio Tutorial apenas abrangeu dois alunos dos Cursos Profissionais.

Gráfico 52



A situação final dos alunos abrangidos pelas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (do 2.º ciclo ao Ensino Secundário) relativamente ao sucesso/insucesso é visível no gráfico 52, demonstrativo de que em todos os ciclos considerados se registou uma taxa de sucesso elevada, sobressaindo a taxa no 2.º ciclo - onde o insucesso é relativo apenas a 2 alunos de 6.º

ano -, e a taxa mais baixa (81,0%) no Ensino Secundário (CCH), registando-se o insucesso de 20 alunos (11 de 10.º ano; 6 de 11.º e 3 de 12.º ano). Por sua vez, no 3.º ciclo, não tiveram sucesso 8 alunos (2 de 7.º ano, 1 de 8.º ano e 5 de 9.º ano) e, nos Cursos Profissionais, 6 alunos apresentaram retenção ou abandono/não aprovação (1 de 10.º ano, 2 de 11.º ano e 3 de 12.º ano).

5.3.2. Serviço de Psicologia e Orientação

		SERVIÇO DE PSICOLOGIA e ORIENTAÇÃO								
		Ano de escolaridade			Apoio /Avaliação Psicológica			Aconselhamento vocacional		
		1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.
Pré-Escolar		3	3	3	-	-	-	-	-	-
1.º ciclo	1.º	2	2	2	-	-	-	-	-	-
	2.º	3	3	3	-	-	-	-	-	-
	3.º	3	2	4	-	-	-	-	-	-
	4.º	6	6	6	-	-	-	-	-	-
2.º ciclo	5.º	5	6	6	-	-	-	-	-	-
	6.º	3	4	5	-	-	-	-	-	-
3.º ciclo	7.º	11	12	12	-	-	-	21	21	21
	8.º	8	8	8	-	-	-	-	-	-
	9.º	10	10	10	255	255	255	2	2	2
Ens. Sec. (Cursos CH)	10.º	7	7	7	-	-	-	1	1	1
	11.º	4	6	6	6	6	6	3	3	3
	12.º	4	4	4	185	185	185	2	2	2
Ens. Sec. (Cursos Prof.)	10.º	4	8	8	-	-	-	-	-	-
	11.º	1	1	-	-	-	-	-	-	-
	12.º	5	5	5	64	64	64	-	-	-
TOTAL		76	84	86	510	510	510	29	29	29

Quadro 37

O quadro 37 regista as valências disponibilizadas pelos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), observando-se que o apoio/avaliação psicológica registou um aumento progressivo do 1.º para o 3.º período. Por sua vez, os valores mantiveram-se na vertente do aconselhamento vocacional nos períodos mencionados, salientando-se o acompanhamento de alunos de 11.º ano (CCH) que procuraram orientação.

Na valência Projeto Educ@Mente fez-se o acompanhamento de 29 alunos do 3.º ciclo e dos cursos científico-humanísticos, concentrando-se fundamentalmente no 7.º ano.

De salientar que, contrariamente a 2023/24, em todos os ciclos/anos de escolaridade se verificou a existência de alunos que recorreram ou foram sinalizados para acompanhamento pelos SPO.

5.3.3. Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) é uma estrutura de promoção do sucesso escolar, agregadora de recursos humanos e materiais, saberes e competências, inserindo-se no conjunto de respostas educativas disponibilizadas pelo AEA e partindo da diversidade dos alunos e da adequação dos processos de ensino às características e condições individuais de cada um, no sentido de promover aprendizagens significativas e uma educação inclusiva.

O CAA oferece três valências, de acordo com o tipo de acesso, a saber:

- + Saber (acesso autónomo e acesso recomendado)
- + Saber Estar (acesso dirigido)
- + Apoio (acesso referenciado)

Assim, o Acesso Autónomo direciona-se a qualquer aluno que pretenda frequentar o CAA; o Acesso Recomendado destina-se a alunos recomendados pelos conselhos de turma; o Acesso Dirigido contempla os alunos indicados ou encaminhados por desadequação de comportamento em sala de aula e alunos indicados em resultado de procedimento disciplinar, senão que o Acesso Referenciado integra os alunos referenciados pela EMAEI e os alunos de Alto Rendimento Desportivo, que estão associados à Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na Escola (UAARE).

Para além dos objetivos gerais e específicos consignados no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, o CAA visa ainda:

- incrementar as ferramentas para cada aluno ultrapassar as barreiras à aprendizagem, levando todos e cada um ao limite das suas potencialidades;
- desenvolver a autonomia dos alunos no acesso a atividades da escola que complementem o trabalho desenvolvido em sala de aula;
- apoiar na recuperação das aprendizagens;
- dotar os alunos de saberes e competências, de modo a fomentar a sua participação ativa nos diversos contextos de aprendizagem;
- assegurar a plena ocupação dos alunos durante o seu horário letivo;
- promover a autoestima e o bem-estar do aluno.

O CAA mantém o seu funcionamento no período diurno, acompanhando o horário letivo das escolas EB. 2,3 D. Manuel I e da Escola Secundária, em horário definido e fixo (que é atualizado periodicamente e sempre que necessário). No espaço de cada escola onde funciona esta mais-valia do AEA encontram-se os docentes com funções atribuídas nesta estrutura, sendo o apoio prestado aos alunos exclusivamente presencial, exceto para os Alunos Atletas (AA) sempre que tal se justifique.

O horário desta estrutura é do conhecimento de todos os intervenientes, uma vez que é publicitado regularmente na página da internet do Agrupamento e na equipa *Teams* do CAA, na qual os professores adstritos ao espaço registam o apoio prestado e os Diretores de Turma consultam a frequência dos alunos da sua Direção de turma.

Trimestralmente, a Coordenação do CAA procede à monitorização da frequência por parte dos alunos, o que permite aos DTs tomarem conhecimento, sempre que seja pertinente, da assiduidade de cada aluno, sem estar dependente do fornecimento de informação por parte de outros agentes; controlar a assiduidade dos alunos e agilizar a articulação entre docentes; consultar e recolher dados, para que, no final de cada período letivo, em

sede de Conselho de Turma, seja exequível um balanço rigoroso da medida. Paralelamente, o Encarregado de Educação, (via DT), tem a possibilidade de tomar conhecimento da assiduidade dos seus educandos. Por sua vez, o AEA pode monitorizar a indisciplina, através da valência + Saber Estar, e realizar uma efetiva gestão de recursos humanos e materiais e uma avaliação da eficácia desta estrutura educativa.

Como referido anteriormente, a frequência do CAA tem por base a proposta dos alunos por parte dos docentes, de acordo com as necessidades de acompanhamento, a par da iniciativa dos próprios alunos que sentem a necessidade de apoio em determinadas situações.

Da apreciação da frequência do espaço constatou-se o seguinte:

Durante 1.º período do ano letivo 2024/2025 frequentaram o CAA 292 alunos, sendo 70 do 2.º ciclo, 129 do 3.º, 76 dos cursos científico-humanísticos (CCH) do ensino secundário e 17 dos cursos profissionais (CP) do ensino secundário. Em termos físicos, 199 frequentaram o CAA na EB 2,3 El-Rei D. Manuel I e 93 na Escola Secundária de Alcochete (ESA).

No período seguinte, registou-se um aumento da frequência. Assim, o CAA foi frequentado por 447 alunos, representando um acréscimo global de 155 alunos, traduzido num aumento de cerca de 53% relativamente ao 1.º período. No 2.º e no 3.º ciclos, a frequência aumentou em todos os anos de escolaridade. No ensino secundário (CCH) constatou-se um aumento significativo da frequência no 10.º ano, uma diminuição no 11.º ano e um ligeiro aumento no 12.º ano, enquanto nos CP se verificou a manutenção dos valores no 10.º ano, mas um decréscimo no 11.º e no 12.º ano.

No 3.º período, a frequência diminuiu em todos os ciclos relativamente à registada nos períodos anteriores, em cerca de 5,8% e 38,5%, em comparação, respetivamente, ao 1.º e ao 2.º período. A diminuição do 2.º para o 3.º período ocorreu em todos os anos de escolaridade, à exceção do 12.º ano dos CCH e do 11.º e 12.º dos CP, em que se observa um acréscimo. Comparativamente aos valores de frequência do 1.º período, o decréscimo não foi generalizado, dado que se verificou aumento da frequência nos 5.º ano, 7.º, 8.º e 12.º (CCH).

Considerando a relação com o ano de 2023/24, na globalidade, o número total de alunos é ligeiramente superior no ano em análise, mas constatou-se um decréscimo da frequência no 1.º e no 3.º período e um substancial aumento no 2.º período em cerca de 17%, mantendo-se a tendência para um acréscimo do recurso ao CAA no período intermédio do ano letivo.

A situação descrita apresenta-se exposta nos gráficos 52 (em números absolutos) e 53 (em percentagem).

Gráfico 52

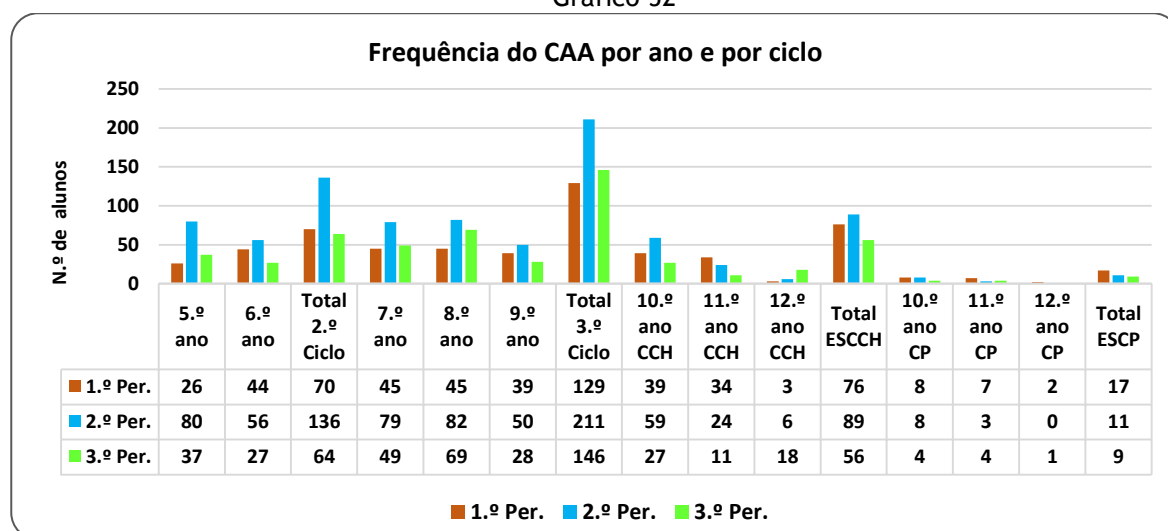


Gráfico 53

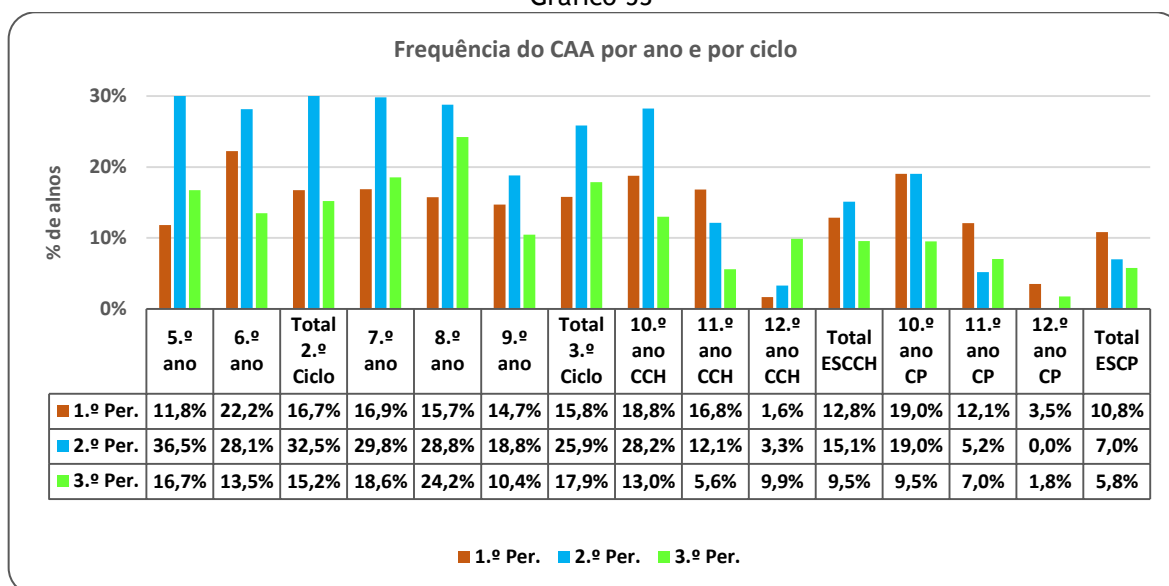
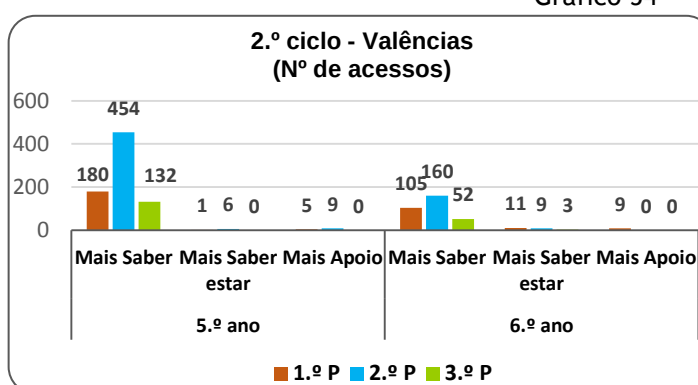


Gráfico 54

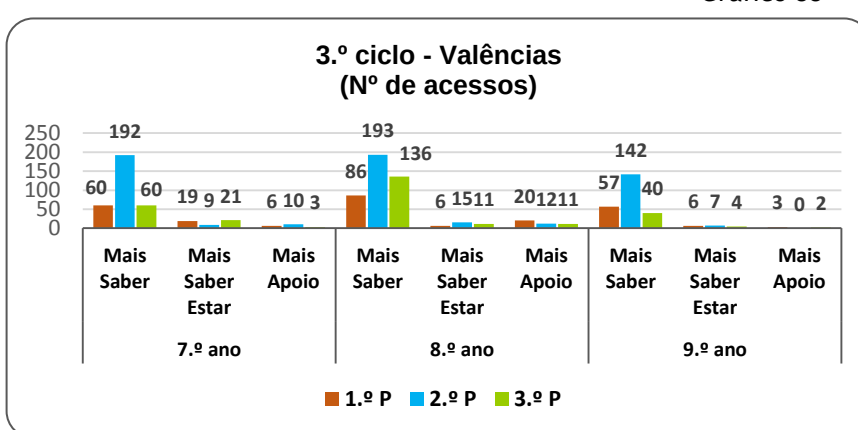
O gráfico 54 é demonstrativo da evolução da frequência dos alunos do 2.º ciclo consoante o tipo de acesso ao espaço. Assim, em todos os períodos, os alunos de 5.º e de 6.º ano frequentaram o espaço por iniciativa própria ou por recomendação dos docentes, destacando-se o número de acessos dos alunos do 5.º ano. Se se atender à evolução ao longo do ano, percebe-se o acréscimo no 2.º período, exponencial no caso dos alunos de 5.º ano e mais ligeiro por parte dos alunos de 6.º ano, enquanto há um decréscimo acentuado nos acessos dos alunos de ambos os anos de escolaridade no 3.º período.



Por seu turno, a presença dos alunos na valência + Saber estar, embora residual ao longo do ano, indicia problemas comportamentais uma vez que se reporta a alunos que são encaminhados do espaço de sala de aula para o CAA por comportamentos inadequados, nomeadamente por parte dos alunos de 6.º ano, no 1.º e no 2.º período. Quanto à frequência de alunos referenciados, na modalidade + Apoio, é mais elevada no 5.º ano, sendo que, no 6.º ano, apenas se observa no 1.º período, não se registando a frequência de qualquer aluno do 2.º ciclo no 3.º período.

Gráfico 55

O gráfico 55 é relativo à evolução da frequência dos alunos do 3.º ciclo nas valências oferecidas pelo espaço. Pode observar-se que, em todos os períodos, a generalidade dos alunos acedeu ao CAA maioritariamente no âmbito da valência + Saber, isto é, por iniciativa própria ou por recomendação dos docentes. Pela análise do gráfico, é notório que os alunos de 8.º ano foram os que mais vezes recorreram ao espaço do CAA autonomamente. Assim, enquanto os alunos de 7.º ano iniciam e terminam o ano com uma frequência de 60 acessos, os de 8.º ano superaram bastante esse valor, nomeadamente no 3.º período, e os de 9.º ano são os que

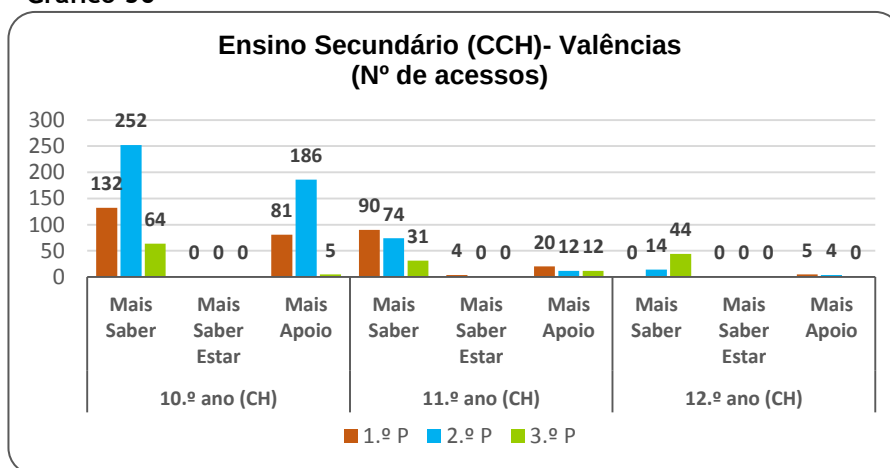


apresentam o menor número de acessos em qualquer dos períodos letivos. Relativamente ao período do ano em que os acessos ocorrem em maior número, constata-se que é no 2.º período nos três anos de escolaridade. Estabelecendo a comparação com 2023/24, notamos diferenças, visto que os acessos se reduziam, gradualmente, do 7.º para o 8.º ano e deste para o 9.º ano, enquanto no ano em análise tal não se verifica, sobressaindo a frequência dos alunos do 8.º ano, mantendo-se, contudo, o 2.º período como o que apresenta maior frequência do espaço.

Quanto à presença dos alunos na valência + Saber Estar, em todos os anos de escolaridade há registos, mas os valores são mais significativos no 7.º e no 8.º ano, com maior recurso ao espaço no 1.º e 3.º período, por parte de alunos de 7.º ano, e no 2.º e 3.º período no que se refere aos alunos de 8.º ano, o que está em linha com os dados referentes à Indisciplina no AEA.

No que respeita à frequência de alunos referenciados, é insignificante no 9.º ano, mais elevada no 8.º ano, decrescendo ao longo do ano, contrariamente ao que sucede no 7.º ano, em que a maior frequência surge no 2.º período.

Gráfico 56



O gráfico 56 é relativo à evolução da frequência dos alunos do Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos - em cada uma das valências do CAA. Verifica-se que, em todos os períodos, em todos os anos de escolaridade, os alunos acederam ao CAA, na sua maioria, no âmbito da valência + Saber, isto é, por iniciativa própria ou por recomendação dos docentes. De notar que se regista uma redução da

frequência do 10.º para o 11.º ano e deste para o 12.º ano. Ao longo do ano, constata-se no ensino secundário, que é no 2.º período que se observa o maior número de acessos no 10.º e no 11.º ano, decaindo bastante no 3.º período, enquanto no 12.º ano o processo é inverso.

Quanto à presença dos alunos na valência + Saber Estar, apenas há registo de acessos relativos aos alunos de 11.º ano, no 1.º período, o que se estranha atendendo a que esta valência integra alunos encaminhados do espaço de sala de aula para o CAA por comportamentos inadequados e os dados referentes à Indisciplina no AEA apontam casos de alunos a quem foi aplicada a medida de ordem de saída da sala de aula, o que pressupõe o encaminhamento para o CAA. Uma possível justificação para a inexistência de registos poderá ser o facto de os docentes adstritos ao espaço não terem efetuado os mesmos na equipa *Teams* do CAA.

No que respeita à frequência de alunos referenciados, o acesso vai decrescendo do 10.º para o 11.º ano e deste para o 12.º ano, contrariamente ao que se verificou em 2023/24. Individualmente em cada ano de escolaridade, as situações são diferentes. Assim, os alunos de 10.º ano apresentam um grande aumento de acessos no 2.º período, mas uma quebra bastante acentuada no 3.º; no 11.º ano atinge-se o valor mais alto no 1.º período, com uma ligeira redução no 2.º, valor que se mantém no 3.º período, e, no 12.º ano, o número de acessos é residual, ocorrendo apenas no 1.º e no 2.º período.

Gráfico 57

O gráfico 57 é relativo à evolução da frequência dos alunos do Ensino Secundário - Cursos Profissionais - nas várias valências do CAA. Verifica-se que, em todos os períodos e em todos os anos de escolaridade, os alunos acederam ao CAA maioritariamente no âmbito da valência + Saber. Regista-se uma diminuição gradual da frequência do 10.º até ao 12.º ano. Ao longo do ano, constata-se que é no 2.º período que se observa o maior

número de acessos no 10.º, enquanto no 11.º ano surge no 3.º período e no 12.º ano ocorre no 1.º período. Relativamente à presença dos alunos na valência + Saber Estar, o registo de acesso por encaminhamento do espaço de sala de aula para o CAA por comportamentos inadequados é muito residual em todos os anos de escolaridade, o que se estranha bastante atendendo ao nível de indisciplina observado por parte dos alunos dos cursos profissionais.

No que respeita à frequência de alunos referenciados, o acesso apenas corresponde a alunos do 10.º, em decrescendo ao longo do ano.

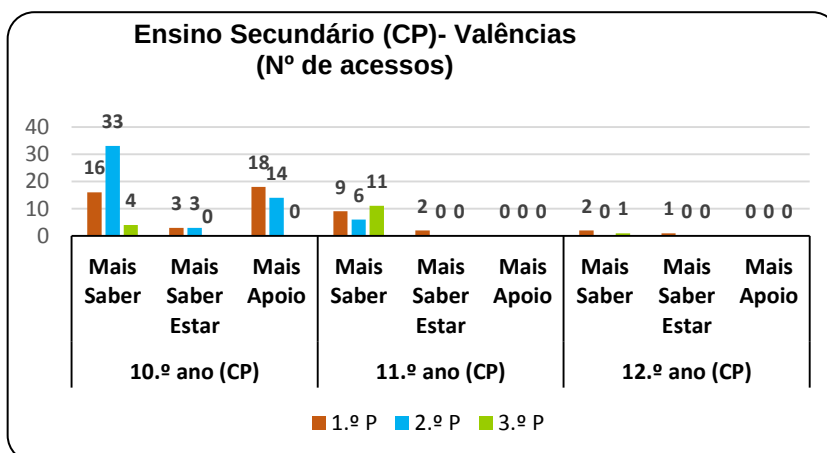
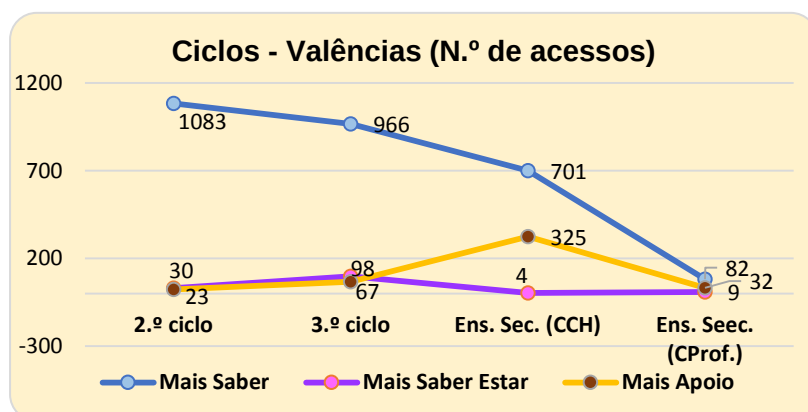


Gráfico 58



Pelo gráfico 58 relativo à globalidade dos diferentes ciclos, confirma-se a valência Mais Saber como a mais frequentada em todos os ciclos, incluindo pelos alunos dos cursos profissionais do Ensino Secundário. Por sua vez, a valência Mais Apoio apresenta o maior valor nos cursos científico-humanísticos do Ensino Secundário e o mais baixo no 2.º ciclo. Relativamente à valência Mais Saber Estar, é no 2.º e no 3.º ciclo que se registam os valores mais altos.

É de sublinhar o facto de, nos cursos do ensino secundário (CCH e Profissionais) o acesso à valência Mais Saber Estar ser bastante residual, pese embora os problemas disciplinares que se observaram, nomeadamente nas turmas dos cursos profissionais.

Quadro 38

ACESSO AO CAA por disciplinas – 2.º ciclo						
	5.º ano			6.º ano		
	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.
Português	36	119	31	15	12	3
Inglês	0			3	5	8
HGP	9	51	17	11	5	13
Matemática	97	139	24	52	67	9
Ciênc. Nat.	7	19	0	11	13	1
EVT		1	1		2	0
Ed. Física	9	2	0	2	1	0
Ed. Musical		30	2	2	0	0
Ap. Estudo	27	107	57	29	64	23

No 2.º ciclo, a disciplina com mais acessos foi Matemática, à semelhança do ano de 2023/24, com 388 acessos, seguindo-se o Apoio ao Estudo e Português, ambas com mais de 200 acessos, e HGP com mais de 100.

No 5.º ano, a disciplina de Matemática apresenta o maior número de acessos, com um acréscimo no 2.º período, mas uma redução bastante acentuada no 3.º, tendência que também se verifica na generalidade das disciplinas. De registar a inexistência de alunos a aceder ao CAA para apoio na

disciplina de Inglês.

Por sua vez, no 6.º Ano, o número de acessos é inferior ao que se observa no 5.º ano na globalidade das disciplinas, com exceção de Inglês. A tendência é variável, uma vez que apresenta evoluções diferentes nas várias disciplinas: em Português há um decréscimo gradual ao longo do ano; em Matemática, Ciências Naturais e Apoio ao Estudo, regista-se um aumento no 2.º período e uma redução acentuada no 3.º, enquanto em HGP e Inglês a redução ocorre no 2.º período e o acréscimo no último período.

Os dados permitem afirmar que a procura do CAA, por parte dos alunos deste ciclo de ensino, se centra nas disciplinas de Matemática, Português, HGP e Ciências Naturais, a par de Apoio ao Estudo.

Quadro 39

ACESSO AO CAA por disciplinas – 3.º ciclo									
	7.º ano			8.º ano			9.º ano		
	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.
Português	9	39	25	5	13	21	2	10	3
Inglês	1	8	1	5	4	8	3	11	4
Matemática	9	25	2	70	110	67	20	27	6
Espanhol	0			0	1	1	2		
Francês		1	8				2	7	1
Ciênc. Nat.	10	8	0	8	19	0	1	11	1
Fís.-Química	0	7	4	5	2	0	5	0	0
História	2	2	5	0	2	1		2	1
Geografia				1	1	1	1	5	1
Ed. Visual	5	0	5	1	4	2	1	2	2
Ed. Física				0	0	0	2	0	0
Ed. Musical	5	0	2	0	0	0			
Ap. Estudo	44	121	32	17	64	57	27	74	27

No 3.º ciclo, o maior número de acessos concentra-se no Apoio ao Estudo, com um total de 463 acessos durante o ano letivo, invertendo-se a situação registada em 2023/24. No que respeita às disciplinas dos *curricula*, as duas disciplinas mais procuradas pelos alunos foram Matemática, com 366 acessos, seguida de Português com 127 acessos. As restantes disciplinas ficam muito aquém dos 100 acessos, sendo o valor mais alto os 58 acessos em Ciências Naturais. Comparativamente a 2023/24, observa-se um decréscimo bastante significativo no usufruto do CAA na totalidade das disciplinas curriculares, de cerca de 38% em Matemática e de cerca de 50% na generalidade das outras.

Assim, particularizando, no 7.º ano, os 197 acessos verificados no Apoio ao Estudo permitem concluir que esta foi a oferta com maior procura neste ano de escolaridade, seguida de Português e de Matemática, registando-se um aumento do 1.º para o 2.º período e um decréscimo no 3.º período, ligeiro no 1.º caso, mas acentuado em Matemática. Em Ciências Naturais verifica-se um decréscimo gradual, enquanto em Físico-Química e em Inglês aumentou do 1.º para o 2.º período, mas diminuiu deste para o 3.º. Já no que respeita à disciplina de História, mantém-se o nível de frequência do 1.º para o 2.º período, subindo no 3.º período. Em Educação Visual e em Educação Musical, constata-se uma diminuição do 1.º para o 2.º, mas um aumento do 2.º para o 3.º período.

Por seu turno, os alunos do 8.º ano procuraram o CAA principalmente pela disciplina de Matemática (247 acessos), seguida do Apoio ao Estudo e de Português, se bem que com valores inferiores aos do 7.º ano. Nas restantes disciplinas destaca-se Ciências Naturais, enquanto as restantes apresentam frequência muito residual. Na generalidade das disciplinas é no 2.º período que se verifica o maior número de acessos, à exceção de Português, que regista um aumento gradual ao longo do ano.

Relativamente ao 9.º ano, à semelhança do 7.º ano, o maior número de acessos ocorre no Apoio ao Estudo (128 acessos), a que se segue Matemática com 53 acessos. Em Inglês, Português e Ciências Naturais a frequência supera os 10 acessos, mas nas restantes disciplinas fica aquém desse valor. Em todas as disciplinas constata-se um aumento de acessos do 1.º para o 2.º período e uma diminuição no 3.º. De sublinhar que em Espanhol, Físico-Química e Educação Física apenas se verificam acessos no 1.º período, não havendo qualquer registo nos períodos subsequentes.

Quadro 40	ACESSO AO CAA por disciplinas – Ens. Secundário (CCH)								
	10.º ano			11.º ano			12.º ano		
	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.
Português	102	11	8						
Inglês	0	35	2	0	9	8			
Filosofia									
Ed. Física	0	7	0	2	2	0	0	0	32
Matemática	43	249	20	2	6	6	0	12	4
Biol.-Geol.				30	8	0			
Fís. Quím. A	34	112	39	2	0	0			
Geom. Desc.	33	24	0	28	34	0			
Geografia A				10	0	0			
MACS	0	0	0	1	0	0	0	0	6
Física							5	6	2
Alemão				2	0	2			
Ap. Estudo	0	0	0	37	27	27	0	0	0

No que se refere ao Ensino Secundário, Matemática, globalmente com 342 acessos, é a disciplina mais frequentada, tal como sucedeu em 2023/24, apesar de apresentar um decréscimo significativo (menos 242 acessos, cerca de 41%) no ano a que se reporta este relatório. Em segundo lugar surge Física e Química A, apesar de ter a frequência quase exclusiva de alunos de 10.º ano, à semelhança de Português.

Particularizando por ano de escolaridade, no que se refere ao 10.º ano, algumas disciplinas apresentam um aumento dos acessos do 1.º para o 2.º período e uma diminuição no 3.º (Matemática, Inglês e Física e Química A), enquanto outras registam um decréscimo progressivo (Português e Geometria Descritiva A). É de sublinhar a inexistência de registo de frequência em 7 disciplinas, o que poderá indiciar o não acesso dos alunos ou o não registo na plataforma *Teams* por parte dos docentes dessas disciplinas adstritos ao CAA.

Quanto ao 11.º ano, o acesso foi mais significativo no Apoio ao Estudo, sendo que é o único ano de escolaridade em que há registos de frequência nesta oferta. Segue-se-lhe Geometria Descritiva A, com um aumento de acessos no 2.º período, mas com uma queda para 0 no 3.º. Também em Biologia e Geologia se verifica

um número de acessos no 1.º período que decai no 2.º e atinge o 0 no 3.º período. Os demais acessos são residuais, inclusive em Matemática, não se registando qualquer acesso em 3 das disciplinas de oferta.

No 12.º ano, da análise dos dados, pode concluir-se que apenas três disciplinas do *currículo* do ano de escolaridade foram frequentadas, se bem que com pouca adesão por parte dos alunos. Assim, surge Educação Física com 32 acessos apenas no 3.º período, Matemática com um total de 16 acessos, divididos entre o 2.º e o 3.º período, e Física com 13 acessos distribuídos pelos três períodos. Por outro lado, embora não pertença ao *currículo* deste ano de escolaridade, há registo de 6 acessos à disciplina de MACS por alunos de 12.º ano. É de salientar que, sendo a disciplina de Português objeto de exame obrigatório, não há qualquer registo de acesso ao CAA por parte dos alunos de 12.º ano.

Quadro 41	ACESSO AO CAA por disciplinas - Ens. Secundário (C. Profissionais)								
	10.º ano			11.º ano			12.º ano		
	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.
Português	0	2	0	2	0	0	0	0	0
Ed. Física	16	32	4	0	4	6	2	0	1
Matemática	0	1	0	9	2	5	0	0	0
TIC	18	14	0	0	0	0	0	0	0
Fis. Quím.	3	1	0	0	0	0	1	0	0
Ap. Estudo	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Os alunos dos três anos de escolaridade dos Cursos Profissionais acederam ao CAA fundamentalmente para apoio em Educação Física, sobressaindo o número de acessos dos alunos de 10.º ano, a que se segue o acesso à disciplina de TIC. Sublinhe-se que é também no 10.º ano que se verifica o acesso em todas as disciplinas curriculares em oferta, embora com valores residuais em três delas, enquanto, no 11.º ano, a presença dos alunos no CAA é diminuta, com valores mais altos em Matemática, mas nula em duas disciplinas do *currículo*, sendo no 12.º ano que os valores se revelam insignificantes, já que apenas se cingem a Educação Física (3 acessos) e a Física e Química (1 acesso). O Apoio ao Estudo, por sua vez, não foi procurado por qualquer aluno dos Cursos Profissionais.

Os docentes com funções no CAA pertencem a diversos grupos de recrutamento, permitindo, assim, o acompanhamento aos alunos num número muito significativo de disciplinas, a saber:

- ✓ no 2.º ciclo, 8 disciplinas (Português; Inglês; História e Geografia de Portugal; Matemática; Ciências Naturais; Educação Visual e Tecnológica, Educação Física e Educação Musical);
- ✓ no 3.º ciclo, 12 disciplinas (Português; Inglês; Espanhol; Francês; Matemática; História; Geografia; Ciências Naturais; Físico-Química; Educação Visual; Educação Física e Educação Musical);
- ✓ no Ensino Secundário, 12 disciplinas (Português; Inglês; Filosofia; Educação Física; Matemática;; Física e Química A; Biologia e Geologia; Geometria Descritiva A; Geografia A; Alemão e Física).

Em todos os ciclos de ensino foi também oferta do Agrupamento a área Apoio ao Estudo.

5.3.4. Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na Escola (UAARE)

Integra a Educação Inclusiva do Agrupamento de Escolas de Alcochete (AEA) a Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na Escola (UAARE), no sentido da conciliação de uma carreira dupla aos alunos atletas que frequentam o AEA, de acordo com a Portaria n.º 275/2019, de 27 de agosto.

Deste modo, a fim de dar prossecução ao objetivo acima referido, estão adstritos a esta valência diversos recursos humanos, indicados no quadro que se apresenta:

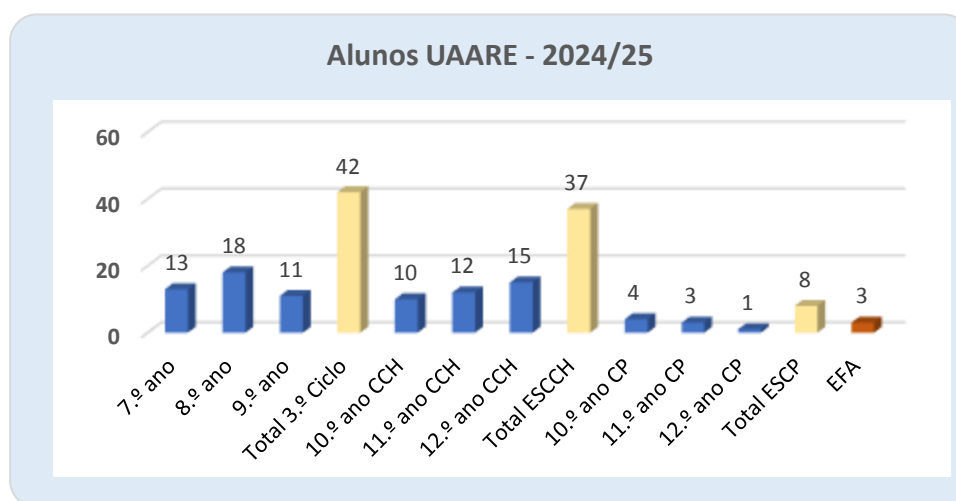
Quadro 42

RECURSOS HUMANOS	UAARE
Professores acompanhantes	4
Professores das disciplinas curriculares	8
Professores SEAM	13
Psicóloga UAARE	1
Diretores de Turma	5

Relativamente aos professores adstritos a esta valência do AEA, os mesmos são maioritariamente docentes do quadro do Agrupamento e integram diferentes grupos disciplinares: Português; Inglês; Espanhol; Filosofia; História; Matemática; Física e Química e Educação Física.

Por sua vez, frequentaram o AEA, no ano de 2024/25, 90 alunos atletas, no 3.º ciclo e no Ensino Secundário (diurno e noturno), tal como se apresenta no gráfico seguinte.

Gráfico 59



Pela análise do **gráfico 59**, observa-se que, no 3.º ciclo, o maior número de alunos surge no 8.º ano, perfazendo um total de 42 alunos neste ciclo de ensino. Estes alunos estão integrados em 8 turmas de 3.º ciclo, a saber: 2 de 7.º ano; 4 de 8.º ano e 2 de 9.º ano.

No ensino secundário, nos Cursos Científico-Humanísticos, a maioria dos alunos frequenta o 12.º ano, sendo 37 os alunos no seu total, integrados em 13 turmas de cursos de áreas diversificadas, distribuindo-se por 5 turmas de 10.º ano, 4 turmas de 11.º e 4 turmas de 12.º ano. No que se refere aos alunos com frequência dos Cursos Profissionais, num total de 8, a maioria encontra-se no 10.º ano. Estes alunos integram 1 turma de 10.º ano, 2 de 11.º ano e 1 de 12.º ano. No presente ano registou-se a passagem de 3 alunos que frequentavam um Curso Profissional para o Ensino Noturno (Formação de Adultos), devido a alteração da sua situação enquanto atletas.

Regista-se a frequência de 88 alunos-atleta do género masculino e 2 do género feminino.

Relativamente às modalidades praticadas por estes alunos, num total de sete, maioritariamente encontra-se o Futebol (83 atletas), seguido do Futsal (2 atletas), enquanto em cada uma das restantes modalidades (Atletismo; Ginástica; Escalada; Basquetebol e Patinagem) apenas se regista 1 atleta.

Para um acompanhamento o mais eficaz possível e a melhor garantia de sucesso dos alunos nos estudos e na modalidade praticada, o AEA disponibiliza-lhes um conjunto de recursos que passam pela agregação de um número significativo de meios humanos e a utilização de diversas estratégias.

Assim, os horários das turmas em que os alunos se inserem é organizado tendo em conta o horário dos seus treinos. Os alunos têm acesso a um acompanhamento escolar na Sala de Estudo Aprender Mais (SEAM) por parte de docentes das diferentes áreas de estudo, é-lhes permitida a realização de momentos de avaliação formal fora do contexto da turma sempre que as suas obrigações desportivas colidem com as datas das avaliações em turma. Por outro lado, aos alunos que têm de permanecer ausentes da escola por períodos longos e/ou contínuos é facultado o apoio pelos professores titulares das suas turmas, no sistema de Ensino à Distância (E@D) ou/e presencialmente, podendo também beneficiar de apoio através da Sala de Estudo Aprender Mais Nacional Digital (SEAM ND), ministrada por docentes de outras escolas. Acresce referir que os alunos de 3.º ciclo têm acompanhamento na própria sala de aula, através da coadjuvação em algumas disciplinas. Ao longo de todo o ano letivo, os alunos têm também um acompanhamento regular por parte da psicóloga escolar adstrita à UAARE, que se traduziu, em 2024/25, em 108 atendimentos formais e 77 informais aos Alunos Atletas (AA), 74 contactos com os Interlocutores Desportivos, 30 contactos com Diretores de Turma e 2 contactos com Encarregados de Educação. Paralelamente, a psicóloga escolar reuniu semanalmente com os Professores Acompanhantes e mensalmente com o Interlocutores Desportivos do Sporting, clube onde se integra a maioria dos AA, e dinamizou uma Ação de Formação de Curta Duração designada “Compreender e apoiar alunos-atleta”, em articulação com uma professora SEAM, visando sensibilizar os professores para a vivência destes alunos, no sentido da promoção e desenvolvimento de estratégias pedagógicas facilitadoras da aprendizagem, motivação e integração dos mesmos.

No que respeita ao aproveitamento dos alunos UAARE, no 3.º ciclo o sucesso cifra-se nos 100%, enquanto os alunos do Ensino Secundário (CCH) apresentaram 91,9 % de sucesso e os dos Cursos Profissionais atingiram os 100%, o que não se verificou no ensino noturno, visto que nenhum dos alunos que frequentaram os cursos EFA conseguiu sucesso, sendo, assim, a taxa de sucesso de 0%. Considerando globalmente os alunos do ensino diurno, a taxa de sucesso cifra-se nos 96,5%. Contudo, integrando o ensino noturno, a taxa global de sucesso dos alunos UAARE é de 93,3%. Relativamente à qualidade do sucesso dos alunos, no 3.º ciclo regista-se uma média de 3,66, semelhante à do ano transato, enquanto no Ensino Secundário (CCH), a média é de 14,36, ligeiramente superior à de 2023/24, e, no Ensino Profissional, é de 12,8. De salientar também que, no 3.º ciclo, 52,4% dos alunos têm sucesso pleno, não apresentando níveis negativos, o que corresponde a 22 alunos, taxa que se reduziu em cerca de 12% relativamente a 2023/24. Por sua vez, no caso dos alunos do Ensino Secundário (CCH) sem classificações inferiores a 10 valores, a taxa cifra-se em 67,5%, representando 25 alunos, e apresenta um decréscimo de cerca de 5% em relação a 2023/24. No Ensino Profissional, apenas um aluno de 12.º ano concluiu todos os módulos, pelo que a taxa de sucesso pleno é de 12,5%. Assim, conclui-se que a taxa de sucesso pleno dos alunos UAARE do ensino diurno é de 55,2%.

Da apreciação dos dados relativos ao aproveitamento dos alunos, conclui-se que, no Ensino Básico, os mesmos estão em linha com o final do ano letivo de 2023/24, mas com uma melhoria do início para o final do ano. No Ensino Secundário (CCH) também se regista uma melhoria face ao início do ano, mas uma regressão relativamente ao ano letivo anterior.

Em jeito de balanço do funcionamento da UAARE no ano letivo 2024/25, os respetivos professores acompanhantes apontam o seguinte como aspetos positivos:

- a dinâmica produtiva da SEAM, com a construção de materiais, aplicação de técnicas de estudo, desenvolvimento de trabalho colaborativo com os Professores Curriculares, participação na Ação de Curta Duração (ACD), além do significativo número de apoios.
- a realização do folheto de "Acolhimento" para entrega a novos alunos que venham a integrar a UAARE no próximo ano letivo
- a continuidade do envolvimento ativo da psicologia na realização da Newsletter.

Por outro lado, destacaram como fator negativo a dificuldade na articulação com a maioria dos Interlocutores Desportivos.

Finalmente, apresentaram algumas recomendações, a saber:

- a inclusão no programa INOVAR+ dos registos de assiduidade da sala SEAM e apetrechamento da sala com mais recursos, em articulação com a Academia SCP, a UAARE Nacional, a Direção e a CMA.
- a replicação da ACD, para novos professores SEAM e DT, no início do ano letivo;
- a intervenção psicopedagógica, obrigatória, ao nível dos AA que apresentam comportamentos desviantes (ex.: duas ou mais participações disciplinares);
- reforço da Equipa *Teams* CT/UAARE, com todos os professores do Conselho de Turma, com atualização constante;
- maior comprometimento dos ID (as Federações devem estar em articulação com a UAARE Nacional);
- comprometimento da UAARE Nacional em estipular uma percentagem mínima de assiduidade dos AA;
- continuidade da psicóloga UAARE, em exclusividade;
- reforço das horas da sala SEAM;
- ACD para AA em literacia financeira (11.º e 12.º anos);
- sessão sobre nutrição;
- manuais digitais para AA sujeitos a exame;
- *podcast* mensal com um AA a divulgar no site/redes sociais;
- investimento na comunicação interna e externa;
- formação de ID, numa maior articulação com a escola, no acompanhamento dos seus AA e no pós-carreira.

5.3.6. Cidadania e Desenvolvimento

Dando cumprimento ao definido na Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE), foi aplicado a todos os docentes diretamente envolvidos na leção da área curricular de Cidadania e Desenvolvimento (CD), no Ensino Básico, ou na coordenação dos projetos interdisciplinares de Cidadania e Desenvolvimento, no Ensino Secundário, um inquérito de monitorização de acordo com as metas definidas na EECE. Foram rececionadas 81 respostas no total, sendo 53 relativas ao Ensino Básico e 28 respostas relativas ao Ensino Secundário. Comparativamente a 2023/24, regista-se um aumento do número total de respostas, apesar de uma diminuição no Ensino Básico, compensada por um acréscimo de 10 respostas no Ensino Secundário. Contudo, continua aquém do desejável, tendo em conta que o Ensino Básico abrange um universo de 93 turmas e, o Ensino Secundário, nos cursos científico-humanísticos e nos cursos profissionais, abrange um universo de 36 turmas.

Assim, nos **gráficos 60 e 61**, tendo por base o número de respondentes ao questionário para monitorização, apresenta-se a percentagem de respostas nos diferentes anos de escolaridade, traduzida também no cômputo geral de cada ciclo de ensino.

Gráfico 60

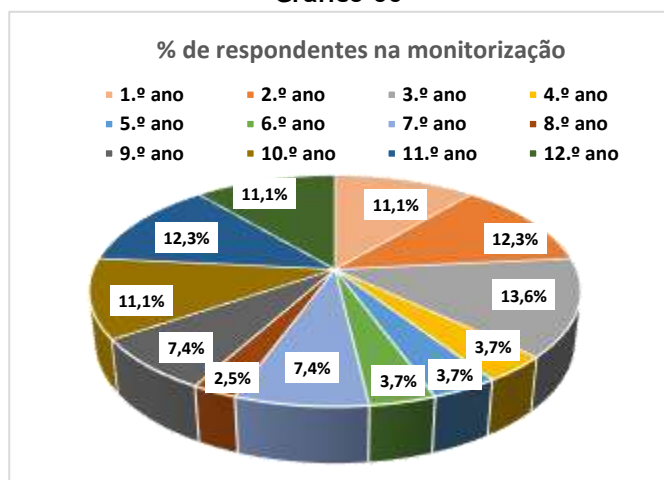
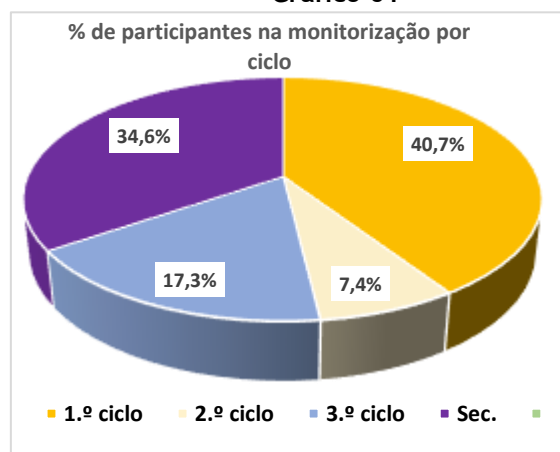


Gráfico 61



Pela leitura dos gráficos anteriores, conclui-se que, no Ensino Básico, no 1.º ciclo, colaboraram na monitorização todas os docentes do 2.º ano, a quase totalidade dos docentes de 1.º e de 3.º ano. Embora a taxa de participação no 4.º ano seja muito reduzida, é o 1.º ciclo que regista a maior taxa de respondentes. No 2.º ciclo, os docentes de 5.º e de 6.º ano colaboraram de igual forma, enquanto, no 3.º ciclo, sobressaem as percentagens do 7.º e do 9.º ano.

Relativamente ao Ensino Secundário, verifica-se que a maior participação se centra nos docentes das turmas de 11.º ano, tal como se verificou no ano transato, registando-se um aumento significativo da colaboração dos docentes de 10.º e de 12.º ano, o que contribui para que haja um equilíbrio neste ciclo e seja o Ensino Secundário que apresenta o maior aumento da taxa de participação.

Atendendo a que a EECE define **domínios prioritários** a trabalhar em cada ano de escolaridade, 81% dos respondentes considerou ter trabalhado os domínios previstos, valor que regista um decréscimo relativamente aos últimos anos, e, maioritariamente, referem ter cumprido os objetivos.

Não cumprimento dos domínios prioritários - Motivos

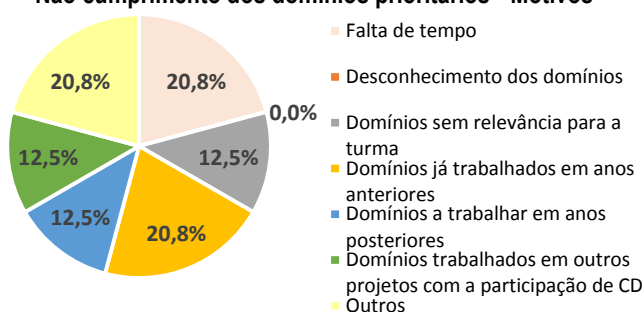


Gráfico 62

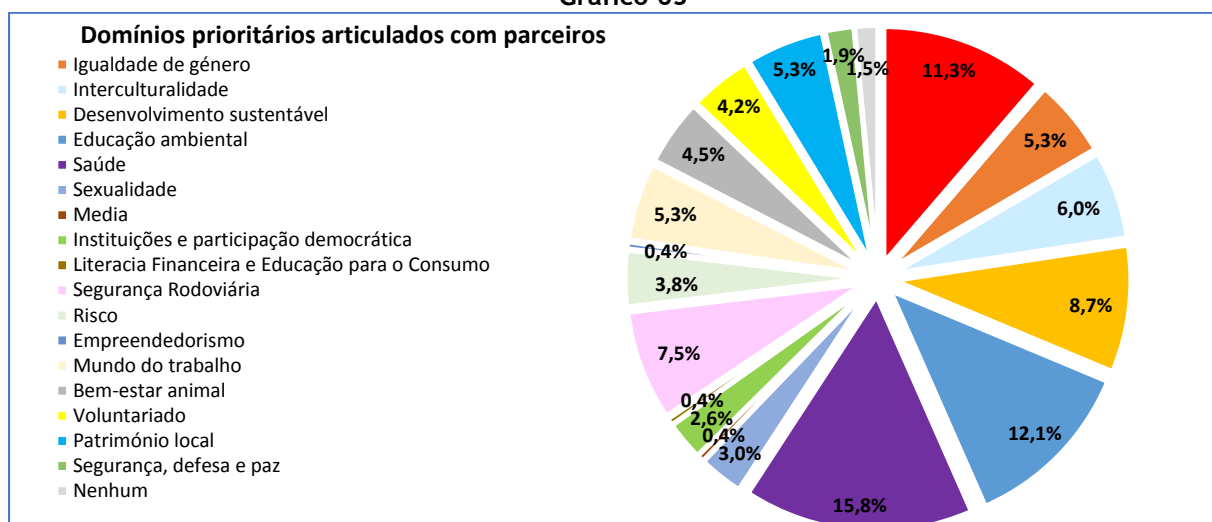
Foram indicados seis motivos como justificação para não terem sido trabalhados todos os domínios prioritários, destacando-se a falta de tempo, o facto de já terem sido trabalhados em anos anteriores, bem como outros motivos, sendo de referir que ninguém mencionou o desconhecimento dos mesmos, tal como se pode verificar no gráfico 62.

Em diversos domínios prioritários ocorreu articulação com parceiros, como se pode ver no **gráfico 63**, sendo mais relevantes, por ordem decrescente, aqueles em que se verificou maior articulação, a saber: Saúde, Educação Ambiental e Direitos Humanos (acima dos 10%), retomando-se o domínio da Saúde como um dos principais e mantendo-se a tendência dos restantes.

Por outro lado, os domínios Empreendedorismo, Media e Literacia financeira e educação para o consumo registaram os níveis mais baixos de articulação com parceiros (abaixo de 1%).

Novamente, o posicionamento do domínio “Sexualidade” nos últimos lugares da lista surpreende, visto que o estabelecimento de parcerias em relação a esta temática poderia constituir uma forma de superar a dificuldade que os docentes sentem, muitas vezes, na abordagem da mesma. Contudo, é uma situação que se verifica recorrentemente.

Gráfico 63



No que se refere aos parceiros que colaboraram nas atividades dos vários domínios, as entidades internas e externas com as quais essa colaboração aconteceu foram diversas, a saber: outras turmas/outros alunos; outras disciplinas; professores externos ao CT; Clubes escolares; Biblioteca escolar; Encarregados de educação; Associações de pais; Psicólogo(a); Técnicos especializados; Câmara Municipal; Biblioteca Municipal; Centro de Saúde; Proteção civil e GNR / Escola Segura, assim como com outros não identificados.

Das respostas ao questionário apresentado, concluiu-se que a articulação foi mais frequente com os Encarregados de Educação (33); Centro de Saúde (31); Câmara Municipal (29); Proteção civil (28) e GNR/Escola Segura (27). Em relação ao ano letivo transato, os Encarregados de Educação mantêm uma posição de relevância, mas a Biblioteca Escolar decaiu bastante, dando lugar a que o Centro de Saúde retome a posição assumida como entidade parceira privilegiada durante muito tempo.

Por outro lado, no presente ano letivo volta a verificar-se uma maior articulação com a Câmara Municipal de Alcochete e com a GNR/Escola Segura.

Constata-se, ainda, a existência de cinco respostas que apontam para a ausência de articulação com entidades parceiras.

Quanto à articulação curricular/interdisciplinaridade das atividades do plano de CD, há a referir que a mesma abrange a generalidade das disciplinas dos diversos *curricula*, embora, na sua maioria, com índices de articulação baixos.

Assim, no conjunto das disciplinas envolvidas nos planos de CD, destacou-se claramente a disciplina de Português/PLNM (51) como a que mais articulou com Cidadania e Desenvolvimento, seguindo-se Educação Física (22) História e Geografia de Portugal/História/História A/História da Cultura das Artes (18), registando uma boa participação também as disciplinas de Expressão Plástica; Inglês; Geografia/Geografia A/Geografia C; Matemática /Matemática A/MACS. Por sua vez, é relevante também a participação de um conjunto de outras disciplinas não identificadas.

No que concerne à articulação com os Clubes e com os Projetos, a maioria referiu não ter estabelecido articulação com qualquer clube ou projeto. No entanto, as respostas que surgem no sentido da articulação mencionam, com alguma representatividade o Projeto “Aprender a andar de bicicleta”, com 11 respostas, sendo também significativa a referência a Outros, sinalizando diversas iniciativas.

Relativamente ao número de atividades que pressupunham a intervenção ativa dos alunos, numa perspetiva de desenvolvimento da atitude cívica, 50% dos respondentes (37) referiu ter realizado três ou mais atividades do género, sendo que 15% dos inquiridos (11) referiram não ter realizado nenhuma.

Devido à grande diversidade de atividades realizadas, as mesmas foram agrupadas em diferentes categorias. Assim sendo, a maior parte das atividades orientadas para a intervenção dos alunos numa perspetiva de desenvolvimento da atitude cívica enquadra-se na esfera da Educação ambiental e Sustentabilidade; dos Direitos Humanos; da Saúde e Bem-Estar; do Voluntariado e Solidariedade e da Interculturalidade e Património.

Na concretização das atividades apostou-se em metodologias ativas e colaborativas, com o grande envolvimento dos alunos na preparação e dinamização das mesmas, assim como de clubes escolares e de entidades externas e parcerias. As atividades desenvolvidas enquadram uma forte dimensão comunitária e ligação ao meio, posto que envolveram a comunidade educativa e tiveram projeção externa.

Contudo, pese embora a maioria dos domínios esteja representada nas atividades desenvolvidas, constatou-se menor incidência nos domínios da Literacia Financeira e Educação para o Consumo, Empreendedorismo; Instituições e Participação Democrática e Segurança Rodoviária.

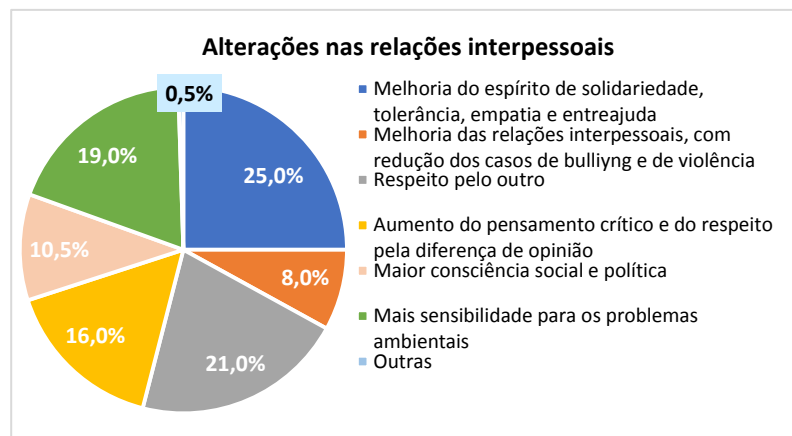
Ao nível dos indicadores de impacto, como se comprova no **quadro 43**, os resultados foram claramente positivos no que se refere ao alcançar dos objetivos do plano de CD de cada turma, não obstante o facto de, em algumas turmas, se terem atingido os objetivos apenas parcialmente e noutras não se terem concretizados de todo. Nesta situação o indicador que apresenta um menor grau de consecução é a criação de impacto na comunidade local, apresentando percentagens muito próximas e indiciando uma concretização do objetivo muito aquém do desejável. Contrariamente, o indicador referente ao contributo para o desenvolvimento de competências do Perfil dos Alunos (PASEO) revela um resultado positivo bastante elevado.

Quadro 43	PLANOS de CD		
	Sim	Parcialmente	Não
Integraram-se as atividades desenvolvidas em CD no Plano de Turma, numa perspetiva inter e transdisciplinar.	76%	23%	1%
Produziu alterações nas relações interpessoais da turma	50%	39%	11%
Contribuiu para o desenvolvimento de competências do Perfil dos Alunos	73%	26%	1%
Produziu algum impacto na escola/no agrupamento	51,4%	32,4%	16,2%
Produziu algum impacto na comunidade local	23%	23%	54%

Numa abordagem individualizada dos indicadores apresentados no quadro anterior, os gráficos que se seguem traduzem o impacto dos Planos de Cidadania e Desenvolvimento nos vários contextos da sua aplicação /integração.

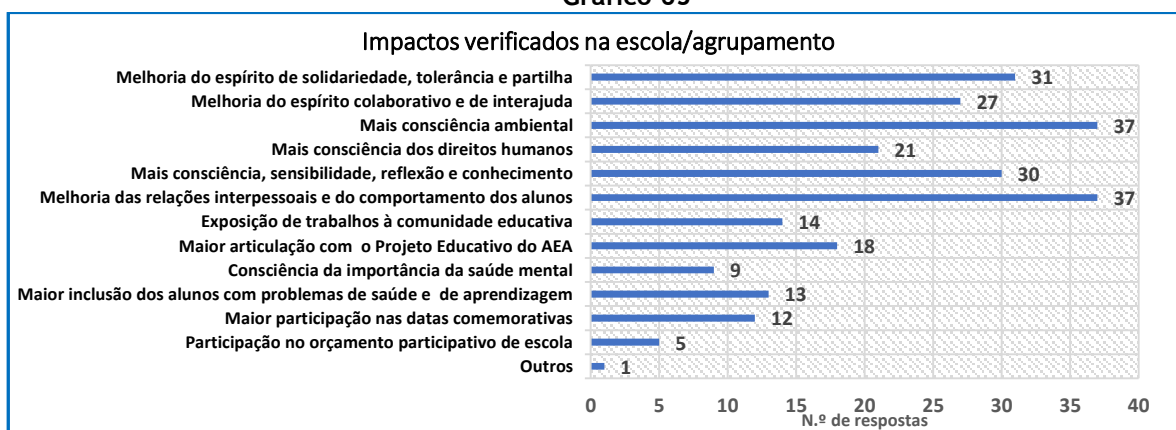
Gráfico 64

Pelo gráfico 64, nota-se que, ao nível das relações interpessoais, à semelhança de 2023/24, os planos de CD tiveram um impacto positivo na melhoria do espírito de solidariedade, tolerância, empatia e entreaajuda, mas não tiveram o mesmo efeito na melhoria das relações interpessoais ao nível da redução de casos de *bullying* e de violência.



Quanto ao impacto dos planos de CD na Escola e no Agrupamento, também são visíveis alterações positivas a vários níveis, nomeadamente no que se relaciona com comportamentos/atitude dos alunos, destacando-se aspetos relativos às relações interpessoais em espaço escolar e em sociedade, bem como ao nível da relação com o ambiente. No entanto, há dois aspetos que carecem de uma maior atenção, dada a sua importância na formação integral dos alunos: a consciência da importância da saúde mental e a participação no orçamento participativo da escola, tal como se pode consultar no gráfico 65. É de salientar que, ano após ano, se verifica a recorrência da situação descrita.

Gráfico 65



Auscultados sobre qual o impacto dos planos na comunidade local sobressai como mais mencionado o impacto ambiental, que passou pela realização de atividades que promovem a consciência ecológica e ações concretas de preservação do ambiente. De modo semelhante, também é referido o impacto social e solidário, com ações de solidariedade, de inclusão, de apoio a famílias carenciadas e do respeito pela diferença. Outros foram mencionados, de menor impacto mas não menos importantes, a saber: o impacto educacional e de consciência cívica; o envolvimento familiar e da comunidade educativa e a valorização cultural e patrimonial.

Relativamente às dificuldades registadas, 23,6% dos respondentes referiram não ter sentido dificuldades significativas. Dos respondentes que manifestaram a sua existência, estas prendem-se com variados constrangimentos, sendo os mais relevantes a falta de tempo para preparação de atividades apelativas e a insuficiência de carga horária, tendo em conta a quantidade de domínios a trabalhar. Contudo, outras dificuldades foram referidas e que se considera importante mencionar: o facto de os alunos encararem a disciplina como de somenos importância; a pouca receptividade de outras disciplinas para a articulação curricular; a falta de recursos para trabalhar alguns domínios; espaços inadequados para o trabalho desenvolvido; a falta de formação em domínios mais específicos e a falta de articulação com outros docentes.

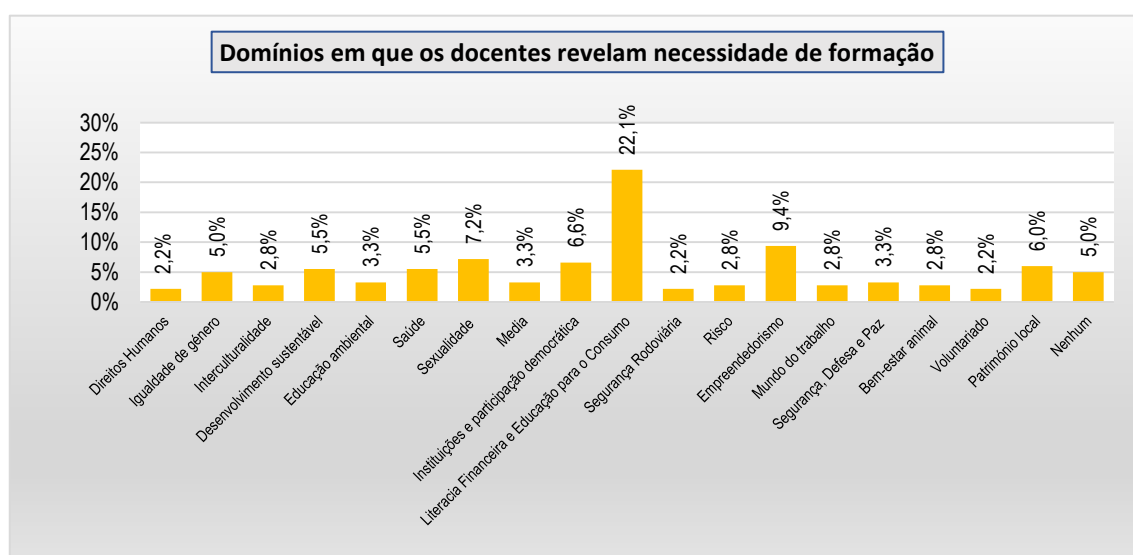
Face às dificuldades sentidas 42% dos inquiridos pronunciaram-se sobre eventuais ações de melhoria, que se apresentam no quadro seguinte:

Principais áreas de intervenção	Sugestões	% de respostas
Tempo e Organização curricular	- Mais tempos letivos para CD ou para o DT. - Aulas de 90 minutos ou tempo comum para planificação transversal. - Evitar sobrecarga com projetos ou melhorar a organização curricular ao longo o ciclo.	27,2%
Recursos e Materiais	Criação de bancos de recursos e matérias mais apelativos.	9,1%
Formação de Professores	Formação específica em temas de CD.	9,1%
Envolvimento/Motivação dos alunos	- Projetos da iniciativa dos alunos. - Motivação no Ensino Secundário/Mais rigor nos Cursos Profissionais.	9,1%
Estrutura das turmas e Comunicação	- Revisão da composição das turmas (optar sempre por turmas mistas). - Melhoria da comunicação entre docentes.	9,1%
Articulação curricular e Integração	- Articulação vertical e horizontal entre disciplinas. - Melhoria da integração de CD na lógica do Perfil dos Alunos.	6,1%
Práticas Humanas e Sociais	Valorização de atividades intergeracionais e comunitárias.	6,1%

Quadro 44

É de assinalar que 24,2% das respostas não apresentam sugestões ou as mesmas não têm relevância, pois não são explícitas.

Gráfico 66



No que respeita às necessidades de formação, destacam-se como domínios mais carenciados a Literacia Financeira e Educação para o Consumo, o Empreendedorismo, a Igualdade de género e a Sexualidade, situação visível no gráfico 66. À semelhança do ano letivo 2023/24, os três domínios indicados continuam a fazer parte do grupo em que a formação é mais necessária, sobressaindo também Instituições e Participação democrática como um domínio em que os docentes carecem de formação.

Quanto à avaliação do trabalho desenvolvido no âmbito da disciplina, os docentes que se pronunciaram destacaram, como aspetos positivos, a importância formativa da CD, o impacto positivo nas atitudes dos alunos e o desenvolvimento de competências como o pensamento crítico, a cidadania ativa e o espírito colaborativo. Contudo, apontam negativamente o reduzido número de aulas; a falta de motivação no ensino secundário; a falta de tempo; o perfil de algumas turmas e a articulação entre turmas/planeamento. Acrescem ainda fatores geradores de maior insatisfação como a falta de visibilidade do trabalho desenvolvido, o excesso de ambição/desejo de fazer melhor face à motivação dos alunos.

6. Organização/Gestão e Liderança

6.1. Plano Anual de Atividades (PAA)

Atividades e projetos aprovados

As atividades e os projetos aprovados constituíram o PAA do agrupamento que integra um conjunto nuclear e identitário de atividades, o Roteiro de Atividades, que consiste num conjunto de iniciativas em que os alunos do AEA devem poder participar ao longo do seu percurso escolar no Agrupamento.

Assim, durante o ano letivo de 2024/25, no total, foram propostas 430 atividades, cobrindo todos os níveis de educação e ensino do AEA e envolvendo estruturas diversas. Das atividades propostas, 151 são do âmbito do Roteiro de Atividades, ou seja, este núcleo identitário de atividades constitui cerca de 35% do PAA.

A distribuição percentual das várias atividades é ilustrada pelo **gráfico 67**, concluindo-se que, quanto à tipologia de atividades/projetos, se destacam as Atividades de Plano de Turma (15,9 %), a Articulação Curricular (12,6 %) e as Atividades/Projetos concebidos para um grupo de alunos (10,1 %). Com menor relevância sobressaem as atividades associadas à Formação de docentes e não docentes, com menos de 1%.

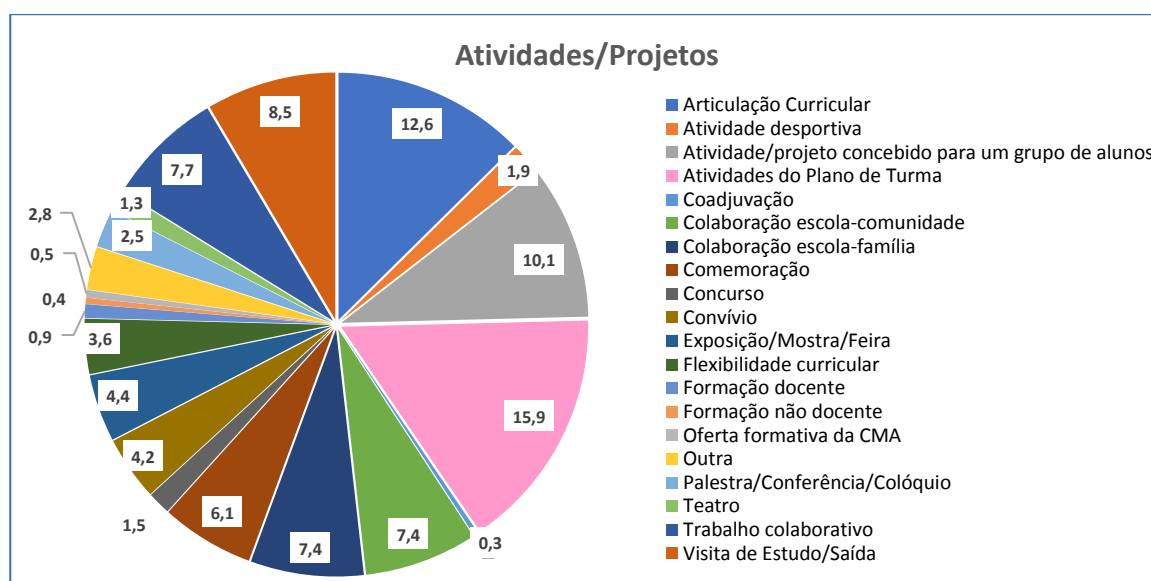
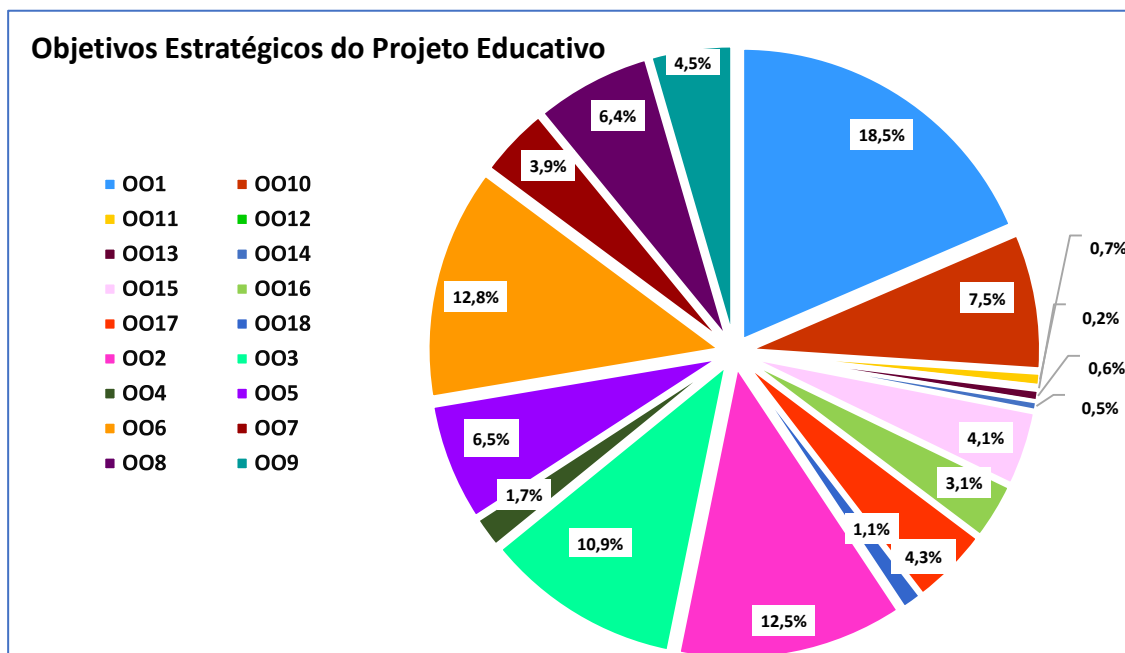


Gráfico 67

Gráfico 68



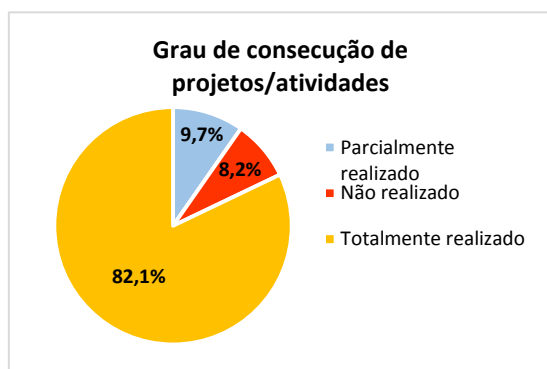
Quanto à relação das atividades e projetos com os Objetivos do Projeto Educativo, é visível, tal como nos últimos anos, a preponderância de três objetivos (001, 006 e 002), com valores percentuais muito próximos, indo ao encontro da promoção do sucesso dos alunos (18,5%) bem como da promoção do desenvolvimento académico, pessoal, social e profissional dos atores escolares (12,8%), a par da articulação e promoção do trabalho colaborativo (12,5%) e da diversificação pedagógica que também ganha relevância (Objetivo 003 - 10,9%). Contrariamente, o objetivo 0012, como vem sendo hábito, é o que apresenta menor ligação com as atividades propostas (0,2%), denotando, eventualmente, a pouca adesão ou dificuldade em quantificar, afetar e avaliar criteriosamente os recursos financeiros. (gráfico 68)

Relativamente às atividades e projetos que foram avaliados pelos respetivos proponentes e alunos envolvidos, é de registar que os proponentes avaliaram 337 atividades e projetos, o que corresponde a 78,4% do total de atividades e projetos do Plano de Atividades.

Comparativamente ao ano de 2023/24, em que cerca de 92,2% das atividades tinha sido objeto de avaliação, é notória uma menor participação dos docentes na avaliação do PAA.

Grau de realização de atividades e projetos

Gráfico 69



Relativamente ao grau de realização de atividades e projetos (em geral), verifica-se no gráfico 69 que cerca de 9,7% das atividades e projetos aprovados não foram completamente realizados, sendo que 8,2% não se realizaram de todo, valor que aumenta em cerca de 4% em comparação com o ano de 2023/24. Pelo contrário, as atividades totalmente realizadas invertem a tendência do ano transato, pois apresentam um decréscimo, cifrando-se nos 82,1%.

Avaliação de satisfação

No final do ano letivo, através do preenchimento de formulários de avaliação na plataforma InovarPAA, proponentes e alunos puderam dar conta do seu grau de satisfação relativamente às atividades e projetos em que estiveram envolvidos. Da referida auscultação verificou-se o que a seguir se apresenta no **quadro 45**

Opinião dos proponentes - % de respostas afirmativas	
	Atividades e projetos em geral
Contributo para ajudar a resolver algum problema da turma ou de um grupo de alunos	89,0%
Contributo para melhorar a aprendizagem dos alunos	97,3%
Continuidade da atividade/projeto	95,3% (cerca de 5% dos proponentes referem a continuidade mas com grandes alterações na atividade/projeto)

Quadro 45

De acordo com a opinião dos proponentes, o grau de envolvimento/concretização dos objetivos e de satisfação pessoal situou-se sempre, maioritariamente, num nível bastante positivo, como se comprova no **quadro 46**, sendo que a percentagem indicada corresponde à conjugação dos níveis mais elevados (4 e 5). Comparativamente a 2023/24, regista-se um ligeiro aumento do envolvimento de outros agentes educativos, mas um menor grau de concretização dos objetivos e do grau de satisfação.

Grau de envolvimento dos alunos	89,0 %
Grau de envolvimento de outros agentes educativos (docentes e não docentes)	89,3%
Grau de concretização dos objetivos	87,3%
Grau de satisfação pessoal	88,7%

Quadro 46

Auscultados sobre o contributo das atividades a vários níveis, apresentam-se no **quadro 47** as conclusões, reveladoras de um grau de satisfação bastante positivo relativamente ao contributo para as aprendizagens e para a valorização da escola, se bem que, para um grupo significativo de alunos (53,1%), as mesmas não tenham contribuído para a resolução dos seus problemas. Estabelecendo uma comparação com a situação em 2023/24, observa-se um acréscimo, tanto nos aspetos positivos mencionados como nos negativos.

Contributo para alargamento ou reforço de aprendizagens	Grau 5 – 36,5%; Grau 4 – 49,7%; Grau 3 – 12,2% (cerca de 98,4%) Grau 2 – 1,1%; Grau 1 – 0,6% (cerca de 1,6%)
Contributo para resolução de problemas dos alunos	Grau 5 – 3,9%; Grau 4 – 22,7%; Grau 3 – 20,4% (cerca de 47%) Grau 2 – 17,7%; Grau 1 – 35,4% (cerca de 53,1%)
Contributo para valorizar ou gostar mais da escola	Grau 5 – 21,5%; Grau 4 – 40,3%; Grau 3 – 30,4% (cerca de 92,2%) Grau 2 – 4,4%; Grau 1 – 3,3% (cerca de 7,7%)

Quadro 47

Em suma, pode dizer-se que:

- o número de projetos e atividades aumentou face ao ano letivo 2023/2024 (passando de 320 para 430);
- é de assinalar que 21,6 % dos projetos e atividades não foram avaliados pelos respetivos proponentes, reduzindo-se ligeiramente face a 2023/24;
- os proponentes e os alunos se mostraram globalmente satisfeitos com as atividades e os projetos, fazendo uma avaliação positiva na generalidade dos itens considerados (com clara preponderância dos níveis 4 e 5 na maior parte das escalas de classificação);
- os proponentes e os alunos consideraram que a generalidade das atividades e projetos deve continuar a realizar-se, embora com alterações em alguns casos.

6.2. Síntese das Reflexões dos Grupos de Recrutamento

Os dados que se apresentam decorrem das reflexões solicitadas pela equipa do Observatório de Autoavaliação do AEA aos grupos disciplinares, no início do ano letivo de 2024/25, após tratamento e divulgação dos Resultados Académicos dos alunos de todos os ciclos/anos de escolaridade, das duas fases de Provas Finais de Ciclo/Exames Nacionais e da colocação dos alunos no Ensino Superior Público.

Resultados - Sucesso / Insucesso

Na generalidade, os docentes dos Grupos disciplinares classificaram os resultados nas disciplinas adstritas ao seu grupo disciplinar como excelentes, muito bons e bastante satisfatórios, dentro do espetável, uma vez que as percentagens nos diferentes anos de escolaridade/ciclo de ensino se situam acima do 90%, surgindo apenas casos residuais ligeiramente abaixo do valor referido, no 3.º ciclo e fundamentalmente no Ensino Secundário, contribuindo para o alcance das metas propostas no Projeto Educativo.

Assim, os docentes do 1.º ciclo, assinalaram um desempenho sólido na maioria das escolas, com uma taxa de 93,3% de Sucesso pleno, valor pedagogicamente muito positivo, demonstrativo da excelente consolidação das competências fundamentais antes da transição para o 2.º ciclo. Por outro lado, destacam, dada a sua particularidade, especificamente a Escola Básica do Passil, que apresenta um padrão anómalo no 1.º ciclo, com um nível de sucesso pleno muito inferior às restantes escolas do concelho, mas um valor baixo para justificar atenção, o que se justifica tendo em conta o reduzido número de alunos (13 no conjunto dos anos de escolaridade), fator que amplifica qualquer variação. Acresce referir que é uma escola de lugar único, com uma turma com diferentes anos de escolaridade que obriga a que o docente tenha de dar resposta a uma multiplicidade de variáveis (diferentes dificuldades, diferentes conteúdos e uma comunidade envolvente desfavorecida).

Relativamente aos restantes ciclos de ensino, os docentes dos grupos disciplinares fizeram uma apreciação da evolução do sucesso nas disciplinas lecionadas, centrando-se no aumento/diminuição/manutenção dos níveis de sucesso e nas causas das variações registadas. Desta forma, sobressaem as seguintes considerações:

- O crescimento do sucesso revela um processo de adaptação bem-sucedido dos alunos ao novo ciclo de ensino (3.º ciclo), demonstrando progressiva aquisição de competências e melhor compreensão dos conteúdos.
- As taxas de sucesso mantiveram-se consistentemente elevadas, com ligeiras oscilações negativas, mas seguidas de recuperação e melhoria no final do ano, resultados reveladores de estabilidade e consolidação de aprendizagens, demonstrando que a maioria dos alunos manteve um desempenho positivo e regular.
- Forte empenho dos alunos em ano terminal do ciclo, possivelmente associado à preparação para a transição para o ensino secundário e à valorização das classificações finais, sugerindo também uma consolidação do percurso histórico de aprendizagens e uma maturidade crescente dos alunos na disciplina.
- Os resultados positivos estão fortemente ligados à regularidade de estudo e ao cumprimento consistente das tarefas propostas. Os alunos que mantiveram um ritmo de trabalho equilibrado ao longo do ano demonstraram melhor capacidade de sistematização dos conteúdos e maior segurança na aplicação dos conhecimentos em momentos de avaliação formal.
- O sucesso foi mais elevado aquando da lecionação de unidades em que os pré-requisitos são de um nível elementar.
- Os resultados foram diminuindo ao longo do ano letivo, acompanhando o aumento da complexidade dos conteúdos lecionados. De um modo geral, os alunos revelaram pouca resiliência e um investimento insuficiente na superação das suas dificuldades, o que limitou a melhoria do seu desempenho.
- As menores taxas de sucesso que, muitas vezes, ocorrem nas várias disciplinas da turma, devem-se à heterogeneidade do grupo de alunos, constituído por alunos da UAARE e/ou alunos que integraram a

turma transferidos de outras escolas, a par de um elevado número de alunos com medidas universais e seletivas e problemas de assiduidade e comportamentais. Também a não realização das tarefas propostas em sala de aula por parte dos alunos bem como a não concretização dos trabalhos nas disciplinas de natureza eminentemente prática implica, inevitavelmente, uma avaliação não positiva.

- O insucesso surge, por vezes, associado a alunos, nomeadamente do 10.º ano, que revelaram alguma dificuldade/adaptação ao ritmo e grau de dificuldade próprio do Ensino Secundário e/ou entraram em situação de desistência, a maioria alegando projetos de reformulação do percurso escolar,

No que concerne aos Cursos Profissionais, em nenhum dos cursos se verifica a conclusão de todos os módulos pela totalidade dos alunos. De forma transversal, observa-se que a maioria dos alunos revelou comportamentos desajustados e, por vezes, claramente inadequados, acompanhados de um assinalável desinteresse pelas disciplinas da formação geral. A este cenário acresce um nível elevado de absentismo, que condicionou significativamente o ritmo de aprendizagem e o cumprimento dos módulos dentro dos prazos definidos. Apesar das estratégias implementadas – centradas na motivação, responsabilização e melhoria da assiduidade e dos comportamentos –, estas ações revelaram-se, na generalidade dos casos, apenas parcialmente eficazes.

Quanto ao Ensino Noturno, os resultados evidenciam que o 1.º ano funciona como etapa de filtro, onde se concentram as maiores dificuldades, enquanto os formandos que progridem mostram níveis superiores de compromisso e de desempenho, refletindo-se nos elevados índices de sucesso dos anos seguintes. Verifica-se ainda que a maior parte do sucesso da turma Efa/Esc de 1ºano se deve aos formandos dos percursos B e C que podem concluir a sua formação num ano (percurso B) ou até Março/Abril (percurso C) e que as baixas taxas de sucesso na turma Efa/Esc são devidas ao facto de a turma integrar alunos que são encaminhados dos cursos profissionais, onde já demonstravam insucesso escolar e/ou mau comportamento. É de sublinhar que os formandos que trabalham por turnos não conseguem frequentar muitas das aulas, porque o regulamento destes cursos obriga a uma frequência de 90% das aulas.

Em relação ao Ensino Recorrente não Presencial, na generalidade das disciplinas, apenas uma reduzida percentagem de alunos compareceu às sessões de esclarecimento de dúvidas e às provas de avaliação.

Resultados - Avaliação interna vs Avaliação externa

Relativamente às Provas Finais de Ciclo, nos códigos que abrangem a generalidade dos alunos (internos e autopropostos), observa-se, na disciplina de Português 91, decréscimo residual da média, mas superior à nacional. No que respeita a Matemática 92, manteve-se a média acima de 50%, superando também a média nacional com um diferencial ainda abaixo de 1%.

Nos restantes códigos, quer nos referentes aos exames de equivalência das duas disciplinas como no Português Língua não Materna, a média conseguida pelos alunos do agrupamento superou as nacionais, sobressaindo os diferenciais de Matemática 82 e de PLNM.

Quanto ao nível de sucesso, tanto em Português como em Matemática, as taxas estão acima das nacionais em todos os códigos, com relevância de Matemática 82 que apresenta 100% de sucesso.

No que se refere ao Ensino Secundário, em quatro disciplinas, a classificação de exame dos alunos internos supera visivelmente a nacional, sendo que em seis a média dos alunos internos do AEA está em linha com a média nacional, enquanto nas restantes é inferior à nacional.

Na apreciação dos resultados das Provas Finais e dos Exames Nacionais, os docentes teceram as seguintes considerações:

- Os bons resultados obtidos por bons alunos provavelmente refletem o facto de os alunos serem habituados, desde o 10.º ano, a realizarem testes com a estrutura de exame. Além disso, a dinâmica utilizada nas aulas permite uma complexidade crescente no uso da língua, totalmente em linha com o nível exigido nos exames nacionais.
- Os alunos que beneficiaram da continuidade pedagógica, com o mesmo docente, no 10.º e no 11.º ano apresentaram, em média, resultados superiores aos restantes, o que sugere que a continuidade

pedagógica constitui um fator determinante para a consolidação de aprendizagens e para a eficácia na preparação para o exame.

- Os alunos que frequentaram com regularidade o Plano de Preparação para Exame (PPE) obtiveram melhores resultados, sobretudo quando o PPE foi dinamizado pelo próprio professor da turma. Este dado reforça a importância da coerência pedagógica e da familiaridade metodológica entre o acompanhamento letivo e a preparação para o exame.

- Num grupo de alunos heterogéneo, incluindo alunos, na sua maioria, com fracos resultados, completamente alheados do facto de terem de se aplicar no estudo para um exame nacional, de informar o professor e de recorrer a todos os apoios à sua disposição, os quais, por terem uma avaliação muito baixa no exame nacional, fazem diminuir a média do AEA à disciplina, contribuindo para que a média obtida pelos bons alunos não chegue a emergir em termos de resultados finais. Desta forma, lamentavelmente, o trabalho permanente dos professores do ensino secundário não ficou espelhado na média obtida no exame nacional.

Por outro lado, regista-se uma diferença entre 1 e 6 valores entre a classificação interna final (CIF) e a classificação de exame, logo, bastante ligeira em alguns casos e mais acentuada noutros.

A variação entre a média CIF e a média obtida no exame nacional poderá ter diversas justificações, nomeadamente as que se explanam de seguida, resultantes da reflexão dos docentes.

A justificação considerada como a mais plausível pela generalidade dos docentes prende-se com o facto de a avaliação interna assentar em fatores que têm ponderações na avaliação final do aluno e que não são considerados na avaliação externa, fatores esses inerentes a determinados Domínios/Competências que constituem os critérios específicos de cada disciplina bem como outros de carácter mais subjetivo associados às atitudes e valores que tem uma ponderação de 10% (2 valores) na avaliação dos alunos.

Eventualmente, também se justifica pelo facto de os exames não terem carácter de obrigatoriedade, com exceção de Português/PLNM, sendo os alunos com classificações mais baixas na avaliação interna os que se apresentaram a exame em determinadas disciplinas, apostando na melhoria de classificação, a par de outros que realizaram exames apenas como provas de ingresso no ensino superior.

Paralelamente, também se refere como justificação as adaptações incluídas na avaliação interna dos alunos com medidas universais e seletivas que realizam prova final/exame sem as referidas adaptações, o que condiciona, automaticamente, os seus resultados, concluindo-se que a Lei da inclusão não é suficiente e é mesmo contraditória aquando da aplicação da avaliação externa.

Acresce ainda referir outras possíveis justificações, a saber:

- muitos dos alunos não frequentaram com regularidade as aulas de preparação para exame/prova final (PPE/PPF) ou simplesmente nunca as frequentaram nem informaram o docente da disciplina da sua intenção de realizar exame nacional;
- alguns alunos não se envolveram de forma consistente e continuada na preparação específica para a prova final/exame, comprometendo o seu desempenho.
- a realização da prova final em formato digital, pois a maioria dos alunos apresenta muitas dificuldades na motricidade fina;
- indiferença generalizada em relação à realização da prova final e às suas implicações.

Especificamente as docentes do grupo 330 (Alemão) justificaram os resultados do exame nacional afirmando que, a par da impossibilidade de uso de dicionário no exame e da CIF depender em 50% da avaliação de 10.º ano, período inicial da aprendizagem da língua associado a elevados níveis de sucesso, se constata um desfasamento entre o exame nacional e o trabalho pedagógico desenvolvido ao longo do ano. Atualmente, apenas uma editora nacional disponibiliza um manual para a disciplina, o qual é considerado pelas docentes do AEA inadequado ao perfil e às necessidades dos alunos. Em consequência, a prática letiva recorre predominantemente a manuais alemães, reconhecidos pela sua qualidade, coerência metodológica e alinhamento com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, orientados para exames internacionais de certificação. Todavia, a tipologia e o grau de complexidade das provas do IAVE diferem significativamente destes referenciais, dificultando a preparação dos alunos.

Por sua vez, os docentes de Filosofia referiram que o exame nacional desta disciplina apenas avalia três áreas de competência da disciplina: informação e conhecimento teórico; raciocínio lógico, problematização e argumentação filosófica; e análise e interpretação, enquanto, na avaliação interna são ainda consideradas mais três áreas - comunicação e oralidade, autorregulação e atitudes - que representam, em conjunto, cerca de 35% da classificação final. Assim, o desfasamento entre a CIF e a classificação de exame pode também ser parcialmente explicado por esta diferença de critérios avaliativo.

Pontos fortes

A **articulação curricular**, intra e/ou interdisciplinas e intra/interciclos tornou-se um hábito na generalidade dos grupos disciplinares, ocorrendo com mais ou menos frequência, assim como o **trabalho colaborativo**, fundamentalmente em momentos formais de trabalho, com registos; em momentos informais, sem registos; por ciclo/ano de escolaridade, para planeamento e gestão curricular, definição/reajuste de estratégias e de metodologias, elaboração e partilha de materiais/instrumentos de avaliação e de experiências inovadoras e enriquecedoras em prol do sucesso dos alunos e ainda apoio nas decisões pedagógicas, de forma a contribuir para a estabilidade e consistência dos resultados. De sublinhar que a articulação no seio dos CT também é referenciada, nomeadamente no desenvolvimento dos Planos de Turma e/ou em projetos interdisciplinares.

Além da articulação curricular e do trabalho colaborativo como os pontos fortes comuns, há a menção a muitos outros com relevância, nomeadamente o que se listam de seguida.

- Adaptação das atividades às necessidades e aos interesses dos alunos.
- Articulação com estruturas intermédias, como BE, Biblioteca Municipal de Alcochete, EMAEI (apoios, apoio tutorial, CAA, PLNM, SPO, CRI, CPCJ e UAARE), entre outras.
- Articulação constante entre Dt's - CT - EE- Turma.
- Assertividade por parte dos docentes.
- Atividades desenvolvidas no âmbito do PAA e FCT do Curso, traduzindo-se na qualidade de desempenho demonstrada pelos alunos.
- Bom ambiente de trabalho, pautado pela boa relação entre os elementos do grupo/departamento, espírito de equipa, entreajuda, partilha de materiais e de experiências, comunicação eficaz, coesão e grande participação no trabalho desenvolvido, garantindo coerência e alinhamento nas práticas pedagógicas.
- Colaboração com a direção do agrupamento, na preparação dos kits da escola digital - Provas ModA do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos.
- Comprometimento com a promoção da atividade física e do bem-estar, existindo a clara preocupação com o desenvolvimento integral dos alunos, valorizando hábitos saudáveis e a inclusão.
- Continuidade do recurso à plataforma *Teams* para comunicação e partilha de materiais, trabalho em grande grupo/equipas.
- Continuidade pedagógica, na maioria das turmas;
- Cruzamento de competências entre cursos como fator facilitador do sucesso.
- Cumprimento de programas/Articulação Curricular, com maior incidência na Prática instrumental e Vocal e Articulação com os Projetos "Clubes de Música".
- Cumprimento integral do Plano Anual de Atividades.
- Dedicção na execução do seu trabalho e prontidão na resposta/resolução de desafios, por parte da coordenadora de ano.
- Dinamização de atividades e de projetos interdisciplinares e de cidadania.
- Disponibilidade e colaboração dos elementos dos Conselhos de ano em todo o trabalho inerente a estas estruturas.
- Distribuição de responsabilidades clara e adaptável.
- Diversidade de processos de recolha de informação.

- Elevado nível de competência técnica e didática - o grupo demonstra domínio dos conteúdos e capacidade para adaptar metodologias às diferentes realidades das turmas.
- Estabilidade do corpo docente.
- Importância das disciplinas adstritas aos grupos 240/540 para o crescimento harmonioso e equilibrado do indivíduo, sendo áreas do saber que se tornam indispensáveis no desenvolvimento da identidade pessoal, social e cultural dos alunos. Articulam imaginação, técnicas, cooperação, razão e emoção, contribuindo deste modo para o desenvolvimento de diferentes competências, designadamente a capacidade de comunicar utilizando a linguagem visual e técnica como meio de expressão; sentido social; criatividade/originalidade; organização espacial; capacidade de resolver problemas; aptidões técnicas e manuais.
- Maior adaptação às mudanças curriculares.
- Organização dos docentes em equipas setoriais, por ano de escolaridade, permitindo o desenvolvimento do trabalho colaborativo.
- Preocupação com o progresso das aprendizagens dos alunos, informando-os das suas dificuldades e das possibilidades de melhoria, com a implementação do *feedback* regular aos alunos, da autorregulação das aprendizagens, da auto e heteroavaliação.
- Reflexão sobre metodologias, estratégias de aprendizagem e avaliação ao longo do ano.
- Reforço das práticas de Avaliação Formativa: atribuição de *feedback* aos alunos durante o percurso, com vista ao alcance dos objetivos de aprendizagem (descritores de desempenho); momentos, em grande grupo, para balanço das atividades realizadas, exposição de dificuldades na realização das tarefas e partilha de formas de superação das mesmas; explicitação, junto dos alunos, das fases de trabalho de cada atividade e os respetivos objetivos de aprendizagem a atingir durante a realização das mesmas.
- Sentimento de responsabilidade e atitude profissional, motivadora e empenhada na concretização dos objetivos do AEA.
- Sinergias entre os vários professores e o seu esforço na promoção das Artes como via de desenvolvimento pessoal e futuro desenvolvimento profissional para os alunos no Agrupamento.

Pontos fracos

Os pontos fracos comuns a todos os grupos e vistos como constrangimentos ao melhor funcionamento dos mesmos são de natureza externa - **horários para reunião/trabalho dos grupos e equipamentos tecnológicos**. Assim, aponta-se a inexistência de tempos comuns no horário dos docentes de cada grupo que permitam a realização de reuniões de trabalho regulares e eficazes/reflexões consistentes em horário compatível com a vida pessoal e familiar de cada um. Pese embora a tentativa de mitigar o problema nos últimos anos, a solução encontrada, mesmo que através das plataformas digitais, para a maioria dos grupos acaba por coincidir com o horário pós-laboral (a partir das 18h 30) e prolongar-se para além do tempo razoável, dada a necessidade de tomada de decisões sobre assuntos que implicam discussão e reflexão ponderada. Por sua vez, também a desatualização dos equipamentos informáticos e a ausência de condições tecnológicas/logísticas em algumas salas de aula condicionam a implementação de estratégias didático-pedagógicas na leção de alguns conteúdos.

Paralelamente, outros aspetos foram mencionados enquanto fatores que dificultam o funcionamento dos grupos, a saber:

- Ausência das condições tecnológicas necessárias em algumas salas (sobretudo, na D. Manuel), o que limita as estratégias didáticas na leção de alguns conteúdos.
- Baixos níveis de envolvimento e de iniciativa entre os pares para o trabalho interdisciplinar, apesar da ligeira melhoria, a par de alguma falta de iniciativa e proatividade para alteração de procedimentos por parte de alguns docentes, nas turmas dos cursos profissionais.
- Carga letiva do grupo 260 e gestão dos espaços desportivos dificultam a realização de atividades em conjunto.

- Dificuldades na realização de atividades práticas/experimentais, no 2.º ciclo, devido ao elevado número de alunos por turma e à inexistência de condições logísticas (grupo 230).
- Dispersão dos docentes do grupo entre o período da manhã (5.º ano) e o período da tarde (6.º ano), não havendo espaço de encontro, exceto em reuniões formais.
- Exaustão e desmotivação do corpo docente.
- Excesso de burocracia.
- Exigente carga horária dos docentes do ensino básico e do ensino secundário, limitativa de uma maior articulação entre ciclos.
- Falta de identificação, senão mesmo compromisso, por parte de alguns professores, com o ensino profissional, traduzindo-se no decréscimo de qualidade do trabalho desenvolvido.
- Falta de materiais didáticos (grupo 230Mat).
- Falta de recursos e apoio institucional - escassez de materiais e de equipamentos (grupo 260).
- Inadequação do plano curricular à realidade atual dos cursos profissionais e do setor turístico.
- Inexistência de espaços físicos para exposição dos trabalhos dos alunos no recinto escolar, principalmente no Polivalente da EB D. Manuel I.
- Inexistência de um espaço físico para o Clube de Espanhol, de forma a conseguir funcionar em pleno, abarcando verdadeiramente toda a comunidade escolar.
- Inexistência de um técnico informático em permanência.
- Instabilidade do corpo docente do grupo 600 na EB El-Rei D. Manuel I, inviabilizando um trabalho de continuidade no Grupo e ao longo do Ciclo.
- Insuficiência de tempos letivos atribuídos à disciplina (3 tempos de 45 minutos) para um maior e melhor aprofundamento das metodologias didáticas/pedagógicas a utilizar com os alunos (grupo 230CN)
- Lecionação de várias disciplinas/anos de escolaridade, o que causa dispersão e excesso de trabalho.
- Maior uniformização e rigor na aplicação das orientações definidas em sede de Grupo disciplinar para os docentes que o integram e rigor na aplicação do modelo de critérios de avaliação.
- Recuperação e consolidação de conteúdos, nos vários domínios, muito aquém do que seria desejável, devido à extensão e complexidade dos programas - AE/Perfil do aluno, sendo a carga horária da disciplina de Português insuficiente, na maioria dos anos (grupo 300).
- *Roulement* de espaços que nem sempre promove a permanência do mesmo ciclo em espaços contíguos.
- Trabalho colaborativo que visa a construção, seleção e partilha de recursos pedagógicos, apesar das melhorias constatadas.

Ações de melhoria

As ações de melhoria subdividem-se em dois grupos, tendo em conta a existência de propostas comuns e de outras muito específicas de cada grupo, sendo estas elencadas com a indicação dos grupos proponentes.

Ações consideradas de carácter geral:

- Articulação na transição entre ciclos, assegurando maior continuidade das aprendizagens.
- Bom senso na gestão dos alunos trabalhadores-estudantes e dos alunos atletas (UAARE);
- Continuação das boas práticas e do melhoramento do trabalho colaborativo entre os docentes de cada ciclo/ano de escolaridade tendo em vista uma maior articulação ao nível dos conteúdos e dos instrumentos de avaliação, de modo a garantir o cumprimento das aprendizagens essenciais e uma melhoria dos resultados.
- Continuidade da utilização de plataformas digitais partilhadas (ex.: *Google Drive, Teams*).
- Incremento de ações estratégicas que potenciem o reforço e/ou reformulação de práticas de individualização e diferenciação pedagógica.
- Maior articulação intraciclo e interciclos, com sugestões relativas a formas de adaptar o programa, troca de materiais, entre outras.

Ações de melhoria específicas e cada grupo e da iniciativa dos próprios docentes, sendo que outras foram mencionadas cuja concretização está dependente dos órgãos de gestão e que, por esse motivo, se integram nas recomendações finais:

- Atualização e formação contínua dos docentes, procurando que os níveis atribuídos correspondam às competências desenvolvidas (gr. 200).
- Continuação da partilha interna de aprendizagens e de recursos adquiridos em formações externas, fomentando a atualização coletiva do grupo (gr. 260).
- Criação de um banco de recursos partilhado (materiais multimédia, livros...) acessível a todos os docentes (gr. 300).
- Desenvolvimento de atividades letivas em contextos diferenciados, fora da sala de aula (Visitas técnicas, visitas de estudo, organização e dinamização de atividades intra e interturmas) (gr.620).
- Encontros Pedagógicos de partilha de boas práticas (gr. 330);
- Estruturar e consolidar um repositório de recursos pedagógicos, com ênfase em metodologias ativas, para o desenvolvimento sistemático de competências de pensamento histórico com especial enfoque nos desafios de transição do 7.º ano (gr. 400).
- Frequência de ações de formação na área específica do grupo, de modo a atualizar e a renovar estratégias (gr. 350).
- Implementação de estratégias de apoio direcionado aos alunos do 7.º ano, com foco na adaptação ao 3.º ciclo e no desenvolvimento de competências de estudo e de interpretação de fontes históricas. Criação de programas para tutorias que permitam pequenos grupos de reforço, constituídos por um número reduzido de alunos, a fim de facultar um acompanhamento mais individualizado e o desenvolvimento das técnicas de pesquisa e expressão oral (gr. 400).
- Intervisão pedagógica de aulas entre docentes do grupo disciplinar (gr. 330).
- Maior disponibilidade para colaborar e de forma mais profícua (PTTUR);
- Maior incentivo à participação de alunos e de professores nas Olimpíadas de Filosofia (gr. 410)
- Maior uniformidade e rigor na aplicação do modelo de critérios de avaliação (gr.410).
- Otimização de sinergias e da comunicação entre docentes da EB El-Rei D. Manuel I e a ESA, com mais atividades de promoção, seleção e divulgação do talento desenvolvido no âmbito do curso de Artes e das disciplinas de expressão artística (gr.600).
- Participação do grupo disciplinar em seminários/congressos para atualização, promovidos por instituições científicas, no âmbito da formação contínua (gr. 230CN).
- Promoção de sessões internas de partilha de práticas pedagógicas, centradas em metodologias ativas, estratégias de avaliação formativa e integração de recursos digitais, fomentando a inovação e a coerência didática no grupo disciplinar (gr. 400).
- Reorganização do uso dos espaços desportivos, sobretudo exteriores, para maximizar a sua utilização (gr.260).
- Solicitação de ações de formação específicas para os docentes do grupo, focadas na integração e no desenvolvimento de competências digitais e didáticas que promovam a inovação e a literacia tecnológica no ensino da História (gr. 400).
- Variedade de atividades para os alunos de Inglês (Olimpíadas do Inglês, ida ao teatro, visita de estudo a Londres) (gr. 330).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS e RECOMENDAÇÕES

- ✓ O Agrupamento de Escolas de Alcochete, no final do ano letivo de 2024/25, comportava 3278 alunos, apresentando uma redução de 104 alunos desde o início do ano, resultado de transferência para outras escolas em todos os ciclos de ensino como de anulações de matrícula no Pré-escolar e no Ensino Secundário (80 alunos) e de abandono no Ensino Noturno (52 alunos). Contudo, registou-se a entrada de 28 novos alunos ao longo do ano.
- ✓ Regista-se em turmas do AEA um número bastante significativo de alunos provenientes de outros países, abrangendo mais de 30 nacionalidades, sendo que 42 usufruem da aprendizagem de Português Língua não Materna, nos diferentes ciclos do ensino diurno, e 61 estão integrados em turmas do ensino noturno para a aprendizagem de Português Língua de Acolhimento.
- ✓ A percentagem de alunos beneficiários da Ação Social Escolar (ASE) cifra-se em 21,8% do total de alunos, ligeiramente superior aos últimos anos. De referir que a percentagem de alunos se reduz gradualmente de ciclo para ciclo, apresentando um aumento nos cursos profissionais.
- ✓ Inversamente ao que se verificou nos últimos anos, o Ensino Pré-escolar do AEA registou um aumento residual da sua capacidade de resposta, eventualmente devido à saída de um maior número de crianças que atingiu a idade para integrar o 1.º ciclo. Refira-se que a Escola Básica n.º 2 contou com um acréscimo significativo de alunos, uma vez que o JI da Escola Básica n.º 1 não funcionou em 2024/25.
- ✓ As taxas de sucesso apresentam uma alteração residual nos diferentes ciclos de ensino, relativamente a 2023/24, mantendo-se no 1.º ciclo, com uma ligeira melhoria no 2.º e no 3.º ciclos e uma descida pouco significativa nos cursos científico-humanísticos do Ensino Secundário, sendo a taxa de sucesso no agrupamento de 97,4%.
- ✓ Numa comparação entre o sucesso dos alunos no 1.º período e no 3.º, constata-se um acentuado decréscimo do número de alunos do Ensino Básico com 3 ou mais níveis inferiores a 3 do início do ano para o final do mesmo, sendo bastante mais significativo no 3.º ciclo, em todos os anos de escolaridade. Deve salientar-se que um razoável número de alunos que terminaram o ano letivo na situação descrita transitaram de ano, ao abrigo da Portaria 223-A/2018, de 3 de agosto. No que diz respeito ao Ensino Secundário, também se verificou a redução de classificações abaixo de 10 valores no 3.º período, mas observa-se um elevado número de alunos que transitaram com uma ou duas classificações inferiores a 10 valores e/ou com disciplinas em atraso por classificação inferior a 8 valores ou anulação de matrícula, perfazendo 25,4% dos alunos de 10.º ano e 24,9% dos de 11.º ano. A transição dos alunos nas condições mencionadas poderá considerar-se como preconizadora de um sucesso pouco sustentável, tanto mais que, dos alunos nestas condições, cerca de um quarto dos alunos do 10.º ano e mais de 50% de 11.º ano não reuniram condições de matrícula em algumas disciplinas.
- ✓ Relativamente ao Sucesso Pleno (alunos sem menções insuficiente, níveis/classificações inferiores a 3 ou a 10, respetivamente no 1.º ciclo, 2.º e 3.º ciclos e Ensino Secundário) verifica-se, no 1.º ciclo, uma redução da taxa do 1.º para o 2.º ano e do 3.º para o 4.º ano, mas um aumento nos anos intermédios; no 2.º e no 3.º ciclos, o sucesso pleno reduz-se na transição de ciclos e do 5.º para o 6.º ano bem como do 7.º para o 8.º, mas aumenta na passagem do 8.º para o 9.º ano. Por sua vez, no Ensino Secundário, a taxa regista um sentido diferente, uma vez que aumenta no ano inicial, na transição de ciclo e gradualmente ao longo do percurso dos alunos.
- ✓ Cifrou-se em 77,2% a taxa de alunos dos cursos científico-humanísticos com percursos diretos, isto é, conclusão do ciclo sem retenções, valor inferior ao do triénio 2021/24 em cerca de 8,6%.

- ✓ Globalmente, os cursos com menos sucesso foram Artes Visuais e Ciências Socioeconómicas (88,3%) e o curso com a taxa de sucesso mais elevada foi Ciências e Tecnologias (93,3%), mas com uma grande proximidade do curso de Línguas e Humanidades (93,2%).
- ✓ Taxa de retenção sem alterações significativas em todos os ciclos de ensino nos últimos três anos, cifrando-se em cerca de 2,6% no global dos alunos do agrupamento (do 1.º ciclo ao ensino secundário - cursos científico-humanísticos).
- ✓ No Ensino Secundário um número significativo de alunos tem vindo a alterar o seu percurso académico nos últimos anos, nomeadamente, no 10.º ano, entre cursos científico-humanísticos e/ou entre estes e os cursos profissionais, estendendo-se ao 11.º ano entre cursos científico-humanísticos ou para o ensino noturno ou o ensino recorrente não presencial. No ano em análise contam-se 14 alunos nesta situação, com um decréscimo em relação a 2023/24. Contrariamente ao habitual, os alunos dos cursos profissionais também procuraram alternativas integrando-se noutra curso profissional ou em cursos científico-humanísticos ou ainda no ensino noturno.
- ✓ Torna-se perceptível, de ano para ano, o facto de os alunos de 10.º ano integrarem o Ensino Secundário cada vez com menor índice de pré-requisitos fundamentais para a aprendizagem das diversas disciplinas, o que tem vindo a acentuar-se, observando-se que um número razoável de alunos não apresenta o perfil adequado ao curso em que se inscreve.
- ✓ A taxa de retenção dos alunos do Ensino Secundário Profissional é de 24,6%, apresentando um decréscimo relativamente à de 2023/24. O insucesso, segundo opinião dos docentes, prende-se com a postura dos alunos, que se pauta pelo absentismo, pela falta de empenho na realização das tarefas e na melhoria do seu aproveitamento, bem como em comportamentos inadequados em sala de aula.
- ✓ Relativamente à conclusão dos módulos, ao longo do ciclo de estudos, os alunos apresentam um elevado número de módulos por concluir, não investindo na recuperação dos mesmos em tempo útil, sendo no 11.º ano do Curso Profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva que se regista a maior percentagem de alunos com módulos por concluir, contrariamente ao 12.º ano do curso de Técnico Programador de Informática em que se observa a maior taxa de conclusão dos módulos (94,4%).
- ✓ Nos cursos profissionais, a taxa de alunos que concluíram o curso nos três anos regulamentares cifra-se em 59,2%, inferior em cerca de 4% à registada em 2023/24.
- ✓ Os alunos com apoio da ASE apresentaram uma taxa de insucesso sem expressão significativa nos cursos do Ensino Básico, registando-se apenas dois alunos no 7.º e dois alunos no 9.º ano. No Ensino Secundário (cursos científico-humanísticos) três alunos não transitaram e, no Ensino Profissional, dos alunos de 12.º ano apoiados, apenas um teve insucesso.
- ✓ Relativamente às Provas Finais de Ciclo, nos códigos que abrangem a generalidade dos alunos (internos e autopropostos), observa-se, na disciplina de Português 91, um decréscimo residual da média, contrariando a tendência iniciada em 2023/24. Estabelecendo a relação com a média nacional na disciplina, os alunos do agrupamento voltam a apresentar média superior à nacional, com um diferencial em crescendo. No que respeita a Matemática 92, manteve-se a média acima de 50%, superando a média nacional, embora ainda numa percentagem abaixo de 1%.
Nos restantes códigos, quer nos referentes aos exames de equivalência das duas disciplinas como no Português Língua não Materna, a média conseguida pelos alunos do agrupamento superou as nacionais, com destaque para PLNM e Matemática 82.
Quanto ao nível de sucesso, tanto em Português como em Matemática, as taxas estão acima das nacionais, apesar de ligeiramente inferior em Português, mas superior em Matemática relativamente a 2023/24. Tal como o que se verificou no ano transato, em 2024/25, os diferenciais relativamente aos

dados nacionais são positivos em todos os códigos, pelo que as taxas de sucesso dos alunos do agrupamento são superiores às nacionais, sobressaindo Matemática 82, que atinge os 100%.

- ✓ Nos exames nacionais do Ensino Secundário, em sete disciplinas, a classificação de exame dos alunos internos supera a nacional e/ou a global do agrupamento, sobressaindo as disciplinas Filosofia A, Desenho A, Matemática A e Português. Nas restantes disciplinas verifica-se uma proximidade entre a média global/média dos alunos internos do AEA e a Média Nacional, sendo de destacar Economia A, Biologia e Geologia e PLNM cuja média é muito próxima nas três categorias analisadas. Contrariamente a esta situação, sobressaem Alemão, História da Cultura e das Artes, MACS, História A e Geografia A. Por outro lado, regista-se uma diferença de 1 a 6 valores entre a CIF e a classificação de exame na maioria das disciplinas, bastante ligeira em alguns casos e em sentido inverso em Desenho A, uma vez que a classificação de exame supera a CIF. Assim, verifica-se uma acentuada discrepância entre a classificação interna e a externa nas disciplinas de Geometria Descritiva A, de Alemão, História da Cultura e das Artes, MACS e História A.

A diferença relevante entre a média CIF e a média obtida no exame nacional poderá justificar-se, eventualmente, pelo facto de os exames não terem carácter de obrigatoriedade, com exceção do de Português, sendo os alunos com classificações mais baixas na avaliação interna os que se apresentaram a exame em determinadas disciplinas, devendo considerar-se também que, nos critérios específicos de avaliação interna de cada disciplina, são considerados determinados Domínios/Competências que não o são na prova de avaliação externa.

- ✓ A candidatura dos alunos do agrupamento aos cursos do ensino superior voltou a registar um decréscimo depois de uma ligeira subida em 2023/24. A percentagem de alunos colocados em instituições do ensino superior público foi de 94,8%, maioritariamente nas áreas da engenharia, seguindo-se saúde e economia, como vem sendo hábito há alguns anos.
- ✓ Quanto à candidatura a cursos de nível superior por parte dos alunos do Ensino Profissional, assinala-se a candidatura de alunos das áreas do Desporto e de Informática, registando-se, contudo, novamente um decréscimo do número de candidaturas relativamente a 2023/24. Contudo, na 1.ª fase de colocações, dos 8 candidatos, 6 ficaram colocados quer em cursos CteSP quer através do acesso via DGES.
- ✓ Cerca de 25,5% dos alunos inscritos nos cursos do Ensino Noturno não frequentaram as aulas, sobressaindo os Cursos EFA de Dupla Certificação, com uma taxa de absentismo de 50%. A taxa de assiduidade mais elevada ocorreu no curso direccionado para falantes de outras línguas, à semelhança de anos anteriores, com um acréscimo algo significativo em relação ao ano transato, atingindo os 91% de assiduidade. Do total de alunos que frequentaram o Ensino Noturno, 58,4% tiveram aprovação no currículo correspondente ao ano/curso, enquanto cerca de 41,6% não concluíram qualquer das unidades do currículo. É de salientar a melhoria registada na assiduidade dos alunos do curso EFA escolar.
- ✓ O ensino recorrente não presencial manteve-se como uma oferta formativa com bastante procura. Comparativamente ao ano de 2023/24, verifica-se um acréscimo do número de alunos inscritos, mas uma redução do sucesso, ao contrário do ano transato, passando de 45,5% para 33,3%. Deve salientar-se, contudo, que muitos alunos que optam por concluir a escolaridade através desta mais-valia não se inscreveram em qualquer prova ao longo do ano ou faltaram às provas em que se inscreveram.
- ✓ O sucesso decorre de causas externas e internas e prende-se com fatores de naturezas diversas: organizacionais, familiares, intrínsecos ao aluno e pedagógicos.
 Nas razões de ordem organizacional destacaram-se as aulas de preparação para os exames e provas finais; o apoio facultado no Centro de Apoio à Aprendizagem; a referenciação de alunos para aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e a continuidade pedagógica.
 Nas razões de ordem familiar sobressaem o perfil socioeconómico do agregado familiar do aluno e o acompanhamento, atento e interessado, da família no processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos bem como a opinião positiva sobre a escola.

Nas razões intrínsecas ao aluno destacam-se a autonomia, o empenho e motivação dos alunos nas tarefas realizadas, bem como a maturidade de alguns, com objetivos de futuro já definidos.

Nas razões pedagógicas, dependentes dos docentes, salientam-se o trabalho colaborativo entre pares, a articulação curricular, a utilização de estratégias pedagógicas diferenciadas e adequadas às dificuldades específicas dos alunos, a monitorização dos conhecimentos adquiridos com incremento de momentos de avaliação formativa/autorregulação com *feedback* em tempo útil, as atividades para recuperação de aprendizagens, a adaptação dos instrumentos de avaliação para os alunos com medidas universais e seletivas e os apoios facultados aos alunos atletas (AA).

- ✓ À semelhança do sucesso, as razões do insucesso foram perspetivadas de acordo com fatores de ordem organizacional, familiar, fatores intrínsecos ao aluno e fatores pedagógicos.
Como razões de ordem organizacional destacaram-se a dificuldade em harmonizar horários para desenvolver trabalho colaborativo e articulação, devido à inexistência de tempos comuns nos horários para reuniões; o elevado número de alunos por turma, bastante heterogéneos, com ritmos diferentes de aprendizagem e com um número significativo de alunos com medidas universais e seletivas; condições físicas em algumas salas de aula, que dificultam e/ou impedem a utilização de recursos inovadores; a exiguidade das salas da escola EB 2,3 El-Rei D. Manuel I, para o número de alunos por turma.
Nas razões de ordem familiar sobressaem a acentuação das desigualdades ao nível do acompanhamento dos encarregados de educação; o perfil socioeconómico do agregado familiar dos alunos/contexto sociofamiliar desfavorável às aprendizagens; a pouca valorização da “instituição escolar” e do trabalho aí desenvolvido.
Como razões intrínsecas ao aluno sublinham-se a ausência de hábitos de estudo e de trabalho; a falta de concentração, de autonomia, de ritmo de trabalho e de empenho nas tarefas propostas; dificuldades na aplicação de conhecimentos; dificuldades de interpretação, de compreensão e de expressão oral e escrita; problemas comportamentais, de indisciplina; fraca assiduidade; problemas socioafetivos/emocionais; interesses divergentes dos escolares e a inadequação do perfil do aluno ao curso frequentado.
As razões pedagógicas dependentes dos docentes centram-se na dificuldade de oportunidades para o trabalho colaborativo e a articulação curricular, e na ainda incipiente articulação curricular intra e interciclos em alguns grupos, assim como na falta de tempo para a recuperação e sistematização dos conteúdos dado o reduzido número de tempos semanais em algumas disciplinas e a extensão dos programas curriculares.
- ✓ A continuidade pedagógica constitui um fator determinante para a consolidação de aprendizagens e para a eficácia na preparação para o exame.
- ✓ Os alunos que frequentaram com regularidade as aulas de Preparação para Exame (PPE) obtiveram melhores resultados, sobretudo quando o PPE foi dinamizado pelo próprio professor da turma. Este dado reforça a importância da coerência pedagógica e da familiaridade metodológica entre o acompanhamento letivo e a preparação para o exame.
- ✓ O comportamento apresenta diferentes classificações consoante o ciclo de ensino. Assim, enquanto, globalmente, no 1.º ciclo é Muito Bom, no 2.º ciclo e no Ensino Secundário (CCH) é maioritariamente Adequado, no 3.º ciclo há um certo equilíbrio entre Adequado e Pouco Adequado e, no Ensino Profissional, prevalecem os comportamentos Pouco adequados.
- ✓ As questões de ordem disciplinar reduziram-se no 3.º período. São bastante recorrentes no Ensino Básico, principalmente no 7.º e no 9.º ano, no Ensino Secundário ocorrem fundamentalmente em turmas de 10.º e de 11.º ano e mais recorrentemente em todos os anos do Ensino Profissional. A medida corretiva mais aplicada foi a de advertência oral, seguindo-se a ordem de saída da sala de aula, enquanto a medida sancionatória, de caráter menos grave, foi a repreensão registada direta, isto é, sem recurso à abertura de processo disciplinar. Relativamente à medida sancionatória mais grave, a mais aplicada foi a

suspensão direta até 3 dias, abrangendo alunos de todos os ciclos, com exceção do 1.º ciclo, embora também se tenha aplicado a suspensão superior a 4 dias e até a 7 dias.

- ✓ Foram aplicados todos os tipos de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, abrangendo 811 alunos de todos os ciclos de ensino, sendo que 69,8% dos alunos com tomada de decisão tiveram medidas universais. Dos alunos abrangidos 93,5% tiveram sucesso.
- ✓ O apoio facultado pelos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) abrangeu um número significativo de alunos, nomeadamente na modalidade Aconselhamento vocacional. O apoio/avaliação psicológica registou um aumento do 1.º para o 2.º e 3.º períodos e, na valência Projeto Educ@ment, fez-se o acompanhamento de alunos do 3.º ciclo e dos cursos científico-humanísticos.
- ✓ No CAA, os apoios foram ministrados em regime presencial. Esta estrutura registou uma frequência que traduz um aumento do 2.º para o 3.º ciclo, mas que se vai reduzindo ao longo do Ensino Secundário, sendo quase inexistente nos Cursos Profissionais. É no 2.º período que se regista, globalmente, o maior número de presenças, nomeadamente na valência + Saber. Relativamente às disciplinas mais solicitadas pelos alunos, destacam-se Matemática e Português no 2.º e 3.º ciclos, a par do Apoio ao Estudo, enquanto, no Ensino Secundário (CCH), os alunos procuram apoio fundamentalmente em Matemática A e em Física e Química A. É de registar a impossibilidade de frequência dos referidos apoios por parte de algumas alunos devido à incompatibilidade dos horários de apoios facultados e os horários das turmas referidos alunos.
- ✓ Os docentes com tempos adstritos ao CAA manifestaram alguns constrangimentos na utilização da aplicação CAA, sendo que nem todos procederam ao solicitado registo de frequência dos alunos, situação que comprometeu o rigor dos resultados obtidos e analisados no final de cada período letivo. Do mesmo modo, também os diretores de turma apresentaram ter pontualmente dificuldades na consulta e recolha dos dados sobre os alunos que frequentaram o CAA. Salienta-se que, na sua maioria, os constrangimentos referidos se devem a incompatibilidades de ordem técnica que impediram o fácil e rápido acesso à aplicação.
- ✓ Os alunos atletas (AA), com acompanhamento da UAARE, perfazem 90, distribuídos pelo 3.º ciclo (42), Ensino Secundário - CCH (37), Cursos Profissionais (8) e EFA (3). O sucesso destes alunos é de 100% no 3.º ciclo e Cursos Profissionais, de 91,9% no Ensino Secundário (CCH) e de 0% nos cursos EFA. Globalmente, a taxa de sucesso dos alunos atletas cifrou-se nos 93,3%. De salientar também que, no 3.º ciclo, 52,4% dos alunos têm sucesso pleno, não apresentando níveis negativos, taxa que se cifra nos 67,5% no caso dos alunos do Ensino Secundário (CCH) sem classificações inferiores a 10 valores.
- ✓ Constitui uma mais-valia da equipa UAARE do agrupamento a integração da psicóloga adstrita a esta valência em regime de exclusividade, assim como é um constrangimento a dificuldade de articulação com a maioria dos Interlocutores Desportivos.
- ✓ Relativamente à área curricular/projetos interdisciplinares de Cidadania e Desenvolvimento, destacaram-se, como mais trabalhados e em articulação, por ordem decrescente, Saúde; Educação Ambiental e Direitos Humanos (acima dos 10%). A maior parte das atividades orientadas para a intervenção dos alunos numa perspetiva de desenvolvimento da atitude cívica enquadra-se na esfera da Educação ambiental e Sustentabilidade; dos Direitos Humanos; da Saúde e Bem-Estar; do Voluntariado e Solidariedade e da Interculturalidade e Património. Apesar de a maioria dos domínios estar representada nas atividades desenvolvidas, constatou-se menor incidência nos domínios da Literacia Financeira e Educação para o Consumo (precisamente aquele que os docentes referem como o de maior necessidade de formação), Empreendedorismo; Instituições e Participação Democrática e Segurança Rodoviária.

Os domínios obrigatórios foram cumpridos em 81% dos planos de CD e as dificuldades para o não cumprimento em alguns estão associadas a falta de tempo, ao facto de já terem sido trabalhados em anos anteriores e à opção por temas mais pertinentes para os alunos da(s) turma(s).

Os planos de CD tiveram um impacto positivo, visível na escola mas sem grande interferência na comunidade, na melhoria do espírito de solidariedade, tolerância, empatia e entreaajuda, assim como na consciência ambiental. Contudo, não tiveram o mesmo efeito na melhoria das relações interpessoais ao nível da redução de casos de *bulliying* e de violência. Registam-se também dois aspetos que carecem de uma maior atenção, dada a sua importância na formação integral dos alunos: a consciência da importância da saúde mental e a participação no orçamento participativo da escola.

- ✓ O Plano Anual de Atividades do AEA integra explicitamente um conjunto nuclear e identitário de atividades, o Roteiro de Atividades, que consiste num conjunto de iniciativas em que os alunos do AEA devem poder participar ao longo do seu percurso escolar no Agrupamento. Durante o ano letivo de 2024/25, no total, foram propostas 430 atividades, cobrindo todos os níveis de educação e ensino do AEA e envolvendo estruturas diversas, sendo que, das atividades propostas, 151 são do âmbito do Roteiro de Atividades. Realizaram-se 82,1% das atividades propostas, cifrando-se em 78,4% as que foram objeto de avaliação pelos proponentes, o que indicia uma redução da participação dos docentes relativamente a 2023/24. Os proponentes e os alunos mostraram-se globalmente bastante satisfeitos com as atividades e os projetos do PAA, fazendo uma avaliação positiva na generalidade dos itens considerados e propondo a sua continuidade, embora com alterações em algumas.
- ✓ Na generalidade, os docentes dos Grupos disciplinares classificaram os resultados nas disciplinas adstritas ao seu grupo disciplinar como excelentes, muito bons e bastante satisfatórios, dentro do espetável, uma vez que as percentagens nos diferentes anos de escolaridade/ciclo de ensino se situam acima do 90%, surgindo apenas casos residuais ligeiramente abaixo do valor referido no 3.º ciclo e fundamentalmente no Ensino Secundário, contribuindo, assim, para o alcance das metas propostas no Projeto Educativo.
- ✓ O trabalho colaborativo entre os docentes da maioria dos grupos disciplinares e a articulação inter e intra ciclos/disciplinas é uma prática continuada dos docentes do AEA, apesar da inexistência das condições desejáveis e de tempos comuns para o efeito. Assim, os grupos continuam a considerar de extrema importância que sejam considerados nos horários dos docentes de cada grupo disciplinar tempos comuns para a realização de reuniões, trabalho colaborativo, partilha de boas práticas e momentos de reflexão.
- ✓ A realização de reuniões de Departamento/Grupos em horário pós-laboral condiciona a vida pessoal e familiar dos docentes e constitui um acréscimo de horas diárias de trabalho, uma vez que há docentes que iniciam o seu horário ao 1.º tempo do turno da manhã.
- ✓ Os equipamentos obsoletos, a falta de recursos tecnológicos adequados e de condições físicas das salas de aula são condicionantes que dificultam o exercício da profissão docente no AEA.
- ✓ Apesar das condicionantes que encontram diariamente no seu uso, os docentes do AEA continuam a revelar maturidade na utilização dos recursos digitais, proporcionando a redução do consumo de papel.
- ✓ Reiteradamente se afirma o quão difícil é trabalhar na Escola E.B. 2,3 El-Rei D. Manuel I, apesar dos esforços de todos, Direção, Coordenação, docentes, assistentes, em virtude das más condições físicas que se fazem sentir e que se denunciam há vários anos.
- ✓ Devido à elevada taxa de ocupação dos Laboratórios afetos ao grupo 510, o Grupo depara-se com constrangimentos para preparação das atividades laboratoriais a desenvolver sobretudo na E B 2,3 El Rei D. Manuel I, sabendo que o mesmo também vai sendo extensivo ao Laboratório 4 (Professor Carlos Gonçalves - ESA). De referir ainda que a taxa de ocupação do Laboratório 3 (ESA) já se encontra no seu

limite, dada a ocorrência de aulas de outras disciplinas, o que vai comprometendo a preparação de atividades laboratoriais a desenvolver nas disciplinas lecionadas por este grupo.

- ✓ No ensino secundário, nas disciplinas adstritas ao grupo 510, os turnos de uma mesma turma em dias diferentes deve ser evitado ao máximo. Além do mais, com as turmas sem desdobramento, é muito elevado o número de alunos numa aula laboratorial e/ou experimental, a qual é desenvolvida no Laboratório 4 (Professor Carlos Gonçalves). Pelo facto de o espaço ser exíguo, coloca-se em causa a segurança dos envolvidos (alunos e professores).
- ✓ A maioria dos alunos que revelam apetência para um percurso nas Artes no 3.º ciclo têm sido reencaminhados para outros cursos ou para outras escolas por razões discutíveis, ficando a base de recrutamento e amostragem limitada.
- ✓ A seleção inicial dos alunos que integram o curso reveste-se de extrema importância para o sucesso de qualidade dos alunos. O facto de alguns alunos serem integrados nas turmas do ensino profissional sem que reúnam características de perfil para o fazer acaba por influenciar negativamente a qualidade do trabalho desenvolvido.
- ✓ Em algumas turmas dos cursos profissionais, a postura dos alunos junto das entidades parceiras na Formação em Contexto de Trabalho não é a desejável, denotando a falta de consciencialização e a irresponsabilidade dos alunos.
- ✓ Considera-se grave o facto de muitos pais e encarregados de educação se encontrarem demissionários relativamente ao seu papel de educadores, dando a perceção de que as competências parentais estão a ficar diluídas e esquecidas.
- ✓ O AEA continua a ganhar uma dimensão internacional cada vez maior, através de projeto Erasmus, envolvendo alunos dos vários ciclos numa dinâmica de intercâmbio, assim como professores, numa dinâmica de formação.
- ✓ Continua a ser relevante a qualidade da crescente participação dos alunos do Ensino Básico como do Ensino Secundário em diversos projetos a nível nacional, na dinâmica interna e na participação externa.

Perante o exposto no presente relatório, apresentam-se as seguintes **recomendações**:

- ✓ Considerar a emergência de uma intervenção de fundo na escola EB 2,3 El-Rei D. Manuel I, pelas razões sobejamente conhecidas da comunidade escolar e local, a fim de garantir condições de trabalho condignas para toda a comunidade escolar, tendo em consideração as recomendações/solicitações dos docentes e dos demais elementos da comunidade escolar.
- ✓ Criar condições propícias ao desenvolvimento da atividade experimental (gr. 230CN).
- ✓ Renovar os espaços físicos dos laboratórios (salas A5 da D. Manuel e Lab5 da ESA), por manifesta inadequação à realização de atividades práticas (gr. 520).
- ✓ Ter em atenção a sala de Educação Musical.
- ✓ Reparar as torneiras dos lavatórios e fazer a manutenção dos canos das salas afetas aos Grupos 240 e 540.
- ✓ Investir consideravelmente na melhoria dos equipamentos informáticos na Escola EB 2,3 El-Rei D. Manuel I e na Escola Secundária, com a aquisição de equipamentos inovadores para as salas de aula e melhoramento da rede de Internet.

- ✓ Prever no orçamento verbas para aquisição das necessidades (equipamentos/materiais) enunciadas pelos responsáveis das diferentes estruturas/grupos.
- ✓ Adquirir mais recursos materiais (gr. 260).
- ✓ Adquirir materiais, nomeadamente material de geometria para o quadro. (gr.230 Mat).
- ✓ Alocar aos laboratórios (Lab5 da ESA e sala A5 da EB D. Manuel I) equipamento LED (por exemplo, microscópios com câmara) (gr. 510).
- ✓ Considerar a afetação exclusiva da sala Lab5 da ESA para aulas do Grupo 520. É recorrente o material laboratorial que fica nas pias a secar depois de lavado ser subtraído em aulas de outras turmas.
- ✓ Colocar quadros brancos em todas as salas e o projetor ao centro.
- ✓ Disponibilizar uma sala para o Clube de Espanhol. (gr. 350)
- ✓ Investir na literacia digital.
- ✓ Considerar a afetação permanente de um técnico de informática no AEA.
- ✓ Sensibilizar alunos e professores para a importância de preservar todos os equipamentos informáticos que, apesar de estarem ao serviço do agrupamento há muitos anos, ainda continuam a funcionar mesmo com algumas limitações.
- ✓ Sensibilizar os EE/alunos do ensino secundário para a importância da realização dos exames nacionais, clarificando os objetivos e implicações para o percurso académico e promovendo a frequência das aulas de PPE como preparação específica.
- ✓ Ter um cuidado acrescido na redação das atas de Conselho de Turma, assim como mais rigor na revisão das mesmas aquando da conferência de documentos dos CT, uma vez que são a imagem do Agrupamento.
- ✓ Atribuir um tempo na componente não letiva dos docentes do grupo 510, visando a preparação das atividades de caráter laboratorial, e atribuição do Lab 3 e do Lab 4 (Professor Carlos Gonçalves) da ESA a turmas de anos diferentes (10º e 11º), quando é necessária a ocupação simultânea dos dois laboratórios.
- ✓ Atribuir um tempo semanal nos horários de todos os docentes do grupo para trabalho colaborativo e reuniões de grupo (gr. 300).
- ✓ Reduzir o número de docentes de cada ano de escolaridade, para um melhor trabalho de equipa (gr. 300).
- ✓ Manter o reforço curricular em Português, para alunos do Ensino Secundário dos cursos Científico-Humanísticos, no 11.º ano e estender o mesmo ao 10.º ano, atendendo à extensão do programa que é lecionado, à necessidade de alguns domínios essenciais serem trabalhados, nomeadamente a expressão escrita, o que é impossível de uma forma sustentável nos tempos letivos de que a disciplina dispõe (2 blocos de 90 minutos) e tendo em conta o facto de a língua ser transversal no currículo dos alunos, além de a disciplina constituir o único exame obrigatório para todos os alunos nos próximos anos e ser prova de acesso ao ensino superior para um número crescente de alunos.

- ✓ Dar continuidade, no horário de cada docente do Grupo 410 com 11.º ano de Filosofia, do recurso PPE, atendendo a que o grupo considera que a manutenção e o reforço das ações aplicadas em aula pelo professor titular de turma será o caminho para o sucesso das aprendizagens.
- ✓ Dar continuidade pedagógica entre o 3.º ciclo e o Ensino Secundário (gr. 400) e dentro do mesmo ciclo em todos os grupos de recrutamento.
- ✓ Optar pela semestralidade no 2.º e no 3.º ciclos, na disciplina de TIC, a fim de permitir a melhoria na aquisição de competências por parte dos alunos.
- ✓ Substituir horas do CAA nos horários dos docentes, por evidente falta de procura pelos alunos, por horas comuns para trabalho colaborativo e intervenção.
- ✓ Contemplar, no horário dos docentes, 4 tempos comuns ou uma tarde sem aulas, para reuniões para que todos os membros dos grupos pudessem trabalhar de modo a rentabilizar a articulação entre todos.
- ✓ Dar continuidade às turmas de PLNM com horário equivalente ao da disciplina de Português, de modo a não prejudicar a frequência das outras disciplinas.
- ✓ Dar continuidade às valências PPE e PPF.
- ✓ Aumentar a carga horária na disciplina de Ciências Naturais (gr. 230).
- ✓ Evitar colocar 90 minutos de aula de HGP à sexta-feira, aos dois últimos tempos da tarde.
- ✓ Na distribuição de serviço, ter em conta o número de níveis a lecionar pelos docentes do grupo 200, dado que o mesmo engloba as disciplinas de Português, HGP e Cidadania. Os docentes pertencem a dois departamentos e a dois grupos disciplinares, o que aumenta consideravelmente o número de horas de reuniões e duplica o trabalho.
- ✓ Concentrar as atividades letivas dos alunos do 2.º ciclo preferencialmente no período da manhã. Devido à sua idade, os EE têm necessidade de os colocar em centros de estudo/ATL, encontrando-se os alunos já bastante cansados, desconcentrados e pouco colaborantes no período da tarde. Por outro lado, a divisão entre horários de 5.º ano de manhã e de 6.º ano à tarde não favorece o encontro e o diálogo entre os docentes do mesmo ciclo.
- ✓ Atribuir coadjuvação nas turmas com problemas de comportamento disruptivo e nas turmas com alunos a beneficiar de Educação Inclusiva (Medidas Seletivas e/ou Adicionais) que apresentam maiores dificuldades, menos autonomia e motivação (grs. 240 e 540)
- ✓ Voltar a implementar a coadjuvação em sala de aula no 2.º ciclo (gr. 230Mat.)
- ✓ Incrementar o apoio Individualizado para alunos com graves problemas de aprendizagem e devidamente referenciados.
- ✓ Incrementar a partilha de informação entre docentes na transição de ciclos.
- ✓ Constituir as turmas e selecionar os alunos que as integram, considerando efetivamente, o perfil apresentado pelos mesmos, fundamentalmente nos cursos profissionais.

- ✓ Divulgar os cursos profissionais com maior antecipação e por parte do AEA para poder captar alunos que tenham perfil e interesse no ensino profissional, não recaindo a responsabilidade da divulgação e da captação de alunos apenas no diretor de curso.
- ✓ Promover, por parte do Cenforma, a realização de ações de formação na didática de diversos grupos, indo ao encontro das solicitações dos mesmos e dinamizadas em horários mais favoráveis, como a divisão das turmas por turnos, em que cada docente escolheria o horário mais adequado. Formação específica em temas de CD; dos grupos 350 (atualização e renovação de estratégias), 400 (integração e desenvolvimento de competências digitais e didáticas que promovam a inovação e a literacia tecnológica no ensino da História).
- ✓ Capacitar mais docentes para os LED, de forma a rentabilizar os recursos do Agrupamento.
- ✓ Definir limites mínimos de assiduidade dos alunos atleta (UAARE).
- ✓ Incluir no programa INOVAR+ os registos de assiduidade da sala SEAM e apetrechar a sala com mais recursos, em articulação com a Academia SCP, a UAARE Nacional, a Direção e a CMA.
- ✓ Manter a continuidade da psicóloga UAARE, em exclusividade.
- ✓ Reforçar as horas da sala SEAM.
- ✓ Possibilitar, na plataforma Inovar+, a diversificação dos instrumentos de avaliação, para que se possa publicar os resultados dos momentos de avaliação das turmas em coerência com os instrumentos utilizados.
- ✓ Verificar a possibilidade de o programa “Inovar” (ou outra qualquer ferramenta digital) permitir um registo rigoroso de presenças dos alunos, bem como do número de apoios facultados por cada professor CAA, de modo a obter dados estatísticos por período, para se aferir da eficácia do CAA e dos tempos alocados para apoio aos alunos.
- ✓ Mobilizar todos os professores CAA para a adoção dos procedimentos solicitados, pois nem sempre as necessidades de apoio técnico ou outro foram reportadas em tempo oportuno.
- ✓ Reforçar a frequência do espaço CAA para apoio pedagógico por parte dos alunos da ESA.
- ✓ Monitorizar a frequência dos alunos da EB 2,3 D. Manuel I para efetivo apoio pedagógico ou na valência “Mais Saber-Estar” e não apenas com função de um espaço para ocupação dos tempos livres devido à inexistência de outros espaços acessíveis durante o período de funcionamento das atividades letivas.
- ✓ Considerar a alteração da duração das aulas de CD para 90 minutos ou atribuir tempo comum para planificação transversal ou atribuir mais tempos ao DT.
- ✓ Desenvolver trabalho em conjunto - Escola e os orientadores vocacionais dos alunos do agrupamento - na divulgação e promoção do que se faz de bom ao nível artístico no Agrupamento, por forma a impedir a “sangria” dos bons alunos para outros cursos e para outras escolas. É preciso valorizar as Artes como via de realização pessoal, académica e de qualificação para um futuro desempenho profissional.
- ✓ Reforçar a sensibilização artística e a criação, por exemplo com uma tertúlia literária no âmbito do Plano Nacional das Artes).

- ✓ Desenvolver regularmente ações que potenciem aos alunos a recuperação de módulos que se encontrem ou que porventura venham a estar em atraso. É igualmente importante a diversificação dos processos de recolha de informação.
- ✓ Melhorar a oferta do Bar na ESA.
- ✓ Com vista a estabelecer canais de comunicação formais e transparentes, propõe-se a criação de um procedimento institucional claro para a apresentação de queixas ou reclamações por parte dos Encarregados de Educação. Este procedimento deverá prever a submissão presencial de um documento próprio para esse efeito, em local a ser definido. Relativamente a comunicações enviadas por via eletrónica, sugere-se a implementação de uma resposta padronizada que informe o remetente da necessidade de formalizar a sua queixa através do meio oficial definido, garantindo assim o seu adequado tratamento e registo institucional.

8. CONCLUSÃO

Mais uma vez o caminho fez-se caminhando, rumo ao final de um ciclo, caminho trilhado com a resiliência de uma comunidade escolar que ainda tem o propósito de viver a Escola plenamente e em são convívio, apesar da cada vez maior exigência e das alterações sociais que se refletem no espaço escolar.

Assim, todos os que habitam o(s) espaço(s) do AEA continuaram a caminhar, tendo em mente, como sempre, o cumprimento da missão fundamental da escola - o sucesso dos seus alunos e a sua formação integral, no sentido de os dotar das ferramentas necessárias para se tornarem cidadãos conscientes, com capacidade crítica/autocrítica e interventiva quer na defesa dos valores fundamentais plasmados na Declaração Universal dos Direitos Humanos quer na construção de uma sociedade democrática, justa e pautada pelo respeito, no mundo que se quer global.

Na verdade, acreditamos que esse objetivo foi conseguido. Contudo, a sua concretização só foi possível com o envolvimento e empenho de toda a comunidade educativa - dirigentes, alunos, docentes, encarregados de educação, assistentes operacionais e técnicos, psicólogos, assistente social, comunidade local - que se assumiu e continuará a assumir como equipa empenhada e motivada para o início de um novo ciclo em que a Cidadania, o Ambiente e a Excelência são determinantes na missão desta comunidade, que, a trabalhar o presente, irá construindo o futuro, em conjunto, porque, afinal... “nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos”.

Alcochete, fevereiro/2026
A equipa do Observatório de Avaliação do AEA 2024-25